

Adiante!

Proletários de todos os países Unidos

Comunidade Central do Trabalho Comunista

Semanário
ISSN 0870-1865
2 de Setembro de 1993
Preço: 120\$00
(IVA incluído)
N.º 1028
Director:
Carlos Brito



«Bem-me-quer»
a mascote
CDU Págs. 8 e 9

A FESTA
1993
Adiante!

abre amanhã

**Não há
Festa
como esta**

EDITORIAL

Nova arrancada



Em conferência de imprensa, é apresentada à comunicação social a «Festa do «Avante!»»

RESUMO

25
Quarta-feira

O comissário europeu responsável pela política de concorrência afirma em Bruxelas que a Comunidade atravessa «um período perigoso», provocado pela recente «indisciplina cambial» ■ Um porta-voz da Mercedes-Benz anuncia que a empresa vai suprimir 8400 postos de trabalho este ano e 14 mil em 1994, atitude que considerou como «a mais radical cura de austeridade» ■ Durante uma recepção no Vaticano, Abílio Osório, «governador» de Timor nomeado pela Indonésia, oferece ao Papa uma imagem de Nossa Senhora de Fátima ■ Prosseguem em Maputo, pelo terceiro dia consecutivo, as conversações de paz entre delegações do Governo e da Renamo.

26
Quinta-feira

Após uma recomendação nesse sentido exarada pelo Provedor de Justiça, a Comissão Nacional das Provas Específicas delibera dar um novo prazo para as reclamações relativas aos resultados das mesmas ■ Onze sindicatos representativos dos trabalhadores da TAP enviam ao conselho de administração da empresa e ao ministro dos Transportes uma carta em que exigem a marcação de uma reunião para debater a «ambiguidade da postura da empresa face aos compromissos» por esta anteriormente assumidos ■ Em ambiente de grande expectativa, motivada pela hipótese de ser decidida a redução da taxa de juro, reúne-se em Frankfurt o conselho central do Bundesbank, enquanto, em Paris, começa a cimeira franco-alemã, com Kohl e Balladur a tentarem dissipar uma série de divergências ■ Um novo contingente de 400 soldados americanos chega a Mogadíscio, encontrando as ruas da capital somali barricadas com centenas de pneus a arder.

27
Sexta-feira

Américo Nunes, da comissão executiva da CGTP, comentando a anunciada intenção do Governo quanto ao aumento de 4 por cento na massa salarial para 1994, afirma que, perante a falta de seriedade do Governo, a CGTP «não aceita a redução de salários e combaterá por todos os meios para que haja um aumento do poder de compra dos trabalhadores» ■ O industrial Manuel Macedo, fundador da chamada Associação de Amizade Portugal-Indonésia, afirma em conferência de imprensa que o regime de Suharto «é uma democracia» e que o massacre de Santa Cruz «foi um incidente que poderia ter acontecido em qualquer país» ■ O executivo peruano liderado por Oscar de la Puente apresenta a sua demissão em bloco ao presidente Alberto Fujimori ■ O Conselho de Segurança das Nações Unidas declara o fim do embargo petrolífero ao Haiti ■ Retine-se em Tunes o Comité Executivo da Organização de Libertação da Palestina (OLP), para discutir as decisões a tomar nas conversações bilaterais de Washington.

28
Sábado

O secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas, apresenta em

Setúbal as propostas do PCP para a região criticando, do mesmo passo, «a falência da política económica do Governo» ■ Um cidadão português, cuja identidade não foi revelada, morre de fome no Cuíto, segundo notícia a Rádio Nacional de Angola ■ Começa em Lagos, na Nigéria, uma jornada de desobediência civil convocada pelos sindicatos como forma de protesto contra a nomeação de um governo interino ■ Segundo dois relatórios enviados pela polícia ao governo italiano e aos tribunais, a Mafia foi a organização responsável pela vaga de atentados que abalou Roma, Florença e Milão.

29
Domingo

O vice-presidente da Associação Industrial portuense, Eurico de Melo, que também é vice-presidente do PSD, critica em Portimão a política económica de Cavaco Silva nos últimos anos ■ É noticiado em Luanda que uma coluna do Programa Alimentar Mundial foi atacada no fim-de-semana por forças da UNITA na área do Solo, município de Cambambe ■ A rádio de Israel revela que o primeiro-ministro Yitzhak Rabin vai solicitar ao Executivo a aprovação de uma proposta que prevê o reconhecimento da OLP ■ Jacques Delors, presidente da Comissão Europeia, afirma que a união europeia e económica está em perigo, recomendando «um abanão» a certos chefes de Estado da Comunidade ■ Segundo uma notícia da agência Reuter, a Força Aérea Angolana está a receber dados secretos sobre as posições da UNITA, fornecidos por satélites espões americanos.

30
Segunda-feira

Em conferência de imprensa realizada em Lisboa, o dirigente da CGTP, Carvalho da Silva, referindo-se ao anunciado aumento salarial de 4 por cento, a ser proposto pelo Governo aos parceiros sociais, afirma que «os argumentos do Governo são falaciosos, pois escamoteiam que os nossos salários são os mais baixos da CE e a inflação das mais altas.» ■ O ministro da Educação, Couto dos Santos, após uma prolongada reunião com associações de estudantes, aceita rever alguns pontos da chamada Lei das Propinas ■ Prossegue em direcção ao Huambo a ofensiva das Forças Armadas angolanas, com a frente principal a estender-se do Norte da Huíla ao Leste de Benguela.

31
Terça-feira

Depois do «Tal e Qual» e do «Expresso», o «Diário de Notícias» entrevista Alberto João Jardim ■ Inicia-se a 11ª ronda das negociações entre Israel e a OLP, onde deverá ser assinado o acordo já conhecido como de Gaza-Jerico e que prevê também o controlo palestino da Margem Ocidental dentro de 9 meses ■ O Comité Executivo do ANC escolhe Thabo Mbeki para presidente nacional do movimento, cargo que ocupava Oliver Tambo ■ Na revisão das suas previsões para a evolução da economia em 1993 e 1994, o FMI reforça o tom pessimista inicial.



Os rumores postos a circular, pelo Governo, de que é seu propósito fixar em 4 por cento o tecto salarial para 1994, esclarecem o elemento que faltava para pôr a desco-

berto todo o infame posicionamento do PSD em relação à grave crise que afecta o mundo do trabalho. Já se tinha percebido que para o Governo de Cavaco Silva e para o grande patronato a concertação social significa um bom expediente para retirar aos trabalhadores direitos, regalias e conquistas, sem nada lhes dar em troca.

Agora fica a perceber-se melhor que na concepção dos governantes laranja a contenção salarial é a expressão-chave da operação que tem em vista a efectiva redução dos salários reais dos trabalhadores.

Esta redução poderia ser muito significativa, como salientou a CGTP-IN, pois todos os cálculos sobre a inflação prevista para o nosso país em 1994 apontam para valores consideravelmente superiores aos 4% do tecto salarial do Governo e a este diferencial haveria ainda que juntar os ganhos da produtividade.

Nas condições de crescimento acelerado do desemprego, da precarização do trabalho e dos salários em atraso, um tal tecto salarial «traduzir-se-ia num ainda maior agravamento das condições de vida dos trabalhadores e das suas famílias», como também salientou o Gabinete de Imprensa do PCP, numa primeira reacção, logo que foram anunciados os propósitos governamentais.

Com efeito, a depreciação real dos salários que resultaria do novo «tecto» seria agravada pelas alcavalas que o Governo tem vindo a transferir para os orçamentos familiares, designadamente os gastos com a saúde («taxas moderadoras» e preço dos medicamentos), com os transportes e a carga fiscal, especialmente, a indirecta.

Os rumores sobre o novo tecto salarial só confirmam a convicção generalizada de que deste Governo tudo o que vem é mau e se destina a agravar as condições de vida dos trabalhadores e das camadas mais carenciadas da população.

São muito ilustrativas desta política do sempre-a-piorar, as últimas medidas governamentais em relação à segurança social (montante, cálculo e idade das reformas), ao subsídio de desemprego, ao arrendamento urbano, ao trabalho infantil.

Através da degradação social, agravada por estas últimas medidas, o Governo endossa os custos

e pretende que seja o povo a pagar os rotundos fracassos da sua política económica e da sua estratégia comunitária, de cega obediência aos ditames de Maasticht.

Urge preparar uma nova arrancada da luta popular com o objectivo de interromper o processo de regressão económico-social e de perversão autoritária da vida política e do regime democrático.

Está provado que não é através do desemprego, da desregulação, dos baixos salários, do agravamento das desigualdades, das políticas monetaristas, das privatizações escandalosas que o nosso país encontrará os caminhos do desenvolvimento.

O que se torna cada vez mais evidente é a necessidade de «outra política que promova o crescimento, assente no emprego e na justiça

Urge preparar uma nova arrancada da luta popular com o objectivo de interromper o processo de regressão económico-social e de perversão autoritária da vida política e do regime democrático

social», como afirmou Carlos Carvalhas, discursando em Setúbal no passado fim-de-semana.

Ao mesmo tempo, é fundamental ter em atenção que, à medida que se aprofundam os revezes do cavaquismo no plano económico e social, mais se acentuam os traços autoritários do seu discurso e sobretudo da sua actuação.

Ao autoproclamar-se o «homem do leme», como fez no discurso do Pontal, Cavaco Silva não foi vítima, evidentemente, de um lapsus linguae (de que é moda queixarem-se alguns dos seus correligionários), mas revelou provavelmente mais do que pretendia acerca da sua apetência pelo poder absoluto e pelo poder pessoal.

Há tempos atrás esta apetência era dissimulada no discurso dos indicadores económicos, a sugerirem o crescimento imparável («os anos de ouro»), e no discurso das promessas («nunca tornariam os tempos de apertar o cinto») e da corrida para o «pelotão da frente».

Agora surge nua e crua essa apetência, quando pouco há que prometer com credibilidade em tempo de crise socioeconómica interna e na hora da verdade da conjuntura recessiva internacional.

É a esta luz que importa considerar os atentados à Constituição, os planos para proceder à sua revisão subversiva a curto prazo, a nova campanha para a demolição de órgãos de fiscalização do Estado, a revisão antidemocrática da legislação eleitoral, as leis redutoras dos direitos, liberdades e garantias, os dispositivos intimidatórios e repressivos do Segredo de Estado, o reforço das polícias e dos serviços de informações.

É por tudo isto, que é imperioso abrir a perspectiva, ao contrário do que faz o PS, de que é possível conter, remover e substituir o poder cavaquista, que lesa profundamente os interesses do País e faz perigar o regime democrático, antes de 1995.

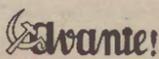
A Festa do «Avante!», que amanhã inaugura a sua 17ª edição, pode contribuir, como grande realização política de massas que é acima de tudo, para esta nova arrancada da luta popular.

O programa político da Festa - o comício, os colóquios, os debates, as exposições - vai dar destacada atenção à grave situação social em que o País está mergulhado e ao necessário desenvolvimento da luta contra a política governamental que pretende descarregar sobre os trabalhadores e outras camadas mais carenciadas os custos dos erros e fracassos da política económica do PSD e de toda a direita.

Os trabalhadores podem contar com um decidido apoio da Festa que leva o nome do nosso jornal às acções combativas em curso, como a estafeta dos sindicatos prevista para o final do mês, e às novas jornadas que urge calendarizar.

Outro pólo da atenção política da Festa é naturalmente as eleições para as autarquias locais. A Festa destacará a dupla importância do resultado eleitoral da CDU, quer para os interesses das populações em cada autarquia, quer, nacionalmente, como elemento determinante de um processo que conduza à substituição do Governo do PSD e à concretização de uma alternativa democrática.

Além disto, a Festa contribuirá, na diversidade das suas realizações e iniciativas, para fortalecer o espírito de resistência às políticas e aos valores da direita e para a luta por um futuro progressista para Portugal.



Proletários de todos os países UNI-VOS!

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português, Rua Soeiro Pereira Gomes — 1699 Lisboa CODEX. Tel. 793 82 72

DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soeiro Pereira Gomes — 1699 Lisboa CODEX. Tel. 796 97 25/796 97 22. Telex 18390 Fax: 795 22 64

ADMINISTRAÇÃO: Editorial «Avante!», SA — Av. Almirante Reis — 90, 7ª-A, 1100 Lisboa. Capital social: 15 000 000\$00. CRC matriculada: 47058. NIF — 500 090 440

DISTRIBUIÇÃO: DISTRIBUIÇÃO ADE® Editorial «Avante!» — Av. Almirante Reis, 90, 7ª-A, 1100 Lisboa — Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 Fax: 815 34 95

Alterações de remessa: Até às 17 horas de cada sexta-feira: Telef. (01) 815 34 87/815 35 11

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL INTERPRESS — Sociedade Distribuidora de Jornais e Revistas, Lda, Sector de Distribuição.

Sede: Rua do Norte, 115, 1ª, 1200 Lisboa. Telef. (01) 542 07 84/342 23 49/342 22 04. Delegação Centro: Praceta Dr. Alberto Oliveira, 4, 3000 Coimbra Telef. (039) 71 35 77 Delegação Norte: R. Monte dos Pisos, 326, Guilhões, 4450 Matosinhos Telef. (02) 953 15 66/953 17 49/953 17 50

ASSINATURAS: Av. Almirante Reis, 90, 7ª-A 1100 Lisboa — Telef. (01) 815 34 87 / 815 35 11 — Fax: 815 34 95

PUBLICIDADE: Av. Almirante Reis, 90-7ª-A 1100 Lisboa — Telef. (01) 815 34 87 / 815 35 11 — Fax: 815 34 95

Composto e impresso na Hesia Portuguesa, SA R. Elias Garcia, 27 Vanda Nova — 2700 Amadora Depósito legal nº 205/85

TABELA DE ASSINATURAS *

PORTUGAL (CONTINENTE) — 50 números: 5.400\$00; 25 números: 2.700\$00

REGIÕES AUTÓNOMAS — 50 números: 6.786\$00

ESPAÑA — 50 números: 8.326\$00

MACAU — 50 números: 13.042\$00

GUINÉ-BISSAU E S. TOMÉ E PRÍNCIPE — 50 números: 14.056\$00

EUROPA (e ARGÉLIA, MARROCOS, TUNÍSIA) — 50 números: 14.960\$00

EXTRA-EUROPA — 50 números: 18.760\$00

* IVA e portes incluídos

Nome _____

Morada _____ Telef. _____

Código Postal _____

Enviar para Editorial «Avante!» acompanhado de cheque ou vale de correio.

EM FOCO

Comunistas do distrito de Setúbal apresentam propostas Conjugar esforços para a Área Metropolitana de Lisboa

O Secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas, deslocou-se no passado sábado a Setúbal, a fim de participar na sessão pública de apresentação das propostas do Partido Comunista Português para a Área Metropolitana do Sul (Península de Setúbal), que abrange nove dos treze concelhos do distrito e integra a Área Metropolitana de Lisboa. Numerosos órgãos de comunicação social, nacionais, regionais e locais, estiveram presentes na sessão, realizada numa das amplas salas do novo Centro de Trabalho do PCP,

onde se encontravam ainda dirigentes do Partido, presidentes de Câmara e outros eleitos da CDU, entre vários militantes do PCP e da Juventude Comunista. A sessão viria a terminar com um breve convívio num dos terraços do CT de Setúbal, em que a cerca de uma centena de participantes provaram moscatel e conversaram sobre os temas da política actual. Na mesa, que o camarada Carlos Humberto, do CC e da DORS, apresentou, encontravam-se ainda, além do Secretário geral do Partido, os camaradas Manuel Sobral,

membro da Comissão Política, o presidente da Câmara da Moita, José Luís Pereira, que preside também à Associação de Municípios de Setúbal, a presidente da Câmara do Montijo, Jacinta Ricardo, e o candidato pela CDU à Câmara Municipal de Setúbal, Heitor Matos.

Orientação estratégica

Na sua intervenção inicial, o camarada Manuel Sobral

(Cont. pág 4)



Carlos Carvalhas em Setúbal

A falência da política do Governo está à vista

Intervindo no final da sessão pública realizada no Centro de Trabalho de Setúbal, o Secretário-geral do PCP proferiu um discurso em que realçou nomeadamente a importância das propostas ali avançadas pelos comunistas para a Área Metropolitana do Sul. A intervenção de Carlos Carvalhas incidiu ainda sobre aspectos relevantes da política nacional e sobre a importância das próximas eleições autárquicas. Publicamos a seguir extractos dessa intervenção.

A política das aparências

É cada vez mais evidente que é necessário uma outra política que promova o crescimento assente sobre o emprego e a justiça social. E aqui no distrito de Setúbal é claramente visível a substancial diferença entre as realizações do Poder Local ao serviço das populações e a política da Administração Central. Os municípios da Península de Setúbal administrados pela CDU mostraram em geral:

- uma grande capacidade de investimento próprio, de captação de fundos comunitários e do investimento privado;
- uma concepção integrada e humanizada do desenvolvimento, ordenamento e defesa do Litoral e do ambiente, e é uma realidade que a percentagem de população abrangida com água e esgotos é muito superior à dos distritos em que os municípios são geridos por outras forças políticas. E muito mais se teria feito se não fosse o corte de verbas, a burocracia, a centralização, as dificuldades criadas pela Administração Central e o Governo.

Por isso nós consideramos que é necessário prosseguir com o valioso trabalho e esforço que a generalidade das autarquias têm realizado para promover o desenvolvimento, o bem-estar e a requalificação da Península de Setúbal.

As consequências da política do PSD atingem hoje negativamente todas as regiões do país e praticamente todos os sectores de actividade. Desindustrialização, ruína da agricultura, desertificação e envelhecimento do interior, acentuação das assimetrias regionais. E enquanto floresce o negociismo e crescem os lucros especulativos, aumenta o desemprego, a desregulamentação, o trabalho precário e a redução do poder de compra das camadas populares.

Agrava-se a situação social e em vez de medidas que lhe dêem resposta é particularmente chocante que o Governo prossiga com as suas medidas anti-sociais: graves alterações no regime de pensões de velhice e de invalidez; legalização do trabalho infantil aos 14 anos; redução do subsídio de desemprego.

Neste quadro tem que se considerar uma refinada hipocrisia que o Primeiro-Ministro apele à concertação social ao mesmo tempo que insiste com toda a arrogância numa política que tem acentuado a concentração da riqueza, as desigualdades sociais e a desresponsabilização do Estado na saúde, no ensino e na habitação.

Hipocrisia quando é anunciada a intenção do Governo em fixar um tecto salarial de 4% para os aumentos salariais em 1994 o que vem revelar, sem sofismas, que o Governo visa descarregar sobre os trabalhadores a factura da sua errada e desastrosa política, pondo ainda mais em evidência a demagogia do Primeiro-Ministro que ainda não há muito tempo proclamava que com ele no governo a austeridade nunca voltaria a Portugal.

É necessário derrotar esta política.

Portugal não está condenado à regressão social e económica, a consagrar o estatuto de economia periférica, subcontratada e atrasada.

A falência da política do Governo está à vista. O chamado escudo forte que foi um dos eixos propagandísticos do Governo já depois de ter sido objecto de duas desvalorizações, acabou como mito na última tempestade monetária.

O chamado escudo forte era artificial e foi sustentado pelas altas taxas de juros que têm asfixiado a actividade produtiva.

A solidez da nossa moeda está ligada à saúde da nossa economia. Não pode ser fictícia e alimentada pelas altas taxas de juro. E hoje quem está a pagar a política das aparências é o povo português. A implosão do Sistema Monetário Europeu veio mostrar, como aliás o PCP repetidamente tinha afirmado, o fracasso e o irrealismo dos caminhos e prazos definidos para a União Económica e Monetária e o fosso que separa as diversas economias europeias. Ganharam os especuladores e perderam os povos!

Ao contrário da política do Governo é cada vez mais necessário promover o investimento produtivo, criar empregos estáveis e melhorar o poder de compra para relançar o consumo interno. Não é através dos baixos salários, da redução do nível de vida e do desemprego, nem com os critérios monetaristas de Maastricht, que se aumenta a competitividade da economia e se estimula a produção e o desenvolvimento. (...)

Ainda recentemente um mensário relatava um caso passado nos anos cinquenta nos E.U.A., em que um destacado dirigente do sindicato do automóvel ao visitar uma secção da fábrica da Ford inteiramente automatizada foi interpelado sarcasticamente por um representante da direcção da empresa sobre como é que ele poderia levar os seus empregados robots a pagarem as quotizações sindicais! O sindicalista respondeu-lhe: e pensa o senhor que os seus robots lhe comprariam os automóveis que estão a produzir?

Por isso, tendo em conta as características da Península de Setúbal continuamos a insistir na defesa do poder de compra das populações, no desenvolvimento industrial, na preservação da bolsa agrícola da Península (Palmela, Moita, Montijo, Alcochete) no apoio às pequenas e médias empresas como forma de consolidação, diversificação e desenvolvimento da economia do distrito, na melhoria sensível das acessibilidades e dos transportes que continuam a ser um tormento para milhares de cidadãos. Em resumo: **um desenvolvimento integrado centrado no homem e na preservação e promoção do ambiente.**

É hoje uma evidência que os subsídios e os fundos comunitários não tiveram como resultado a melhoria da modernização do tecido produtivo do distrito tendo muitos deles desa-

parecido com a falência das empresas ou com a sua deslocação (multinacionais) para outras paragens, aumentando o desemprego, que se tornou particularmente dramático para as mulheres e para os trabalhadores na faixa etária dos 40 a 50 anos, que são grupos sociais que se vêem completamente desamparados.

A importância das eleições autárquicas

Por isso as eleições autárquicas de Dezembro próximo constituem uma exigente batalha política e uma importante oportunidade para se condenar a política do Governo e se escolher homens e mulheres que nestes momentos difíceis dêem garantias de servir com empenho as populações.

As eleições autárquicas são um importante momento para se dizer não à política autoritária e arrogante do governo, à sua política de clientelismo e negociismo, à sua política de total desrespeito pela Lei Fundamental do País, como ainda recentemente ficou evidente com as declarações de inconstitucionalidade de disposições da lei do segredo de Estado, do Estatuto dos Magistrados Judiciais, da chamada lei anticorrupção e da revisão da lei orgânica do Tribunal de Contas, diplomas que se inserem num projecto de concentração do poder e de crescente esvaziamento do seu controlo e fiscalização e de limitação dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos. E é necessário sublinhar que há casos em que a declaração de inconstitucionalidade não resolveu todos os problemas. A lei do segredo de Estado, por exemplo, se vier a ser reprovada terá sérias consequências para as liberdades e a abertura de Administração, mesmo depois de extirpada de normas declaradas inconstitucionais.

A importância das eleições autárquicas, quer porque o Poder Local continua a desempenhar um papel essencial como factor de enriquecimento da vida democrática, quer porque este é um instrumento fundamental na resolução dos problemas das populações, quer ainda porque estas decorrem num clima de grave crise económica, exige das organizações, dos militantes e simpatizantes, de todos e de cada um, um especial e profundo empenho. E sem prejuízo da natureza própria destas eleições é necessário sublinhar, com destaque em alguns municípios e freguesias, que a batalha eleitoral autárquica é também uma importante oportunidade para o povo português afirmar uma vontade de mudar de rumo, de ver executada uma política radicalmente diferente, uma política que dê resposta aos problemas dos trabalhadores e do povo português.

O voto na CDU e a eleição de candidatos seus constituirá em todas as situações a mais segura garantia da defesa dos interesses das populações.

Um forte e alargado empenhamento do PCP, dos «Verdes», da Intervenção Democrática e de milhares de outros democratas, o prestígio conquistado pelo trabalho realizado, o respeito adquirido pelos compromissos assumidos, pela dedicação e competência reconhecidas aos eleitos do PCP e da CDU permitem que em Dezembro próximo a CDU reforce as suas posições, o que constituirá um contributo assinalável para uma alternativa democrática na vida política do País. (...)



EM FOCO

Comunistas de Setúbal



salientou a conjugação de esforços da DORS e da DORL do PCP, decidida para elaborar um conjunto de propostas para a Área Metropolitana de Lisboa, para o próximo mandato. Os nove municípios do distrito de Setúbal - oito dos quais de maioria CDU - que integram esta Área, e nos quais residem cerca de 650 mil pessoas, detêm, como sublinhou o dirigente comunista, "uma valiosa experiência na coordenação de políticas e articulação de acções, através da cooperação intermunicipal e particularmente através da Associação de Municípios do Distrito. Esta rica experiência de cooperação intermunicipal, que alarga horizontes para além das fronteiras de cada município, tem permitido as propostas e soluções mais eficazes para a resolução dos problemas locais".

Manuel Sobral sublinhou ainda "a importância do Plano Integrado de Desenvolvimento do Distrito de Setúbal, elaborado na década de 80 pela AMDS, com a participação dos agentes económicos, sociais e culturais do distrito", que considerou como "primeiro instrumento de planeamento supramunicipal" do país, "ponto de referência obrigatório, quer para os planos directores municipais, quer para outros instrumentos de planeamento".

"Estas experiências", disse mais adiante, "constituem também um importante património dos municípios de maioria CDU que será de certeza altamente vantajoso para o cumprimento do maior objectivo que se coloca à Área Metropolitana de Lisboa - servir a população, contribuindo para a resolução dos graves problemas existentes e aumentando o bem-estar e a qualidade de vida da região".

Manuel Sobral, que se referiu à necessidade de confrontar permanentemente o Governo com as responsabilidades que nesta área lhe cabem, adiantou algumas das propostas de orientação

estratégica da CDU para a AML: reivindicar para esta a direcção da gestão concertada da execução do Plano Regional do Ordenamento do Território da AML; exigir medidas e financiamentos necessários à expansão dos transportes públicos e à renovação das frotas, "promovendo esforços no sentido de se constituir a Comunidade Metropolitana de Transportes" e a elaboração de um Plano de Transportes para essa vasta área; promover acções convergentes entre a administração central, a AML e os municípios que permita preparar e concretizar grandes projectos metropolitanos na área do saneamento básico. Outras propostas referidas na intervenção apontam no sentido da exigência do aumento substancial dos investimentos do PIDDAC, concertando obrigatoriamente as prioridades entre os ministérios e a AML; da reclamação para a AML do estatuto de parceiro privilegiado face à CEE; da exigência ao Governo que assumira as suas responsabilidades no domínio da habitação, disponibilizando meios financeiros para o desenvolvimento de um Programa Social de Habitação para a AML.

Desenvolvimento integrado

Numa intervenção que exaustivamente referiu as propostas do PCP para a Área Metropolitana de Lisboa Sul - Península de Setúbal, o camarada José Luís Lopes Pereira acentuou que o que os comunistas propõem é o desenvolvimento integrado, "consubstanciado num desenvolvimento que articule de forma equilibrada o crescimento económico com a defesa do ambiente, com a qualidade de vida, com a resolução dos problemas das acessibilidades e transportes, da educação, da saúde, com a construção de novos equipamentos sociais,

com o saudável crescimento cultural, desportivo, de convívio e de lazer. Defendemos acima de tudo", sublinhou Lopes Pereira, "um desenvolvimento ao serviço do homem".

O camarada abordou em seguida as propostas dos comunistas nas várias vertentes que considerou fazerem parte de um verdadeiro desenvolvimento integrado. Na vertente económica, o orador afirmou que, "tendo em conta as características da península de Setúbal, continuamos a defender um correcto desenvolvimento industrial, agrícola, das pescas, do turismo e do sector de serviços, que assente nas capacidades endógenas da região". No capítulo das acessibilidades e transportes, um dos problemas mais graves em toda a AML e na península de Setúbal, as propostas do PCP cobrem uma vasta área, desde o cumprimento atempado da concretização da auto-estrada do Sul até Grândola e sua continuação para o Algarve, ao lançamento de várias obras - ligações rodoviárias, pontes e acessos, conclusão da nova ponte sobre o Tejo, estudo e localização do novo aeroporto de Lisboa na península de Setúbal.

No tocante ao ambiente, o orador considerou que os investimentos nessa área são importantes e urgentes. "Os meios envolvidos", disse, "exigem a intervenção articulada de todas as entidades e dos cidadãos. As autarquias têm mantido a iniciativa e têm feito importantes e vultuosos investimentos". Mas, afirmou entretanto, continua a ser necessário privilegiar as questões ambientais, para as quais apresentou pormenorizadas propostas.

Finalmente, na área socio cultural, o presidente da Associação de Municípios apresentou um extenso rol de propostas visando obviar a outras tantas necessidades nos campos da educação, da saúde, da segurança social, da cultura, do desporto e do lazer.

Por fim, teve a palavra o Secretário-geral do PCP, com um discurso de que hoje publicamos significativos excertos.

Após a sessão, um convívio informal reuniu num dos belos terraços do CT de Setúbal os intervenientes na sessão com os representantes da comunicação social e militantes do concelho.

Grave situação social no distrito de Aveiro

Em documento aprovado na reunião do passado dia 26 de Agosto, a Comissão Executiva da Direcção da Organização Regional de Aveiro do PCP analisa e descreve os aspectos mais gravosos da política do Governo e do patronato que atingem grande número de trabalhadores no distrito. Salários em atraso, despedimentos, trabalho precário, repressão sobre sindicalistas, degradação do poder de compra e de direitos sociais, eis alguns traços da actual realidade social que o documento da DORAV denuncia:

«Até meados de Julho, num levantamento incompleto, tinham já encerrado cerca de 30 empresas dos sectores da cortiça, calçado, químico, cerâmico, construção civil, têxtil, conservas de carne e de peixe, transitários e de artigos desportivos, tendo sido lançados no desemprego cerca de 1100 trabalhadores. Prevê-se, por isso, um agravamento desta situação dado que, perto de meia centena de outras empresas que empregam cerca de 7200 trabalhadores, estão a alegar dificuldades, tudo indicando que em algumas delas o patronato aproveite o período de férias para as encerrar ou para despedir trabalhadores.

«Particularmente preocupante é a situação no sector químico instalado em Estarreja, com o desmantelamento da Quimigal e com o anúncio do encerramento, por tempo indeterminado da Dow/Chemical (ex-Isopor), a qual emprega 150 trabalhadores, dadas as implicações em outras empresas do sector, nomeadamente na Anilina Portugal, com 150 trabalhadores, dependente da Dow em 90% da produção, na Uniteca, com cerca de 200 trabalhadores, dependentes da Dow em 40%, na Cires, com cerca de 180 trabalhadores e na Oxinorte/Ar Líquido, com 20 trabalhadores, ambas também dependentes da Dow numa parte da produção.

«Entretanto, são conhecidas mais de uma dezena de empresas que alegando dificuldades reduziram os dias de laboração semanal, abrangendo esta situação cerca de 1500 trabalhadores.

«Perto de 3500 trabalhadores em cerca de 50 empresas têm estado com os salários em atraso. Por outro, um grande número destas empresas encerrou para férias sem pagarem salários nem subsídios e várias delas despediram ou perspectivam despedir trabalhadores. Alguns exemplos: a A. Pereira/Vidal só pagou vinte contos a cada trabalhador de subsídio de férias; a Sanjo não pagou o subsídio de férias, paga os salários com atraso, pretende despedir trabalhadores e há o receio de que a Administração queira encerrar a empresa; a Almagre e a Silva e Irmãos não pagaram salários de Julho nem subsídios de férias; na Famel os 270 trabalhadores só receberam 10 contos por conta do salário de Julho e do subsídio de férias; a Arrancar e a Hering só pagaram 75% do subsídio de férias; a A. C. Pais perspectiva o despedimento de 60 trabalhadores a partir de 1 de Setembro; os Estaleiros Navais de S. Jacinto tem os salários em atraso, ameaça com despedimentos e suspeita-se que os queiram encerrar; a Osvaldo Pinho suspendeu mais de 100 trabalhadores e encerrou

os serviços sociais da empresa; a Fábrica de Calçado Zeno não pagou salários de Julho nem subsídios de férias e esta semana o patrão encerrou a empresa; a Lusotufu perspectiva o despedimento de 70 trabalhadores; a Fábrica de Calçado Verante não paga salários desde Julho apesar do aumento da produção na empresa.

«Dezenas de trabalhadores da Função Pública, nomeadamente do Centro Regional de Segurança Social de Aveiro, receberam já notas de despedimento através da designada "lei dos disponíveis".

«Aumentaram os casos de repressão sobre os trabalhadores, dirigentes e activistas sindicais, com o claro objectivo de calar as suas justas reclamações e de dificultar a luta pelos seus direitos. Alguns destes casos: a repressão por elementos da GNR sobre os 48 trabalhadores da empresa corticeira Silva e Irmãos, Lda, em Paços de Brandão, cujo "crime" foi o de exigirem o pagamento dos seus salários; tentativa de impedimento de realização de Plenário de trabalhadores e processos disciplinares contra dirigente sindical na Lusotufu; suspensão e tentativas de despedimento de dirigentes e delegados sindicais na Cavan, na Pepsa, na Bwo, Confecções de Estarreja e na Exporlãs.

«Acentuou-se a degradação das condições de trabalho e a exploração de mão-de-obra infantil, tendo-se registado mais um caso trágico de que resultou a morte de 4 pessoas, entre elas uma criança, na empresa corticeira Suberina em S. Maria de Lamas.

«Vastas zonas do distrito têm milhares de famílias ameaçadas com a falta de empregos, como são casos do Pejão, em Castelo de Paiva, com o anunciado encerramento das Minas; a zona litoral onde estão localizadas as indústrias e o comércio ligados aos sectores naval e pesqueiro; o concelho de Estarreja com o desmantelamento do sector químico; Valongo do Vouga e o concelho de Águeda com a crise nos sectores têxtil, cerâmico, duas rodas e ferragens.

«Para a Direcção da Organização Regional de Aveiro do PCP (DORAV do PCP), o cenário da situação social está a ganhar contornos de grande gravidade, tudo apontando para que nos próximos meses a situação se torne bem mais difícil para os trabalhadores e para as populações.

«A DORAV do PCP responsabiliza por esta situação o Governo PSD e o patronato sem escrúpulos que à sombra da crise faz e aumenta fortunas à custa da exploração desumana dos trabalhadores.»

A promoção de «O Militante» continua

Está já à venda, através das organizações e do circuito comercial, «O Militante» n.º 200, de Setembro-Outubro. Dele fazem parte um destacável sobre XVII Festa do «Avante!» e outro destacável com o primeiro artigo da série Quadros da História de Portugal.

A todas as Organizações coloca-se a necessidade de uma maior promoção deste número de modo a elevar a divulgação da nossa imprensa dentro do próprio Partido e para fora dele. O próximo

n.º 207, de Novembro-Dezembro, será o número comemorativo do 60.º aniversário desta publicação. Terá igualmente 80 páginas e inclui um destacável com o segundo dos Quadros da História de Portugal.

Há que aproveitar esta promoção para em todos os organismos dirigentes se discutir o papel da nossa imprensa e a necessidade de uma sua maior expansão.

A compreensão desse papel e dessa necessidade pelo conjunto dos membros de um da-

do organismo dirigente, é uma condição muito importante para que «O Militante» seja mais divulgado e preencha a sua função de informação e formação que procura cumprir.

Este número será também distribuído pelo circuito comercial e serão enviados mais de mil exemplares para outros tantos camaradas e amigos, acompanhados de um apelo para a sua assinatura. A assinatura de «O Militante» é a forma mais simples e expedita para a sua distribuição.

Carlos Carvalhas em Pinhal Novo e Palmela

O camarada Carlos Carvalhas, Secretário-geral do PCP, participará na próxima segunda-feira, dia 6 de Setembro, às 21.30 horas, na inauguração do espaço CDU em Pinhal Novo. Às 22 horas do mesmo dia, o camarada deslocar-se a Palmela, onde participa no respectivo espaço CDU, visitando de seguida a Festa das Vindimas.



TRABALHADORES

CGTP denuncia objetivos do boato do Governo

A negociação salarial não começa pelo «tecto»

Ao pôr a circular o boato de que pretende aumentos salariais de 4% em 1994, o Governo visa criar desde já um «tecto» psicológico nos trabalhadores e na sociedade, de modo a impedir um debate fundamentado das propostas reivindicativas dos trabalhadores e esvaziar a negociação colectiva. A acusação parte da CGTP-IN e foi feita na segunda-feira à tarde, no final de uma reunião da Comissão Executiva da central que preparou o Conselho Nacional de dia 10 e a «estafeta» que se inicia a 26 de Setembro.

Carvalho da Silva, acompanhado por Jerónimo Rodrigues, José Ernesto Cartaxo, Emídio Martins e Manuel Lopes, considerou «inaceitável» o valor posto a circular por «fontes governamentais» a pretexto de previsões de organismos comunitários para os aumentos salariais no próximo ano. Para a CGTP, como se refere nas «notas conclusivas» da reunião da Executiva, há que ter por base a realidade nacional, pois «são profundamente diferentes os níveis de salários, a capacidade aquisitiva destes, bem como a inflação prevista para 1994» em Portugal e na generalidade dos países da CE.

Em 1992, a inflação, por exemplo, foi em Portugal 4,8% superior à média comunitária, prevendo a Comissão das Comunidades que essa diferença seja de 2,5% no ano corrente. Quanto a salários, o mínimo em Portugal é de 47 400 escudos, enquanto em Espanha é superior a 70 contos e em França passa os 170 contos (não sendo estes os países com nível de vida mais elevado nos doze). Além da «mais injusta repartição do rendimento nacional» e de uma «verdadeiramente escandalosa» carga fiscal sobre os seus rendimentos, os trabalhadores portugueses têm menor protecção social e maiores dificuldades no acesso ao ensino, à saúde, à educação.

Considerando os argumentos do Governo como «falaciosos», a CGTP reafirma que é «injusto e economicamente contraproducente continuar a pretender penalizar os trabalhadores, através da contenção salarial, da precarização do emprego e da redução de direitos sociais». Para a central, «a política económica do Governo é um profundo fracasso» e «as quebras verificadas no crescimento económico e na produtividade em alguns sectores são o resultado dessa política desajustada da realidade e não são, de forma alguma, resultado da falta de empenhamento dos trabalhadores e dos sindicatos».



A luta dos trabalhadores vai intensificar-se (foto de arquivo)

nhamento dos trabalhadores e dos sindicatos».

Critérios

A Intersindical Nacional afirma que esta manobra do Governo terá «uma resposta firme e combativa dos trabalhadores, que vão exigir o desbloqueamento da negociação colectiva e aumentos salariais de facto». Como linhas de actuação a discutir no Conselho Nacional, que reúne dia 10 de Setembro, a

Executiva da *Inter* propõe que a discussão da política salarial para o próximo ano tenha em conta, entre outros, os seguintes critérios:

- a inflação (que, com habitação, se situa hoje em cerca de 8%, apontando previsões de entidades como a OCDE para números que estão longe dos avançados na propaganda do Governo);
- os ganhos de produtividade (analisados sector a sector);
- a necessária aproxima-

ção dos salários portugueses aos valores médios comunitários;

- o peso da carga fiscal sobre os rendimentos dos trabalhadores;

- a reposição de perdas salariais em 1993 nos sectores afectados por imposição de salários abaixo do agravamento do custo de vida;

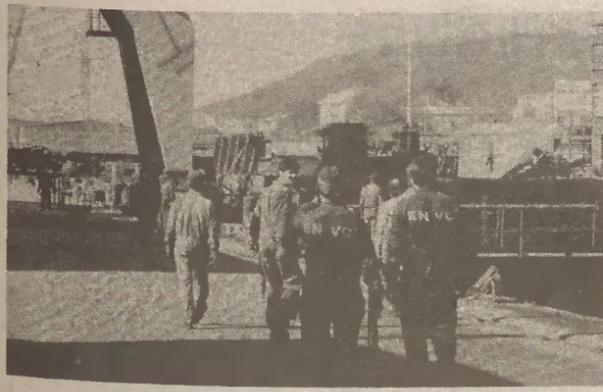
- a análise mais profunda do quadro macro-económico a nível do País e da Comunidade Europeia.

«Estafeta da solidariedade»

As estruturas da CGTP estão a preparar a «estafeta da solidariedade», que decorrerá de 26 de Setembro a 1 de Outubro, com iniciativas nos vários distritos. Os sindicatos, federações e uniões pretendem fazer «um levantamento muito sério dos problemas de cada região e de cada sector, empresa a empresa», adiantou Carvalho da Silva na conferência de imprensa de segunda-feira. A central pretende, com este

levantamento e a sua divulgação pública, «consciencializar» os trabalhadores e a opinião pública para a gravidade dos problemas e «mobilizar forças» das várias entidades que podem contribuir para a sua resolução.

Integrando várias acções de expressão nacional ao longo da semana, a «estafeta» terminará com uma concentração em Lisboa a 1 de Outubro, dia do 23º aniversário da CGTP.



INDÚSTRIA NAVAL NA RUÍNA

A Comissão Coordenadora das CT's da Indústria Naval emitiu uma nota em que protesta contra a encomenda de um navio porta-contentores feita pela Transinsular a um estaleiro alemão.

A comissão considera esta encomenda «escandalosa» porque «são mais de 3 milhões de contos que saem do País, quando existem estaleiros portugueses em perfeitas condições de satisfazer a encomenda».

Nomeadamente, adianta que «é um paradoxo» que os Estaleiros de Viana do Castelo, com a capacidade tecnológica que lhes é reconhecida internacionalmente, estejam a construir dois navios para a Alemanha», e que, ao mesmo momento, os responsáveis da Transinsular optam por entregar a sua encomenda a estaleiros alemães.

Aos protestos dos trabalhadores juntam-se os da população do concelho «tanto mais que os Estaleiros de momento não possuem encomendas e todos sabem que é uma empresa determinante na economia da região e na vida local».

De facto, os Estaleiros de Viana são em termos globais «responsáveis no contrato da indústria transformadora da região, por cerca de 30 por cento do emprego e do produto e mais de 50 por cento da riqueza criada».

Apesar destes números, a comissão sublinha que «em Portugal nunca foi seguida uma política de apoio ao sector». Por outro lado, o comércio externo assenta essencialmente na via marítima, embora a participação da frota portuguesa nos transportes de mercadorias seja inferior a 10 por cento.

Segundo dados da Comissão Coordenadora «o saldo de fretes de mercadorias da rubrica transportes da balança Comercial portuguesa atingiu valores negativos de 2 mil e 600 milhões de dólares nos anos de 1990 e 1991. No primeiro semestre de 1992 o saldo negativo foi de 750 milhões de dólares».

Neste momento a frota nacional está reduzida a 58 navios operacionais e nos anos de 1990 e 1991 dos 16 navios entrados só dois foram construídos em Portugal.

Como indica a Comissão Coordenadora, esta atitude «enquadra-se nas várias disposições que têm sido tomadas e que têm conduzido à estagnação da indústria naval em Portugal e à sua consequente destruição pela asfixia financeira».

Os trabalhadores denunciam esta situação e protestam «veementemente contra a política do Governo que está a ser seguida para o sector que, a não ser travada, inevitavelmente conduzirá a indústria naval à ruína, com todas as consequências sociais para os trabalhadores, para a economia nacional e para a independência do próprio País».

HORÁRIOS DO FUNCHAL

A empresa pública «Horários do Funchal» desde de Maio que deixou de pagar os quatro dias por mês que os dirigentes sindicais têm direito para desempenho da actividade sindical, denuncia um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários da Região Autónoma da Madeira.

O sindicato afirma que a empresa «ao longo dos anos preteriu sempre o diálogo em favor da afronta à actividade sindical, aos representantes dos trabalhadores e à legislação laboral e sindical em vigor» recordando «os inúmeros processos» um dos quais de «despedimento movido pelo conselho de gerência ao actual presidente do sindicato».

O sindicato considera intolerável que a empresa não queira cumprir a lei e se recuse a pagar aos dirigentes sindicais os quatro dias a que têm direito, salientando que quando nem mesmo as empresas públicas cumprem a legislação «é que algo vai mal da parte de quem no Governo regional acompanha as actividades dos conselhos de gerência e de administração destas empresas».

GENERAL MOTORS

Está marcado para hoje um plenário de trabalhadores da empresa General Motors Portugal que vai debater formas de luta para responder à pretensão da administração de encerrar o armazém de peças, na Abóboda, e despedir colectivamente os trabalhadores. O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa acusa a Administração de ignorar as justas reivindicações do sector e de ter afirmado à Comissão de Trabalhadores na semana passada, a sua intenção de desencadear o processo formal para o despedimento colectivo.

CTT e TELECOM

A Federação das Comunicações, Telecomunicações e Audiovisual considera inaceitável a contraproposta da administração dos CTT/SA que visa impor aumentos de quatro por cento para os salários e cláusulas de expressão pecuniária.

Também na Telecom, as negociações do AE não estão a correr da melhor forma, com a empresa a limitar o número de sessões para discussão das matérias e a boicotar nitidamente sua evolução, como se prova pelo resultado nulo obtido ao fim de duas reuniões.

Palestina

Acordo possível nas conversações de Washington

A 11ª sessão de negociações bilaterais para a paz no Médio Oriente, que começou em Washington na passada terça-feira, assume à partida um carácter diferente dos vários encontros organizados desde que o processo de paz foi lançado na Conferência de Madrid em Outubro de 1991. Pela primeira vez esboça-se a possibilidade de um acordo - parcial embora - entre as delegações palestina e israelita.

Na sequência de encontros secretos entre dirigentes da OLP, representantes dos EUA e do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel foi elaborado um acordo de princípio sobre um regime de autonomia a aplicar imediatamente à Faixa de Gaza e à cidade de Jericó, na Cisjordânia (porta de entrada e saída para os palestinianos dos territórios ocupados), com a retirada das forças israelitas e a passagem dos dois territórios para a administração palestina.

O acordo alcançado é muito polémico. Para Yasser Arafat, a OLP está a dar "o primeiro passo para um Estado palestiniano independente", e em Tunes o porta-voz da OLP, Yasser Abed Rabbo, divulgou uma declaração oficial em que se sublinha que "a retirada total israelita da Faixa de Gaza e da região de Jericó faz parte integrante de compromissos globais relativamente ao conjunto dos territórios ocupados".

O âmago do processo de paz iniciado há dois anos, fica entretanto ainda por resolver, e o entendimento em relação ao futuro da Palestina continua a ser diverso por parte dos palestinianos e dos israelitas.

Para os palestinianos trata-se, naturalmente, de garantir o direito a uma pátria. Por seu lado, chefe do governo israelita, Yitzhak Rabin, insiste em que as negociações visam um período de autonomia de cinco anos (de que o estatuto final deveria ser discutido só no final do terceiro ano) e não a criação de um Estado independente palestiniano.

As ambiguidades que marcam todo este processo e a situação muito difícil, a todos os níveis, vivida pelos palestinianos, levou a uma grave crise no seio da OLP, que parece ter sido nalguma medida superada em reunião do Comité Executivo, estes dias realizada em Tunes. Exige-se, nomeadamente, nas palavras de Haidar Abdel Chafi, chefe titular da delegação palestina às negociações bilaterais, e prestigiado dirigente dos territórios ocupados, "reformas democráticas profundas" no seio da OLP e uma "verdadeira direcção colegial" do movimento.

São as opções políticas e a democraticidade do funcionamento do movimento de libertação palestiniano que estão em causa. Mas também o agravamento de todos os problemas gerado por crescentes dificuldades financeiras.

O arrastar das negociações sem que se vejam frutos palpáveis, e o brutal corte de financiamentos à OLP por parte de países árabes na sequência da guerra do Golfo, têm conduzido a uma desesperança favorável a extremismos e à recuperação religiosa dos descontentamentos.

Os problemas de ordem financeira têm consequências graves, nomeadamente no plano social.

Alguns exemplos, apenas. No domínio da saúde, o corte de verbas por parte das monarquias árabes levou ao encerramento de quase quarenta clínicas e a redução de capacidades em dois hospitais. Foi igualmente reduzida a ajuda a cerca de 42 000 famílias dos territórios ocupados, incluindo familiares de presos ou assassinados. As seis universidades palestinianas dos territórios ocupados viram as verbas reduzidas de forma radical o que irá ter como consequência uma quebra significativa no número de jovens a frequentar estudos superiores.

No plano político, as consequências também estão à vista, tanto mais que agora Arábia Saudita e Irão financiam organizações islâmicas, como a Hamas, que assim contam com a possibilidade de ganhar mais apoios, quanto mais não seja pelas ajudas que podem dispensar a quem se lhe venha juntar.

A própria situação de miséria e repressão é favorável ao crescimento de movimentos religiosos, mesmo quando profundamente retrógrados nos valores que defendem, pois num contexto de ocupação, violência e falta de perspectivas, a referência religiosa pode ser assimilada a referência de identidade.

De notar que ao longo de todo este processo negocial, a vida quotidiana dos palestinianos dos territórios ocupados não registou qualquer melhoria. Antes pelo contrário. O encerramento dos territórios, decidido pelo governo de Rabin há cerca de cinco meses, privou dezenas de milhar de famílias do seu ganha pão em Israel.

Todo um quadro que torna particularmente urgente avanços decididos no caminho da paz, na conquista dos direitos do povo palestiniano.

Mas nem só as populações palestinianas precisam de paz. Isso também é verdade para Israel. Porque uma parte significativa da população está cansada da guerra, cansada da obrigatoriedade de serviço no exército, da violência quotidiana, dos custos económicos que qualquer conflito acarreta, no mínimo agravando os problemas que se registem neste plano. E Israel está em recessão pelo menos desde 1987, o desemprego já atinge 15% da população activa, e as pessoas ligadas ao negócio compreendem que não há qualquer possibilidade de lucros estáveis ou novos investimentos sem paz, sem uma solução política para o problema palestiniano.

Como pano de fundo de toda esta situação, o exemplo de democracia que um Estado palestiniano poderá vir a representar. Exemplo que não poucos temem. E que inevitavelmente virá a ter reflexos políticos na região.

Em entrevista concedida a "L'Express", após os primeiros 14 meses de negociações, a porta-voz da delegação palestiniana, Hanna Ashrawi, chamou exactamente a atenção para esse facto.

"O nosso apego aos direitos democráticos e o nosso respeito pelo pluralismo e pelas instâncias eleitas e representativas correm o risco de ser vividos como um perigo pelos países árabes", afirmou. "Mas", adiantou, "trata-se do curso da História. Nenhum regime autocrático ou ditatorial pode esperar manter-se duramente".

Bósnia-Herzegovina

Futuro em debate em Genebra

O futuro de Mostar surge neste momento como um ponto de confronto na definição do que virá a ser a Bósnia-Herzegovina, segundo os novos planos em debate em Genebra.

Os croatas, que já proclamaram a sua República, dotada de um parlamento provisório, reivindicam Mostar para sua futura capital. Por seu lado os muçulmanos pedem que Mostar possa vir a gozar, como está previsto para Sarajevo, de um estatuto pluricultural.

Neste quadro, o sequestro de 52 capacetes azuis espanhóis pelas forças muçulmanas surge, não apenas como uma forma de evitar a continuação dos bombardeamentos por parte das forças croatas, mas, segundo afirmaram responsáveis da Forpronu a "El Pais", uma operação dirigida de Sarajevo para forçar a adopção de uma nova resolução das Nações Unidas a respeito da cidade, onde 55 000 muçulmanos, cercados por forças croatas, estiveram reduzidos à fome ao longo de semanas.

Factos que se interligam com a exigência de Sarajevo de renegociar os mapas propostos, considerando que a parte do território atribuída aos muçulmanos (32 por cento) é insuficiente e inferior à sua parte na população total (44 por cento). Pelo que pede garantias formais, políticas e militares, por parte dos Estados Unidos e da NATO.

Entretanto, os sérvios, que assumiram o controle de 72 por cento do território (quando antes da guerra detinham aproximadamente 40 por cento), virão a dis-

por de uma República sérvia que cobre 52 por cento da Bósnia.

Estamos assim, e mais uma vez, perante uma difícil ronda de negociações, apesar da aprovação dos novos planos de paz pelos sérvios e de alguma forma pelos croatas, e a não existência de uma negativa por parte dos muçulmanos.

Lado a lado com os factores internos, ou melhor dizendo, em interdependência com estes, pesam igualmente os factores externos. Nestes últimos dias, o presidente norte-americano admitiu o envio de tropas americanas para a força multinacional que garantiria a aplicação de um acordo de paz na Bósnia-Herzegovina, na condição de este acordo ser "justo, plenamente aceite pelo governo bósnio e exequível".

De lembrar aqui que o Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou por unanimidade uma resolução exigindo uma vez mais o cessar-fogo e convidando as partes a concluir rapidamente "um acordo político justo e global, livremente consentido", e em que se afirma que "nem uma mudança de nome do Estado nem as modificações relativas à organização interna do Estado afectam a continuidade da Bósnia-Herzegovina". Insiste-se em que Sarajevo continue como capital, "cidade unificada, centro multiétnico, multicultural e multi-religioso". Denuncia-se uma vez mais toda a aquisição de território pela força.

Segundo o plano agora em debate, os muçulmanos bósnios ficariam com 30% do território, os sérvios 52% e os croatas 18%. Sarajevo disporia de um estatuto especial garantido pela ONU.

Moçambique

Cimeira prepara transição para a Paz

O presidente moçambicano, Joaquim Chissano, apresentou o balanço da primeira semana de encontros com o líder da Renamo, Afonso Dhlakama. Uma cimeira que entretanto prosseguiu com a presença dos governadores provinciais e os representantes da Renamo nas províncias.

Trata-se, como declarou aos jornalistas o presidente Chissano, de "encontrar soluções realistas para problemas reais".

Tudo indica que um grande esforço tem sido feito nesse sentido, nomeadamente através de encontros organizados entre governadores provinciais e responsáveis da Renamo, importantes para resolver as questões que se prendem com uma situação de "dupla administração" que será necessário ultrapassar.

Para além da questão administrativa, outros sérios problemas estão em causa, como a futura com-

posição das forças policiais, a formação das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), a independência dos órgãos de comunicação social, o financiamento aos partidos para a campanha eleitoral e a Comissão Nacional de Eleições.

Os trabalhos da cimeira poderão, por outro lado, contribuir para a aceleração dos trabalhos da reunião multipartidária, que reúne em torno da preparação do processo eleitoral a Frelimo, a Renamo e os "partidos emergentes". Um processo que se tem vindo a caracterizar por uma acentuada lentidão.

O ritmo que marcou os trabalhos da cimeira desde o seu início provocou algum pessimismo, nomeadamente na representante da operação da ONU para Moçambique (Onumoz), Myryan Freedman, que espera que esta venha a ser "uma das missões de paz,

das Nações Unidas mais bem sucedida".

Desde a assinatura do Acordo Geral de Paz, em Roma, no dia 4 de Outubro do ano passado, nunca se trabalhara tão a sério na solução de problemas e criação de condições para a transição para uma sociedade pacífica.

Também no plano económico estão a ser avançadas algumas medidas concretas. O governo moçambicano prepara a aprovação da divisão do país em três zonas industriais, centradas nos três portos internacionais de Maputo, Beira e Nacala.

As eleições presidenciais e legislativas estão previstas para Outubro de 1994. Até lá muito trabalho haverá ainda a fazer. Com uma preocupação de fundo. Que a dramática situação que hoje se vive em Angola, desencadeada com a recusa da Unita em aceitar os resultados eleitorais, não se venha a repetir em Moçambique.

O pequeno pormenor

1. A cerca de três meses da sua realização, as eleições autárquicas são tema de destaque em toda a comunicação social. É natural que assim seja, dada a importância dupla de que se revestem estas eleições: por um lado, delas pode resultar um quadro capaz de criar melhores condições para a resolução de problemas das populações; por outro lado, os seus resultados podem vir a constituir decisivo contributo para as mudanças necessárias e indispensáveis ao nível do poder central, bastando para isso que elas se traduzam numa derrota do partido do governo e no reforço das posições da CDU.

Obviamente, a maior parte dos órgãos de comunicação social optou por linhas de abordagem desta temática que pouco têm a ver com o que era necessário verificar-se. Assim, a informação sobre o conteúdo dos vários projectos autárquicos e a análise objectiva de cada um deles; a apreciação à quantidade e qualidade do trabalho desenvolvido por eleitos das diversas forças políticas; a avaliação dos métodos de gestão autárquica praticados, por exemplo, são questões que ficam à margem do interesse da comunicação social, muito mais vocacionada, regra geral, para prosseguir uma prática de desbragado favoritismo em relação ao PS e ao PSD, partidos aos quais concede a maior parte do seu espaço, do seu tempo, da sua simpatia. Ou seja: esses órgãos de comunicação social dividem-se e dividem a independência, o pluralismo e a divindade de que constantemente se autovangloriam apoiando, uns, o PS; outros, o PSD; e os restantes apoiando o PS e o PSD em partes renhidamente iguais.

A tal ponto se chegou que, mesmo falando ou escrevendo sobre zonas onde a CDU é amplamente maioritária, é frequente o esquecimento e o silenciamento desse facto e a produção de conclusões e análises como se só o PS e o PSD ali existissem.

Especulando desesperadamente a partir de nada ou das chamadas sondagens de opinião (que muitas vezes não são do que veículos de influência do eleito) silenciam e ignoram realidades objectivas incontestáveis e opinam como se fossem prévios conhecedores do voto do eleitorado em Dezembro próximo.

Trata-se, ao fim e ao cabo, de uma autêntica campanha eleitoral - aparentemente não paga - na qual os candidatos e os objectivos daqueles dois partidos aparecem sempre valorizados, apenas faltando, por enquanto, o apelo explícito ao voto.

Mas não esqueçamos: todos eles são, à sua maneira, órgãos de comunicação independentes, pluralistas, isentos.

2. Tema favorito desta comunicação social que temos é o dos candidatos de passagem ou seja, das figuras ditas nacionais, regra geral completamente ignorantes da problemática autárquica, desligados das populações e dos seus anseios - que são chamados a encabeçar listas para concelhos importantes que desconhecem, com o intuito de caçar os votos que puderem a eleitores incautos e que, passadas as eleições, após a derrota, pegam nas malas e vão ser figuras nacionais para outras paragens.

É notável o aparato mediático acrítico em torno destes pára-quadistas: as suas biografias, repletas de capacidades, talentos, qualidades e inteligências, são exaustivamente divulgadas; não há afirmação sua que não seja imediatamente propagada mesmo tratando-se, como repetidas vezes acontece, de autênticos disparates reveladores de profunda ignorância autárquica; as entrevistas sucedem-se, bem como as fotografias.

Em contrapartida ignoram-se as "figuras concelhias": os candidatos conhecedores dos problemas dos respectivos concelhos, com provas dadas e reconhecidas, com projectos sérios para melhorar as condições de vida das populações, com disponibilidade confirmada para trabalhar, com competência e honestidade, no desempenho dos cargos. Gente é normalmente da CDU e portanto... há que erguer o espesso muro de silêncio em torno das suas declarações, dos seus projectos, dos seus objectivos, das suas capacidades.

Senão veja-se: o PS atirou dois típicos candidatos de passagem para Cascais e para Sintra. Pois bem: qualquer deles teve mais espaço e mais tempo (e mais simpatia) da comunicação social do que todos os candidatos da CDU dos 18 concelhos da Área Metropolitana de Lisboa - onde, como se sabe, a CDU é força maioritária em 11 concelhos e partilha a maioria na capital, no âmbito da Coligação Por Lisboa. Carlos Sota e Lino Paulo, candidatos da CDU às presidências das Câmaras de Cascais e Sintra - ambos há vários anos vereadores, com notável trabalho feito nos seus concelhos e profundamente conhecedores da realidade concelhia - são quase totalmente ignorados por uma comunicação social que assim opta contra o trabalho, a honestidade, a competência, as provas dadas.

A afirmação "Nas autarquias eu voto CDU" - utilizada e concretizada por múltiplos eleitores tradicionais do PS, do PSD ou do CDS - traduz com grande rigor e clareza o reconhecimento do notável trabalho autárquico da Coligação Democrática Unitária.



JOSÉ CASANOVA
Membro da Comissão Política
do CC do PCP

3. Está, assim, em plena acção e com objectivos óbvios a máquina da manipulação.

Há no entanto um pequeno pormenor que, estou em crer, irá provocar, tal como em situações anteriores, o curto-circuito da operação em curso.

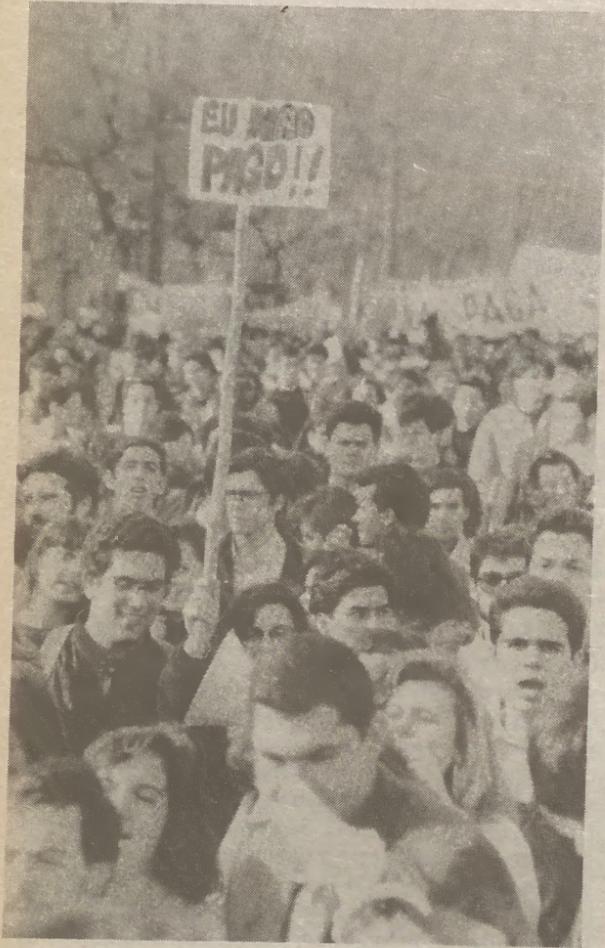
Com efeito, trabalho, honestidade, competência são valores que a generalidade das pessoas identifica com CDU e apenas com CDU. São muitos os cidadãos que conhecem e reconhecem a quantidade e a qualidade do trabalho desenvolvido pelos eleitos da CDU; são muitos os cidadãos que, independentemente das suas opções político-partidárias, reconhecem nos eleitos autárquicos da CDU os seus mais firmes representantes, os que mais trabalham, os que lhes dão garantias sólidas de competência e de honestidade.

A afirmação "Nas autarquias eu voto CDU" - utilizada e concretizada por múltiplos eleitores tradicionais do PS, do PSD ou do CDS - traduz com grande rigor e clareza o reconhecimento do notável trabalho autárquico da Coligação Democrática Unitária.

Quer onde estão em maioria quer onde estão em minoria os eleitos da CDU assumem-se como os mais fieis defensores dos interesses das populações: propõem ou aceitam entendimentos com eleitos de qualquer outra força política sempre que tais entendimentos sejam susceptíveis de contribuir para a resolução de problemas; actuam no sentido de assegurar uma gestão autárquica que tenha como prioridade e como preocupação essencial resolver, com as populações,

os problemas das populações; intervêm na defesa do Poder Local Democrático face às sucessivas investidas da política de direita; dedicam à actividade autárquica todo o seu esforço, capacidade e inteligência e assumem o exercício do cargo não como benefício pessoal mas como forma de gerar benefícios para as populações; fazem da prestação de contas às populações uma prática intrínseca ao exercício do poder. Dirão alguns que isto é a cassete... Será. Mas, se o for, trata-se de uma cassete que repetiremos sempre e sempre porque quando repetimos o que acima ficou dito estamos a falar de aspectos essenciais de um conceito de intervenção autárquica e de exercício do poder que marcam a profunda diferença existente entre a CDU e as restantes forças políticas, entre a generalidade dos eleitos da CDU e a generalidade dos outros eleitos - diferença que, de forma exemplar, reforça a necessidade de existência de uma força com as características da CDU e do reforço da sua expressão eleitoral nas autárquicas de Dezembro; diferença que é, ao fim e ao cabo, o "pequeno pormenor" onde radica a confiança firme na obtenção - através de uma campanha eleitoral em que participem todos os activistas da CDU - dos objectivos traçados: aumentar a expressão eleitoral nacional da CDU (para o que contam todos os votos em qualquer parte do País); reforçar as maiorias actuais; ganhar novas maiorias; aumentar o número de eleitos - tudo isto criando condições para que, no próximo mandato, a CDU possa fazer chegar mais longe os resultados do trabalho, da honestidade e da competência dos seus eleitos.





JCP pede revogação das propinas

«A JCP reafirma a sua exigência do cumprimento das responsabilidades do Estado no financiamento do Ensino Superior Público, assegurando um efectivo apoio social aos estudantes deste grau de ensino», sublinha um comunicado da organização sobre os últimos desenvolvimentos no processo das propinas, acrescentando:

«A JCP considera significativo o facto que um ano após a entrada em vigor da lei 20/92 (lei das propinas), contra a opinião generalizada dos estudantes e de diversas entidades académicas e perante a prolongada e vigorosa contestação estudantil, se traduzam ainda em mais de 40 mil os estudantes que não pagaram o aumento das propinas.

«O ministro Couto dos Santos e o Governo cada vez mais isolados começam a admitir algumas das muitas incongruências da lei.

«No que diz respeito à campanha de propaganda em torno da justiça social e da melhoria das condições de ensino que o governo associou à lei das propinas, nada resta.

«À injustiça da política fiscal, juntou-se a injustiça do pagamento das propinas com os filhos dos que trabalham por conta de outrem a serem os mais penalizados. Em vez de medidas que permitam a melhoria do ensino superior, assistimos à sua acentuada degradação e ao estrangulamento do seu financiamento.

«A anunciada eventual alteração à lei das propinas, quanto aos critérios que entram no cálculo do valor das propinas e no sentido de uma propina única, a confirmarem-se, constituiriam uma cedência à pressão da luta estudantil, não resolvendo, no entanto, o problema de uma lei injusta e inconstitucional.

«A JCP considera que é necessário estar atento para que mesmo com alterações da lei, o governo não prossiga, ou amplie mesmo, a linha de desresponsabilização do estado no financiamento do ensino superior público e que é indispensável continuar a lutar pela revogação da lei das propinas e pela adopção de medidas para a defesa e desenvolvimento do ensino superior público».



É esta a nova mascote da CDU: o «Bem-me-quer»



Apresentação

Um « de c na ca da C

A Comissão Coordenadora Nacional da CDU apresentou, na passada quinta-feira, «alguns elementos essenciais da sua propaganda, designadamente no plano gráfico ou visual e sonoro», a utilizar na próxima campanha para as eleições autárquicas. A apresentação foi feita num encontro da CDU com os órgãos da Comunicação Social no Centro Vitória, em Lisboa, e anunciou, para já, duas grandes novidades: uma mascote e uma canção, a primeira nascendo da humanização de um malmequer e designada por «Bem-me-quer», a segunda, de autoria de Nuno Gomes dos Santos, com o título «Acordamos as manhãs em cada dia».

Acusação clara Escândalo na gestão

A gestão do PSD/Isaltino de Moraes na Câmara de Oeiras «apontada como modelo pelo PSD, não passa de uma fraude que funciona nas margens da lei, é incompetente na gestão dos dinheiros públicos e privilegia a promoção do presidente à custa do erário público», denuncia a Comissão Coordenadora da CDU de Oeiras, que prossegue:

«A lei diz que a regra nas obras públicas é o concurso público, e só em condições excepcionais se deve fazer o ajuste directo. Só que em Oeiras a gestão da actual maioria transformou a excepção em regra. Assim, em 1992 a CM Oeiras realizou apenas 14 concursos públicos, contra 33 concursos limitados e 43 ajustes directos. Em 1993 esta situação agravou-se e, com o aproximar das eleições, a maioria PSD aprova mais ajustes directos, e lança cada vez mais obras antes dos projectos estarem prontos, o que implica o pagamento de centenas de milhar de contos de trabalhos a mais».

Esta situação «tem implicações muito negativas para o futuro do concelho e na situação financeira da Câmara, cuja dívida atinge os 6 milhões de contos e deve um milhão e 300 mil contos a fornecedores», adverte a CDU de Oeiras, que avança alguns exemplos elucidativos: Em 1992 a CM de Oeiras gastou mais de 100 mil contos em propaganda e

É já amanhã

da festa!

AMORA-SEIXAL
3, 4 e 5 SETEMBRO

«Avante!»

Director
Carlos Brito
SUPLEMENTO Nº 5
2 de Setembro de 1993
Não pode ser vendido
separadamente

mais verde de todas as Festas

FESTA
1993
«Avante!»

A Quinta da Atalaia, podemos dizê-lo, é já hoje o **melhor e mais qualificado espaço aberto** para grandes eventos culturais, exposicionais e políticos de massas existente em Portugal. A melhoria das condições de acolhimento dos visitantes, o reforço das infra-estruturas indispensáveis ao funcionamento da Festa (iluminação, electricidade, água e esgotos, rede de comunicações) e o desenvolvimento do sistema de percursos interiores (com destaque para a nova e agradável alameda central) são um dos aspectos mais marcantes da qualidade da 17.ª Festa do «Avante!». O tratamento de todo o terreno da Festa em execução, segundo um plano projectado para vários anos, visa garantir a qualificação ambiental deste belo espaço natural fronteiro ao Tejo e assegurar ao mesmo tempo a comodidade dos muitos visitantes da Festa. O arrelvamento generalizado, a arborização progressiva, os equipamentos próprios de zonas de lazer (bancos, floreiras, bebedouros, sombras, cabinas telefónicas e postos de multibanco) são melhoramentos bem visíveis da Festa deste ano, que a tornarão a **mais cómoda e a mais verde** de todas as Festas do «Avante!» já realizadas.

PCP oposição firme
para uma política diferente

Comício

DOMINGO 5 SETEMBRO 17 HORAS

Concentrações prévias,
seguidas de desfile
para o comício,
nos seguintes
espaços da Festa:
às 16.15 horas

-Esplanada da Juventude
às 16.30 horas

-Palco Lisboa
-Exposição de Setúbal
-Praça comum das
Organizações do Alentejo
-Esplanada conjunta
Braga/Algarve

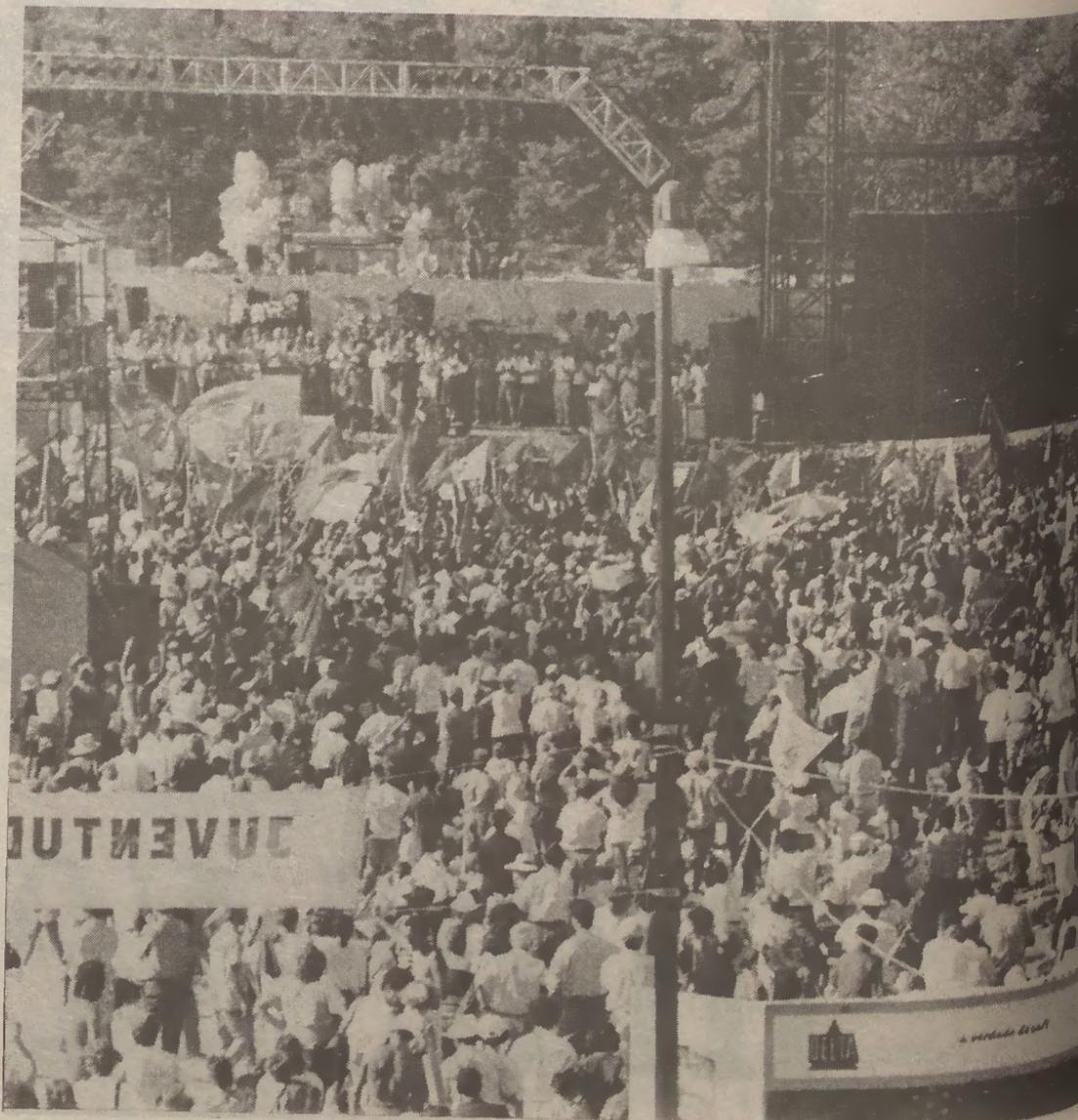
FESTA
1993
«Avante!»

AUTARQUIAS 03

CDU um bom trabalho
melhores soluções



Edição especial do SÁBADO NA FESTA «Avante!»



Recorda-se da primeira festa do «Avante!»? Esteve lá? Sim, isso mesmo. Foi na FIL, que encheu de tal maneira que foi preciso procurar no ano seguinte um terreno maior. Se já não se lembra onde foi a segunda Festa ou se já confunde umas edições com outras, não se preocupe, porque um número especial do «Avante!» vai contar-lhe tudo em 48 páginas.

Incluindo já noticiário sobre a abertura deste ano e os primeiros espectáculos da noite de sexta-feira, o número, que será posto à venda na manhã do próximo sábado, na Atalaia, passa em revista os principais momentos das festas anteriores.

Não perca pois esta edição, que vai reavivar-lhe os nomes dos grandes artistas que actuaram nos palcos da Festa, o teatro, as artes plásticas, as exposições políticas, o desporto, a presença das organizações regionais do Partido e a participação das delegações estrangeiras, entre muitos outros temas que são evocados em vários textos assinados.

Se é visitante assíduo das festas do «Avante!» poderá confrontar a memória que delas guardou com as numerosas fotografias e os interessantes relatos de quem lá esteve. Se não foi a todas as festas, é uma oportunidade para ver um pouco do muito que perdeu.

Neste «Avante!» especial pode ainda ler sobre as razões das sucessivas mudanças de terreno, recordar o momento político da altura e as posições do PCP, através de breves extractos dos discursos de Álvaro Cunhal, nos comícios da Festa.

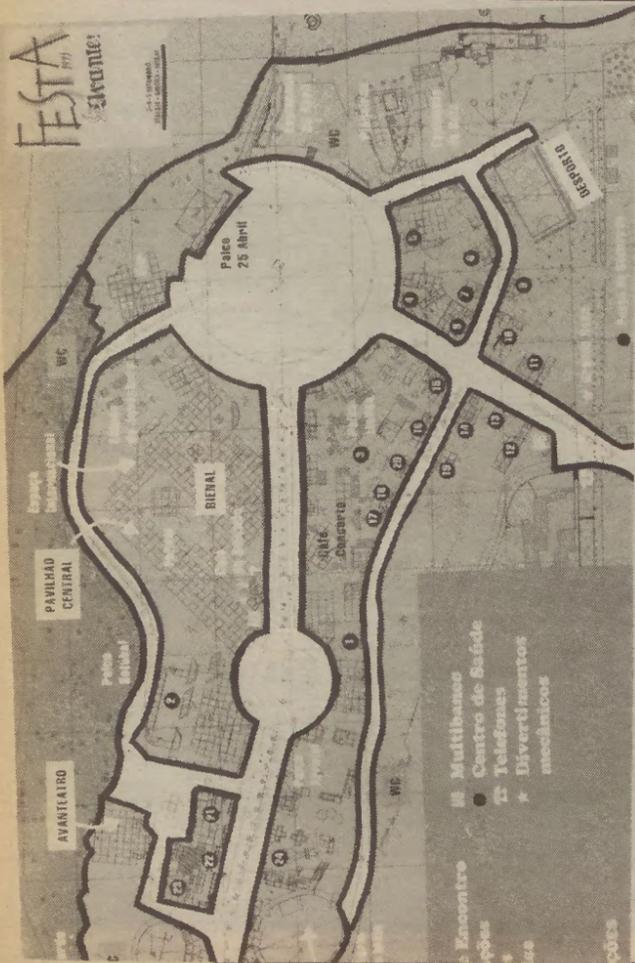
Já sabe, sábado de manhã vá à Festa e procure o «Avante!». É um número para guardar.

Abertura amanhã e comício

Arranque de intensa actividade política

A maior realização político-cultural de massas que anualmente se faz em Portugal começa já amanhã. O acto de abertura da XVII edição da Festa do «Avante!» é às 19 horas e terá a intervenção do secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas.

A três meses das eleições autárquicas e em momento de crescente protesto e descontentamento popular contra a política desastrosa do Governo, o comício às 17 horas de domingo contará com nova intervenção de Carlos Carvalhas e também do presi-



Não ande às aranhas compre o programa!

Se não quer andar perdido na Festa siga o nosso conselho: compre o programa. É que vai fazer-lhe falta para decidir se vai comer uma alheira ao pavilhão de Bragança ou se vai ouvir os Madreus. Isso e muito mais. A revista/programa da Festa explica-lhe tudo sobre o que vai acontecer nos três dias, facilitando a vida a todos os que querem ir e voltar da Festa com a indicação dos transportes públicos e horários das carreiras especiais, o mapa de acessos e parques de estacionamento. São 60 páginas de textos e imagens feitas a pensar no visitante. Os programas dos espectáculos, de música e teatro, com todos os artistas, grupos, companhias, horários, palcos e espaços de animação, a programação desportiva, vão permitir-lhe fazer a melhor escolha e organizar convenientemente o seu tempo. A revista/programa ajuda-o também a fazer as suas compras, pois apresenta uma lista do artesanato, especialidades regionais e artigos que estarão à venda no terreno, indicando também quais os locais onde artesãos vindos de diversos pontos do país vão trabalhar para mostrar a sua arte. Em destaque estarão os grandes momentos políticos da Festa, o comício e a abertura, e os locais onde decorrerão debates

sobre os mais diversos aspectos da vida nacional e internacional. A exposição do Pavilhão Central, a programação do Forum, as delegações presentes no Espaço Internacional e a campanha de solidariedade «Angola no Coração» são explicadas e apresentadas na revista que salienta dois grandes momentos culturais da Festa 93: a Bial e a Festa do Livro e do Disco. O Pavilhão da Mulher, os espaços para as crianças construídos pelos Pioneiros, a Cidade da Juventude (onde tem lugar o «Tomar a Iniciativa» e o festival de RAP em português) são outros pontos da revista que inclui um Roteiro das Organizações que descreve os diferentes pavilhões das organizações do PCP (decoração, exposições, espaços de animação e espectáculo, debates, gastronomia, venda de produtos, etc.). Artigos sobre os artistas da Festa e a completa descrição da gastronomia que será servida nos diversos restaurantes completam o conteúdo da revista cuja aquisição se torna indispensável para uma correcta programação e melhor aproveitamento das muitas opções diversas que a Festa, mais uma vez, oferece ao visitante.



Espaço Internacional

Solidariedade com a democracia e o progresso

A Festa vai ser (também) um momento de afirmação de solidariedade internacionalista com a participação de significativa representação de partidos comunistas e outras forças democráticas progressistas. A solidariedade com Angola e o seu povo martirizado será o tema central do Espaço Internacional onde uma exposição será o centro e animará uma campanha de

solidariedade material que em vários pontos da Atalaia recolherá, durante os três dias da Festa, fundos para leite destinado às crianças angolanas.

Num palco para animação e debate neste Espaço Internacional, para além da música portuguesa, actuarão conjuntos angolanos, de minorias nacionais de uma província chinesa, um grupo cubano, outro do Sahara

Ocidental. Também Timor estará presente e um grupo de músicos timorenses irá actuar neste palco intitulado «Espaço da Solidariedade».

Neste mesmo local vão realizar-se iniciativas de solidariedade (sob o título genérico de «Uma Hora com...») em que participam delegações convidadas: MPLA, «Granma» de Cuba, OLP e Frente Polisário. No Forum

do Pavilhão Central a situação internacional estará em destaque num debate a realizar sábado às 17 e 30, intitulado «A crise capitalista na Europa - a resposta dos trabalhadores» que contará com a presença do PCP e do PDS (Alemanha), P. C. de Espanha, P. C. Francês, P. C. da Grécia e Partido da Refundação Comunista (Itália).

Na Festa estarão presentes, en-

tre outras, representações de partidos comunistas e outras organizações progressistas da Alemanha, Angola, Argentina, Bolí-

via, Brasil, Bulgária, Cabo Verde, República Checa, China, RP da Coreia, Cuba, Dinamarca, El Salvador, Espanha, Filipinas, França,

Grécia, Índia, Itália, Líbano, Moçambique, Nicarágua, Palestina, Peru, Rússia (Pravda), Sahara Ocidental, Sudão e Vietname.



Colóquios e Debates

no domingo

A política a cultura, o mundo

SEXTA-FEIRA

PAVILHÃO CENTRAL - FORUM

21h30 — «O PCP, o processo de integração europeia e a defesa dos interesses de Portugal»

Este debate conta com a presença de: Agostinho Lopes, Joaquim Miranda, Rogério Brito, Sérgio Ribeiro e Demétrio Alves.

AUDITÓRIO «IMPrensa DO PCP»

Em diálogo com o PCP «em torno da situação na Comunicação Social e da importância da imprensa do Partido»:

21h00 — «Televisão que temos. Televisão que queremos». Com Mário Castrim e Correia da Fonseca.

ESPAÇO DA SOLIDARIEDADE

22h00 — Uma Hora Com o vice-director do «Granma» (órgão central do PC de Cuba).

SÁBADO

PAVILHÃO CENTRAL - FORUM

14h30 — «A crise na economia e na sociedade portuguesa: os combates necessários para uma política diferente». Com: Octávio Teixeira, Jerónimo de Sousa, Lino de Carvalho, Manuel Gouveia (JCP) e Adão Mendes (CGTP-IN).

17h30 — Colóquio internacional, sob o tema: «A crise capitalista na Europa: a resposta dos trabalhadores». O debate será orientado por Albano Nunes e conta com a presença de Domingos Abrantes em representação do PCP e ainda de diversos partidos convidados: Partido do Socialismo Democrático (Alemanha), Partido Comunista de Espanha, Partido Comunista Francês, Partido Comunista da Grécia e Partido da Refundação Comunista (Itália).

21h30 — «As eleições autárquicas em debate: os caminhos da alternativa». Com: Luís de Sá, Rui Godinho, Lino Paulo, Abílio Fernandes, Eufrazio Filipe e Santos Cardoso.

AUDITÓRIO «IMPrensa DO PCP»

Em diálogo com o PCP «em torno da situação na Comunicação Social e da importância da imprensa do Partido»:

12h00 — «A imprensa, a luta de ideias e a luta de massas». Com Aurélio Santos.

15h00 — «Comunicação Social, democracia e grupos económicos». Com José Garibaldi e Fernando Correia.

18h00 — «Avante!». Com Carlos Brito.

21h00 — «Problemas da comunicação social, regional e local». Com Villaverde Cabral e Rogério Carapinha.

ESPAÇO DA SOLIDARIEDADE

16h00 — Uma Hora Com o representante da Frente Polisário (Sahara Ocidental).

18h00 — Uma Hora Com a representação da OLP.

21h30 — Uma Hora de Solidariedade com o povo timorense.

CAFÉ-CONCERTO

16h00 — À conversa sobre a Amascultura: António Abreu, Orlando de Almeida, Paulo Piteira, Carlos Félix, Mário Lobato, José Peixoto e Costa e Silva.

19h00 — À conversa sobre as telenovelas e o teatro de revista. Com: Moraes e Castro, Regis Cardoso, Rui Mendes, Linda Silva, Henrique Viana e Francisco Nicholson.

AUDITÓRIO DO PORTO

18h30 — «Vamos falar sobre o Porto». Com: Ilda de Figueiredo, Lusitano Correia e Manuel Almeida.

PAVILHÃO DA MULHER

16h00 — Debate sobre Direitos e Participação das mulheres trabalhadoras, com Odete Filipe, membro do CC do PCP e dirigente sindical; Silvestrina Monteiro, membro do CC; Ercília Talhadas, dirigente sindical, e Odete Braz, do MDM.

17h00 — Apontamentos sobre a mulher na obra de Matisse. Com o Dr. José Luís Porfírio, crítico de arte.

18h00 — Momento de solidariedade com as mulheres angolanas.

DOMINGO

PAVILHÃO CENTRAL - FORUM

14h30 — «As cidades, o litoral e o interior: a CDU e as estratégias de desenvolvimento necessárias». Com: Jorge Cordeiro, Daniel Branco, Ilda Figueiredo, Maria Emília Sousa, Carreira Marques e Isaura Reis.

AUDITÓRIO «IMPrensa DO PCP»

Em diálogo com o PCP «em torno da situação na comunicação social e da importância da imprensa do partido»:

15h00 — «O militante e a sua participação na luta». Com Blaquí Teixeira.

ESPAÇO DA SOLIDARIEDADE

21h30 — Uma Hora Com o representante do MPLA.

22h30 — Acto da entrega simbólica da solidariedade da Festa do «Avante!» com Angola.

AUDITÓRIO DO PORTO

15h00 — «Sessão de solidariedade com Angola». Com o representante do MPLA.

PAVILHÃO DA MULHER

15h00 — Encontro com eleitas CDU no Poder Local, entre outras Jacinta Ricardo, presidente da CM do Montijo; Regina Marques, vereadora da CM de Setúbal; Conceição Moraes, membro do CC do PCP e da Assembleia Municipal de Sesimbra, e Helena Bastos, membro da Assembleia Municipal de Lisboa.

19h00 — Apontamentos sobre a mulher na obra de Matisse.

dente do Conselho Nacional do Partido, Álvaro Cunhal, do director do «Avante!» e membro da Comissão Política Carlos Brito, e ainda Sara Canavezes, dirigente da JCP. O comício de domingo constituirá um momento alto da Festa e assinalará o arranque de um novo e intenso período de actividade e iniciativa política do PCP.

Actividade e iniciativa que se expressa desde já na própria

implantação da Festa, onde estão representadas as organizações do PCP de todo o país, a JCP, os Pioneiros de Portugal, organizações partidárias de outros sectores centrais - mulheres, reformados, deficientes, emigração - e também o espaço representativo das comunidades africanas em Portugal. Um facto significativamente representativo da vitalidade actual da organização partidária do PCP.



VIII BIENAL

Artes portuguesas

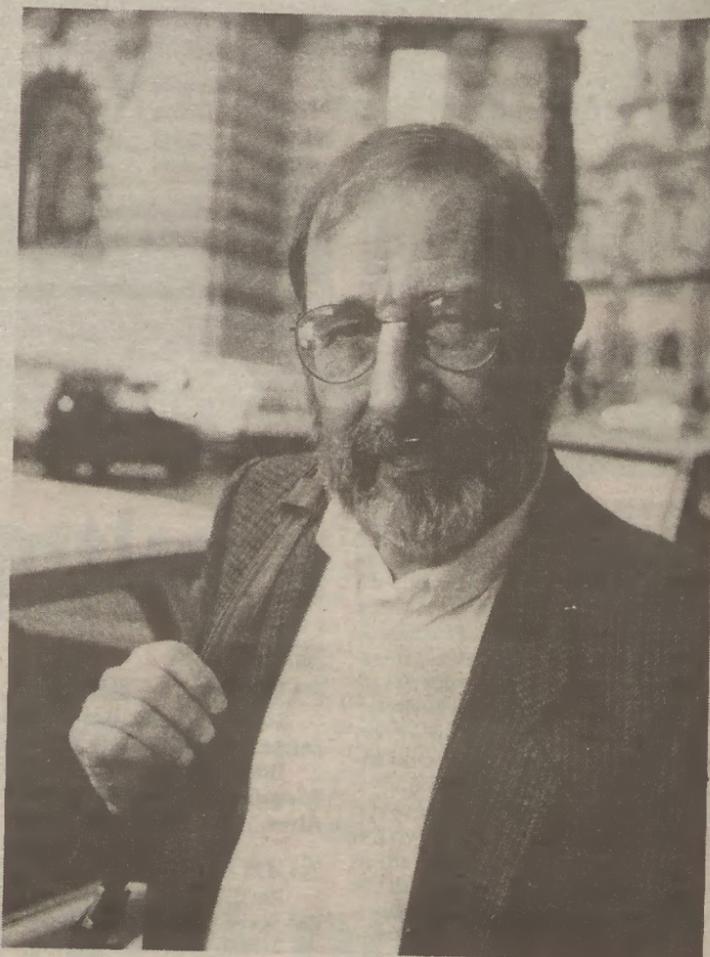
A VIII Bienal afirma-se como a grande festa das Artes Plásticas e a mais importante realização cultural desta Festa. Numa área coberta com mil e 400 metros quadrados junta 156 participantes com 240 obras em pintura, escultura, desenho, gravura e fotografia. É o reencontro com muitos dos nomes grandes das artes plásticas nacionais e a descoberta de valores e caminhos estéticos propostos por artistas menos conhecidos. Um fenómeno característico desta Bienal que a torna num espaço importante e representativo de

alguns percursos das artes plásticas nacionais. A edição desta Bienal conta com uma exposição complementar de apontamentos de arquitectura e *design* contemporâneo. Na arquitectura participa Alcino Soutinho, Carrilho da Graça, Fernando Távora, Gonçalo Byrne, José Santa-Rita, Manuel Tainha, Manuel Vicente, Siza Vieira e Souto Moura. No *design* estarão presentes peças de Afonso Dias, Cruz de Carvalho, Daciano Costa, Filipe Alarcão, José Viana, Luís Ralha, Marcos Sousa Santos, Raul Cunca e Sena da Silva.

Bairro da Malagueira em Évora

Siza Vieira em exposição

O projecto do Bairro Social da Malagueira, de Évora, unanimemente considerado como exemplar de uma correcta intervenção urbana numa zona histórica, da autoria do arquitecto Siza Vieira, vai ser motivo de uma exposição, em pavilhão próprio localizado junto do espaço das organizações do Alentejo. Desenhos e maquetas do autor do projecto e fotografias artísticas do arquitecto José Manuel Rodrigues vão preencher o espaço que será um dos importantes acontecimentos de índole cultural que a partir de sexta-feira ocorrerão na Atalaia.



José Luís Porfírio fala de Matisse

O Pavilhão da Mulher que este ano vai apresentar-se na Festa tem como principal motivo decorativo a reprodução, nas paredes que delimitam este espaço, de desenhos de mulheres feitos por Matisse. Uma razão para se aproveitar o espaço para uma reflexão sobre a mulher na arte de Matisse. No sábado, às 17 horas, o crítico

de arte José Luís Porfírio (talvez o nome português mais significativo e consistente dos que actualmente escrevem com

regularidade na imprensa sobre artes plásticas) protagonizará um dos acontecimentos culturais da

Festa, ao participar nestes «Apontamentos sobre a mulher na obra de Matisse». Domingo, às 15 e 30, voltará a

reflexão sobre Matisse num Pavilhão onde estão programados debates, música, poesia e

momentos de solidariedade, tal como se poderá ver nos quadros que publicamos na página três.

Pavilhão da Mulher tem arte e palavras



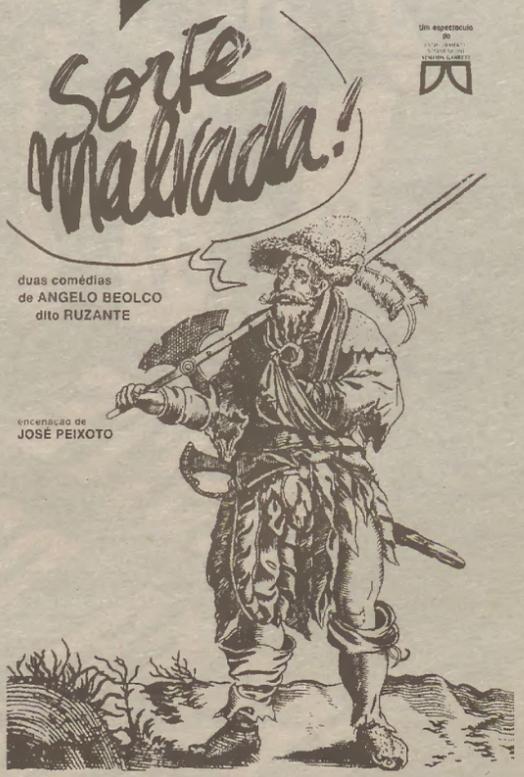
AVANTEATRO

A programação de Teatro na Festa inclui actuações dos grupos de teatro Marionetas de Lisboa, o Cénico - Grupo de Teatro Popular, o Teatro Municipal de Almada, o grupo Papa

Léguas, o CDIAG-Teatro da Malaposta e o grupo Intervalo. As manhãs desta edição do Avanteatro serão dedicadas às crianças e antes das sessões da noite programaram-se momentos



O Cénico leva a peça «Onde Vaz Luiz?»



«Sorte Malvada» é o título levado pelo Teatro da Malaposta



O D. Quixote de «o Judeu» é encenado pelo Teatro de Almada



«A Travessia» no Avanteatro pelas Marionetas de Lisboa



Os Papa-Léguas apresentam «Hoje sou rei...»

musicais com a participação da Camerata Juvenil e Orquestra Ligeira da B. M. do Barreiro, o Grupo de Metais do Seixal e o Quarteto Charlumeau.



O grupo Intervalo leva Brecht: «A Boda - os noivos e os convidados»

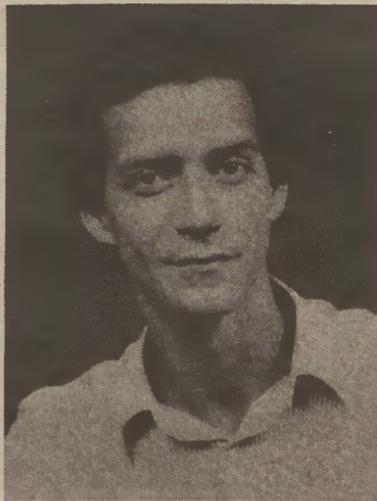
Pavilhão Central

O Pavilhão Central vai este ano ter um espaço para animação com uma programação própria divulgada na Revista/Programa da Festa. De entre os espectáculos aí

incluídos, inclui-se o do grupo britânico Old Rope String Band, os cubanos Los Tainos, um grupo brasileiro que se dedica à realização de espectáculos com gigantes e

fantoches construídos com base na cultura popular do nordeste do país (Teatro de Bonecos Mamulengo Fantochito), e o actor e músico José Henrique Neto cuja carreira passou pela profissionalização na Grã-Bretanha onde fez uma pós-graduação no Drama Studio de Londres, especializando-se

em Shakespeare e Restoration Comedy, recebendo ainda o Director's Awards de 1983. Em Portugal, José Henrique Neto participou no espectáculo de despedida de Amélia Rey Colaço, apoiou a dramaturgia da peça Ricardo III, da Cornucópia, sendo co-fundador do grupo das Marionetas de Lisboa.



tem espectáculos

FESTA
1993
Avante!

PUB.

FESTA DO LIVRO E DO DISCO

VISITE
A FESTA DO LIVRO,
DO DISCO E DO
BRINQUEDO

GRANDES
DESCONTOS!

Sessões de Autógrafos

(escritores já confirmados)

- José Saramago
- Alice Vieira
- Modesto Navarro
- José Manuel Mendes
- Alexandre Babo

Livros das seguintes editoras

- Antígona
- Ática
- Avante!
- Caminho
- Contexto
- Edições 70
- Escritor
- Livros Horizonte
- Livros do Brasil
- Oiro do Dia
- Pergaminho
- Presença
- Pública
- Quetzal
- Terramar
- Ulmeiro
- Vega

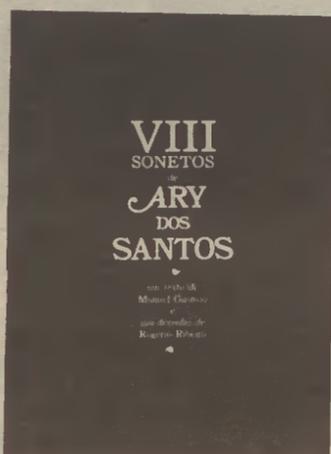
Visite a Exposição «A Vértice e o Neo-Realismo 50 Anos Depois»

(Cedida especialmente pelo Museu do Neo-Realismo de Vila Franca de Xira) e aproveite as Promoções Especiais dos seguintes títulos

Tempo de Solidão	Manuel da Fonseca	1470\$00	1030\$00
O Muro Branco	Alves Redol	3045\$00	2130\$00
Obra Completa	Carlos de Oliveira	5985\$00	4200\$00
A Nau de Quixibá	Alex. Pinheiro Torres	1640\$00	1175\$00
Até Amanhã, Camaradas	Manuel Tiago	1260\$00	880\$00
Novo Cancioneiro	Vários autores	2830\$00	1980\$00
Barranco de Cegos	Alves Redol	3300\$00	2000\$00
Obra Completa	Soeiro Pereira Gomes	4410\$00	3090\$00
Alves Redol e o Grupo Neo-Realista de Vila Franca	Garcez da Silva	1470\$00	1030\$00

30%
Desconto

Mais barato que em qualquer outro local!



Desenhos da Prisão

~~3360\$00~~ 1500\$00

55%
Desconto

VIII Sonetos

~~2730\$00~~ 1200\$00

ALVARO CUNHAL
desenhos da prisão

II Série



CAMINHO DE BOLSO

Policia
e Ficção Científica

1 exp.	760\$00	500\$00
3 exp.	2280\$00	1400\$00
5 exp.	3800\$00	2200\$00
10 exp.	7600\$00	4000\$00

(Só do nº 1 ao nº 150 da colecção)

SALDOS

Fins de Edição

200\$00 300\$00
500\$00 700\$00

Livros
de qualidade
a baixo preço!

História do Mundo

Sessenta Séculos
num Mapa de Parede

A história do mundo inteiro
num livro que se desdobra
e fica com 3 metros
de comprimento.

~~4095\$00~~ 2900\$00

PATRIMÓNIO
DA HUMANIDADE

1 - ~~1400\$00~~ 1000\$00
4 - ~~5600\$00~~ 3000\$00



Livros cartonados, com
ilustrações a cores e tex-
tos muito simples e infor-
mativos.
Edição com o patrocínio
da UNESCO.

Discos - CD's - Brinquedos - Mochilas
Malas Escolares e Estojos Escolares

Novidades do Café-Concerto...

Sexta

- 20h00 — Vítor Maria e Cristina Maria — Canções e danças espanholas
- 21h00 — Classe de Flamenco da ACD «Tiro Liro» — Danças espanholas
- 22h30 — Nando e Rosa — Música de Espanha

Sábado

- 12h00 — Grupo Artístico de Minorias da Província de Yunnan — China
- 14h00 — «À conversa com...» José Saramago, João Amaral e António Modesto Navarro sobre «A cultura, as gentes e esta integração europeia»
- 15h00 — Mitó e Magda — Música Popular Portuguesa
- 16h00 — «À conversa com...» António Abreu, Orlando de Almeida, Paulo Piteira, Carlos Félix, Mário Lobato, José Peixoto e Costa e Silva sobre «A Amascultura»
- 19h00 — «À conversa com...» Morais e Castro, Regis Cardoso, Rui Mendes, Linda Silva, Henrique Viana e Francisco Nicholson sobre «Telenovelas e Teatro de Revista»
- 21h00 — Tuna Académica da Faculdade de Direito de Lisboa
- 23h30 — Luísa Basto e João Fernando

Domingo

- 14h00 — Los Taínos — Grupo cubano de música de baile. Confeção e venda de «habanos» e bebidas cubanas
- 15h00 — «À conversa com...» O vice-director do «Granma», Miguel Urbano Rodrigues e Carlos Coutinho sobre Cuba
- 19h00 — Kituchi (Música de Angola)
- 20h00 — Grupo Amal («Esperança») — Cantares assobiados do Sahara Ocidental
- 21h00 — Dany Silva, Tito Paris, Nató Simas, Manecas Costa e seu grupo

... e do Palco Lisboa

Sexta

- 21h00 — King Size Blues Band (Rock)
- 22h00 — Os Três de Abril (Música Popular Portuguesa)
- 23h15 — Gordilho (Música Popular)
- 24h00 — Fado de Abril

Sábado

- 14h00 — Jubert Feed (Rock)
- 15h00 — Págem (Rock)
- 16h00 — Grupo Artístico de Minorias da Província de Yunnan — China
- 17h00 — Rui e Paulo (Baladas)
- 17h40 — Julinho da Concertina e Nené dos Ferrinhos
- 18h30 — Miguel Castro
- 19h20 — Grupo Coral da Filarmónica da Amadora
- 20h00 — Papa Esteiros (Música Popular Portuguesa)
- 21h00 — Los Taínos (Grupo cubano de música de baile)
- 22h15 — Luísa Basto com a banda de Mário Gramação
- 23h15 — Fado de Abril
- 24h15 — Som África

Domingo

- 15h00 — Old Rope String Band
- 16h00 — Grupo Coral de Tires
- 19h30 — Contra Tempo (Rock)
- 20h30 — Tropa de Choque (Rock)
- 21h30 — Ajakalma
- 22h30 — Vera Cruz (Rock)

Festival RAP na Cidade da Juventude

Pela primeira vez em Portugal, realiza-se um Festival Rap com bandas nacionais, num projecto que conta com a colaboração do músico João Peste. Será na Festa do «Avante!» na pista de Skate da Cidade da Juventude, sábado a partir das 21 horas, com algumas das formações mais representativas do género. O local será transformado numa espécie de pista de dança gigantesca, permitindo a participação de dois dos mais conhecidos *disk-jockeys* de Lisboa: José Pedro Moura (Frágil) e

Yen Sung (Vicking) que actuam nos intervalos de cada uma das actuações dos grupos convidados, bem como antes e depois do Festival propriamente dito. As bandas rap portuguesas têm tocado esporadicamente, aqui e ali, mas nunca em

conjunto, num evento que lhes fosse especialmente dedicado. Quando o grupo mais conhecido das jovens formações em actividade, o General D, se prepara para lançar em Outubro um disco compacto sob a etiqueta de uma grande editora, o

Festival Rap da Festa poderá ser o início da confirmação da importância de um movimento musical, caracterizado nas histórias que conta/canta pelo sentimento anti-racista e contrário à xenofobia. O alinhamento dos espectáculos é o que se segue:

Líderes da Nova Mensagem

(quatro elementos de origem africana, residentes na Cova da Piedade)

Parlamento Radical

(quatro elementos de origem africana, residentes em Lisboa)

Boss A. C. and the Unknown Project

(três elementos de origem cabo-verdiana, residentes em São Paulo/Cais do Sodré)

Family

(cinco elementos de origem africana, residentes na Amadora)

General D

(quatro elementos de origem moçambicana, residentes na Amadora)

Rap português: ver para crer

■ João Peste Guerreiro

O rap nasceu nos bairros pobres das grandes cidades americanas, na transição dos anos setenta para os anos oitenta. Apareceu ligado à chamada *breakdancing* que viria a canalizar a atenção dos *media* no início da década de oitenta, tendo como padrinhos uma forma de cantar/dizer oriunda da Jamaica e ligada ao ritmo *reaggae* e *ska* dos *Rudeboys* - o *raggamuffin* - e à tradição vocal dos *ghettos* das grandes *urbs* americanas. Costuma apontar-se o *hit single* de finais de 1979 dos *Sugar Hill Gang*, «*Rapper's Delight*» - construído a partir da canção «*Good Times*» dos *Chic* - como o primeiro passo para a aceitação e legitimação da cultura *rap*. No seu livro «*All Consuming Images*», Stuart Ewen refere a experiência de um jovem estudante seu, de nome Michael, que cresceu na *South Bronx* e que considerava o rap e o *breakdancing* como o estilo (*style*) das ruas - um ritual que ele e os seus amigos consideravam como exclusivamente seu. Michael explica: «Cresci ouvindo música rap e *breakdancing*. Era considerado da pesada (*hot*) na *South Bronx*. Ambas as formas de expressão eram agressivas. Ambas tinham como objectivo ser competitivas e dar nas vistas. Ambas tiveram início nas chamadas *jams* que eram festas que aconteciam nas ruas, nos parques, em comunidades ou em clubes. (...) O estilo (*style*) era dizer que se estava ali: "olhem para mim, eu posso dançar, por isso, dêem-me atenção. Oíçam a minha história, é sobre mim próprio, a vida e o amor. Escutem-me enquanto eu a conto ao ritmo da música. Há poesia nisto e eu dir-vos-ei tudo na música, sem perder uma batida". Assim das *jams* de rua e da competitividade tão característica do *american way of life* se desenvolveu o rap: inicialmente nos Estados Unidos, seguidamente na Grã-Bretanha. Aos ritmos *break*, sucedeu-se o *hip hop*, mas as histórias continuaram a ser contadas, cada vez por mais vozes, acompanhadas cada vez por mais ritmos, enquanto a música de dança e a dança em si recuperaram o seu lugar cimeiro e de vanguarda na história da música popular. Os boicotes à proliferação da música rap foram (e são) muitos, porque as suas histórias estão longe de dar a imagem que o sistema criou de si próprio. O racismo, discriminação social, guerra, fome, conflitos com a polícia são algumas das temáticas mais quentes da música rap. O rap não esquece o passado, pois vive com os olhos postos no futuro e a melhor maneira de construir um futuro condigno é não fechar os olhos às indignidades do passado. Talvez por

isso muitos *rappers* usam hoje correntes de ouro ao pescoço, para lembrar e contrastá-las com as correntes que os negros usavam quando vinham de África para trabalhar como escravos, no dito Novo Mundo. As correntes de ouro simbolizam agora a sua vitória sobre o racismo, o colonialismo e a escravatura. Entre os nomes mais radicais do rap contam-se os *Public Enemy* e os *N.W.A.* Entre os mais irónicos e subversivos os *De La Soul* e *A Tribe Called Quest*. Entre os mais sensuais *L. L. Cool J.* e *Queen Latifah*. Claro que o sistema criou também os seus próprios ídolos rap, veículos da ideologia dominante e inofensivos para os modos de vida de juventude dos anos oitenta e noventa. É o caso de *M. C. Hammer* e *Vanilla Ice*, para citar só dos dois mais conhecidos. O fenómeno alastrou-se por todo o planeta e nomes geniais surgiram em pontos tão distantes como o Canadá (*Dream Warriors*), França (*M. C. Solar*) e Grã-Bretanha (*Stereo Me's*). Em Portugal o rap há três anos que mexe. O movimento iniciou-se em dormitórios de Lisboa, como Amadora, Mirafleres, Queluz e, principalmente, na margem sul do Tejo. As recentes transformações urbanas registadas em Lisboa nas últimas décadas arrastaram para a periferia um número cada vez maior de famílias das classes mais desfavorecidas, o que incluiu em grande parte famílias de origem africana. Criaram-se assim locais onde xenofobia e o racismo atingiram o auge, após a proliferação de bandos armados de neonazis e *skinheads*, financiados e incentivados pela nova (mas insignificante) extrema direita portuguesa. Nomes como *General D*, *Boss A. C.*, *Family*, etc; deram início a um movimento que irá marcar sem dúvida a música portuguesa (e se calhar não só) no final do século XX. *General D* é já, sem dúvida, uma figura de destaque da música popular nacional. Participou no máxi «2002» dos *Pop dell'Arte*, assinou com *Tiago Lopes* (ex-Linha Geral e actual *Golpe de Estado*) um tema sobre a ocupação Indonésia de Timor-Leste para o programa POP-OFF (recentemente terminado na RTP-2) e aguarda a edição do seu primeiro álbum, em Outubro próximo, com selo EMI-VC. Com tudo isto, quem não acredita no rap - em particular no rap nacional - só tem que esperar para ver e para crer. Na Festa do «Avante!», sábado à noite, na Cidade da Juventude.

A música na Atalaia

FOLK ROCK

da Irlanda e da Escócia



Wolfstone



Alias Ron Kavana

Old Rope String Band

JAZZ



José Eduardo e Lusitânia Expresso

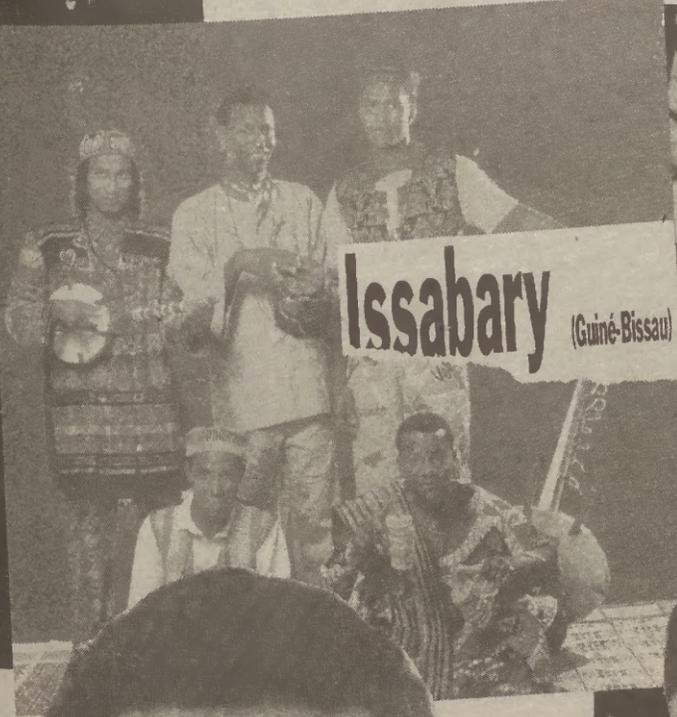
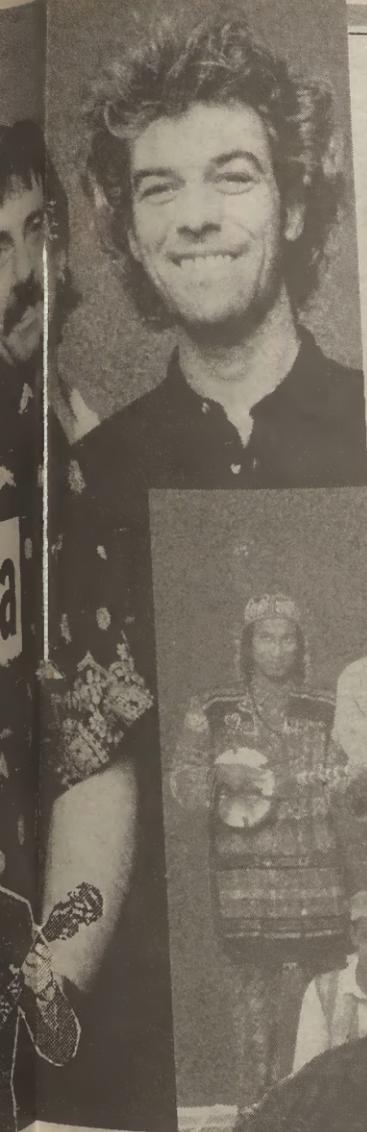


Bernardo Sassetti

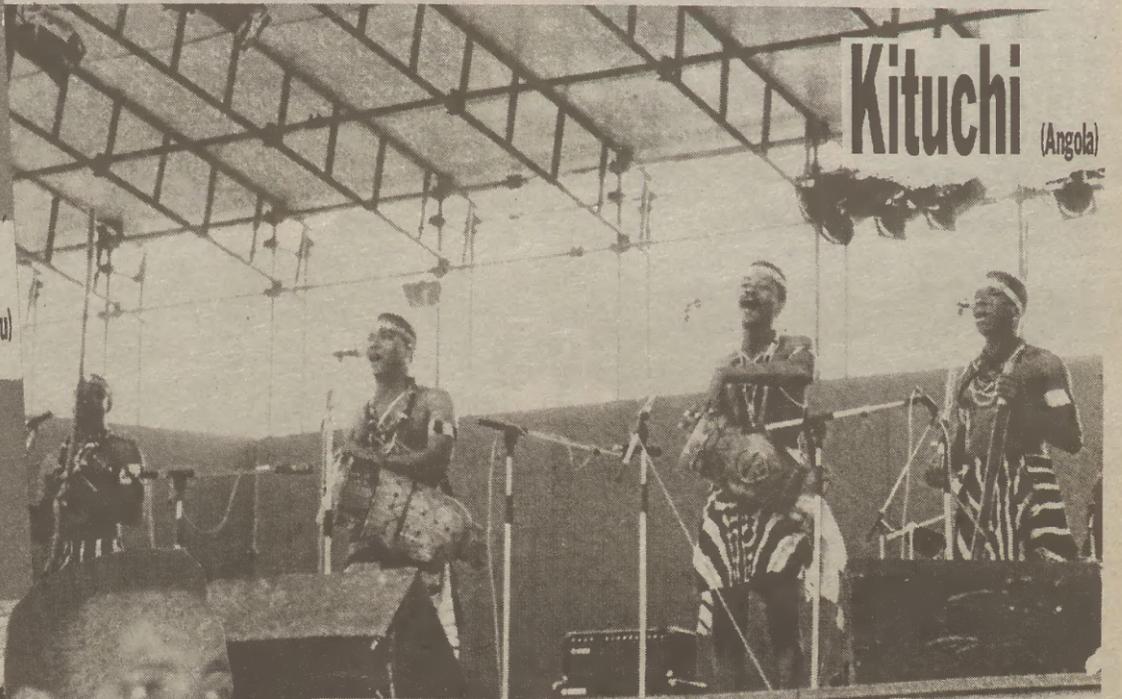


Laurent Filipe e a Orquestra Som do Mundo

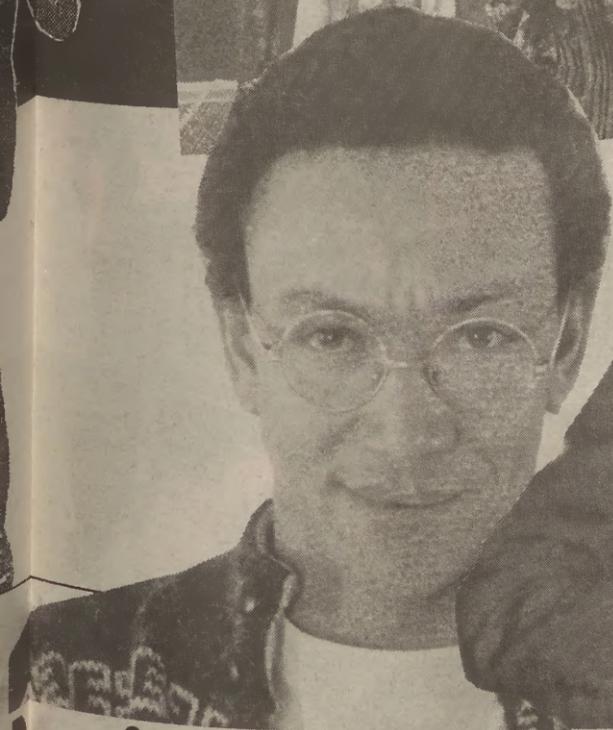
MÚSICA AFRICANA



Issabary (Guiné-Bissau)



Kituchi (Angola)



Dany Silva (Cabo Verde)



Tito Paris (Cabo Verde)



Amal (Sahara Ocidental)

MÚSICA TRADICIONAL CHINESA



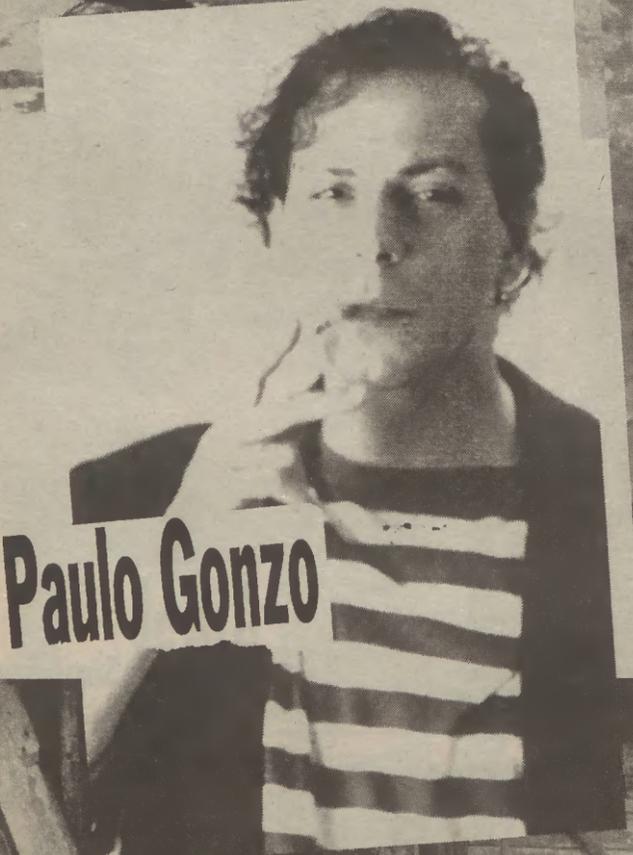
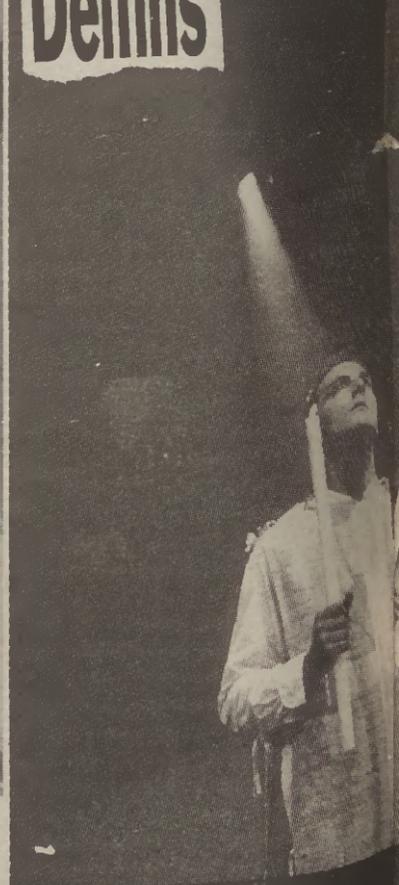
Grupo de Minorias Étnicas da Província de Yunnan

MÚSICA PORTUGUESA

Madredeus



Delfins



Paulo Gonzo



Fernando Girão

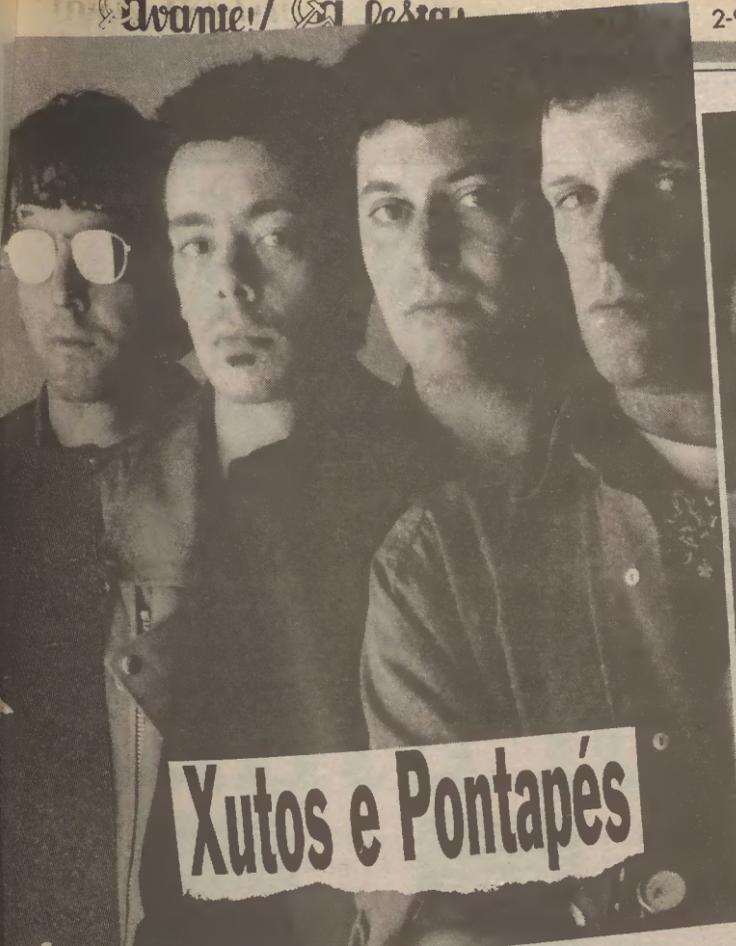


**Jorge Palma
Manuel Freire**

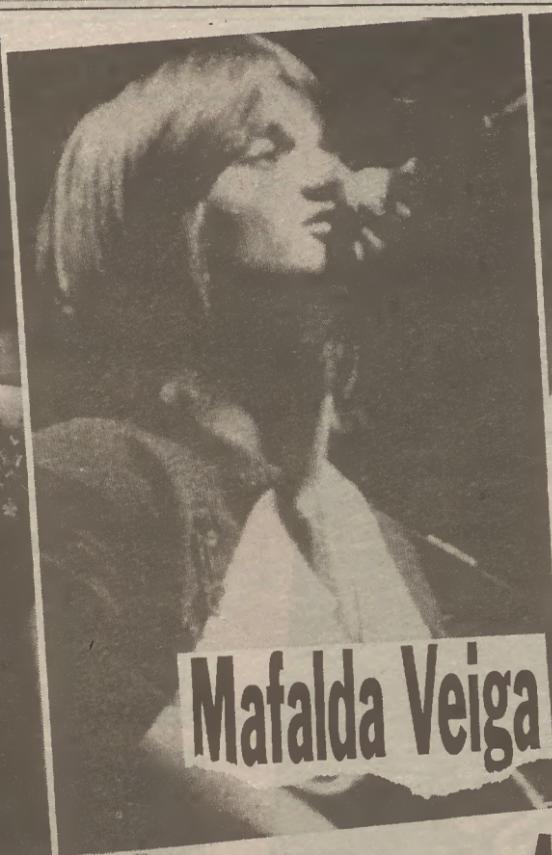


Brigada Victor Jara





Xutos e Pontapés



Mafalda Veiga



Sétima Legião



Sitiados



Amélia Muge



Teresa Maiuko



Quadrilha



Luísa Basto



Carlos Clara Gomes

E MUITO MAIS...

FESTA
1993
Avante!

PUB.

FESTA DO LIVRO E DO DISCO

VISITE
A FESTA DO LIVRO,
DO DISCO E DO
BRINQUEDO
GRANDES
DESCONTOS!

Grandes Promoções

Colecção Começo a Ler

Livros para os mais pequenos em que aprender é igual a brincar.
Eles adoram-nos!

1 - ~~735\$00~~ 550\$00
4 - ~~2940\$00~~ 2000\$00
10 - ~~7350\$00~~ 4500\$00



COLOR

Cadernos para colorir

Jogos 2-4 anos

Jogos 4-6 anos



~~270\$00~~ 320\$00



~~320\$00~~ 420\$00



~~650\$00~~ 520\$00

CAMINHO JOVENS

(28 títulos já publicados)
Os grandes Romances da literatura infantil
Promoção especial **500\$00** cada



Histórias Tradicionais Portuguesas

Nesta versão das nossas Histórias Tradicionais, Alice Vieira respeita fielmente a tradição e, com a sua mestria de escritora consagrada, recria o ambiente mágico que as histórias exigem.

Alice Vieira

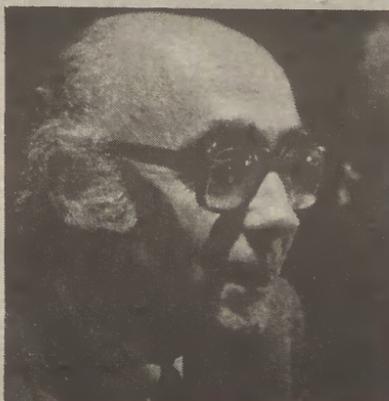


Aproveitando a presença da escritora na Festa, descontos especiais

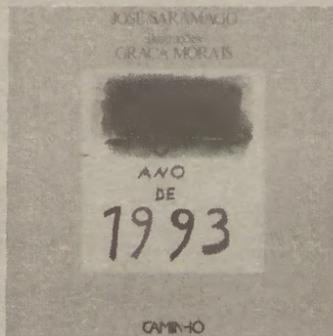
1 - ~~840\$00~~ 650\$00
3 - ~~2520\$00~~ 1800\$00
6 - ~~8040\$00~~ 3000\$00

José Saramago

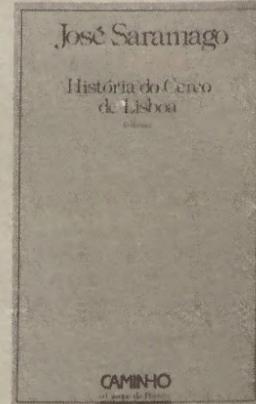
Aproveitando a presença do escritor na Festa, desconto especial nestes dois títulos



A História do Cerco de Lisboa ~~2100\$00~~ 1260\$00
O Ano de 1993 ~~3360\$00~~ 2000\$00

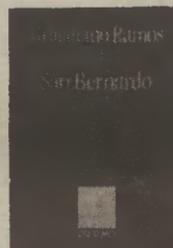


(nos restantes títulos da sua obra, terá 20% de desconto)



Obra de Graciliano Ramos

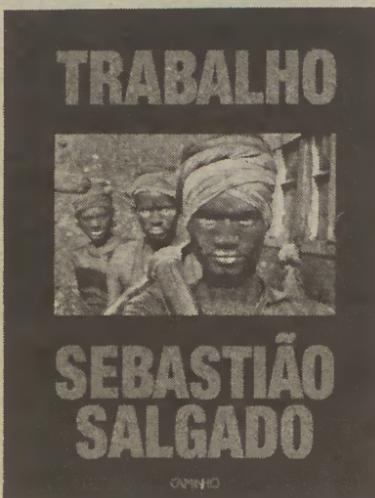
Caetés ~~2310\$00~~ 1500\$00
São Bernardo ~~2000\$00~~ 1400\$00
Vidas Secas ~~1950\$00~~ 1300\$00
Angústia ~~2520\$00~~ 1680\$00
Infância ~~2520\$00~~ 1680\$00
Memórias do Cárcere - I ~~4935\$00~~ 3000\$00



Um grande escritor brasileiro. Um grande escritor da língua portuguesa.

O Trabalho

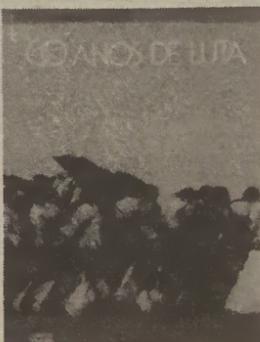
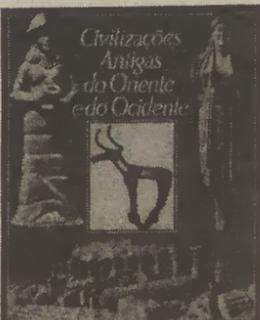
«Este livro é a fotografia da Humanidade»
Gabriel García Márquez



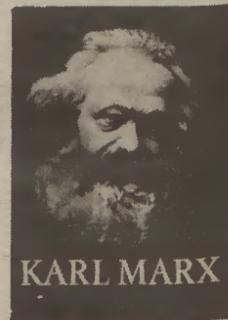
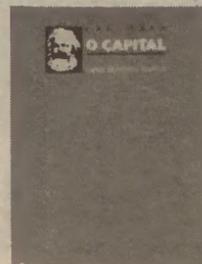
~~19950\$00~~ 15 000\$00

«Salgado desnuda a dor, a beleza e a brutalidade do mundo do trabalho. Alicerce de tudo o mais. Trata-se de uma colectânea obtida com uma profunda devoção e uma perícia impressionante.»

Arthur Miller



Os Eslavos ~~4830\$00~~ 1500\$00
60 Anos de Luta ~~575\$00~~ 700\$00
História Ilustrada da Grande Revolução de Outubro ~~3150\$00~~ 1000\$00
Civilizações Antigas do Oriente e do Ocidente ~~3780\$00~~ 1500\$00
Manifesto do Partido Comunista ~~570\$00~~ 300\$00
O Capital - 1 ~~2625\$00~~ 2000\$00
O Capital - 2 ~~2625\$00~~ 2000\$00
Biografia de Karl Marx ~~2940\$00~~ 1500\$00
Biografia de V. I. Lênine ~~2940\$00~~ 1500\$00
Biografia de F. Engels ~~2940\$00~~ 1500\$00



EM FOCO

Tanto Desporto tanta festa

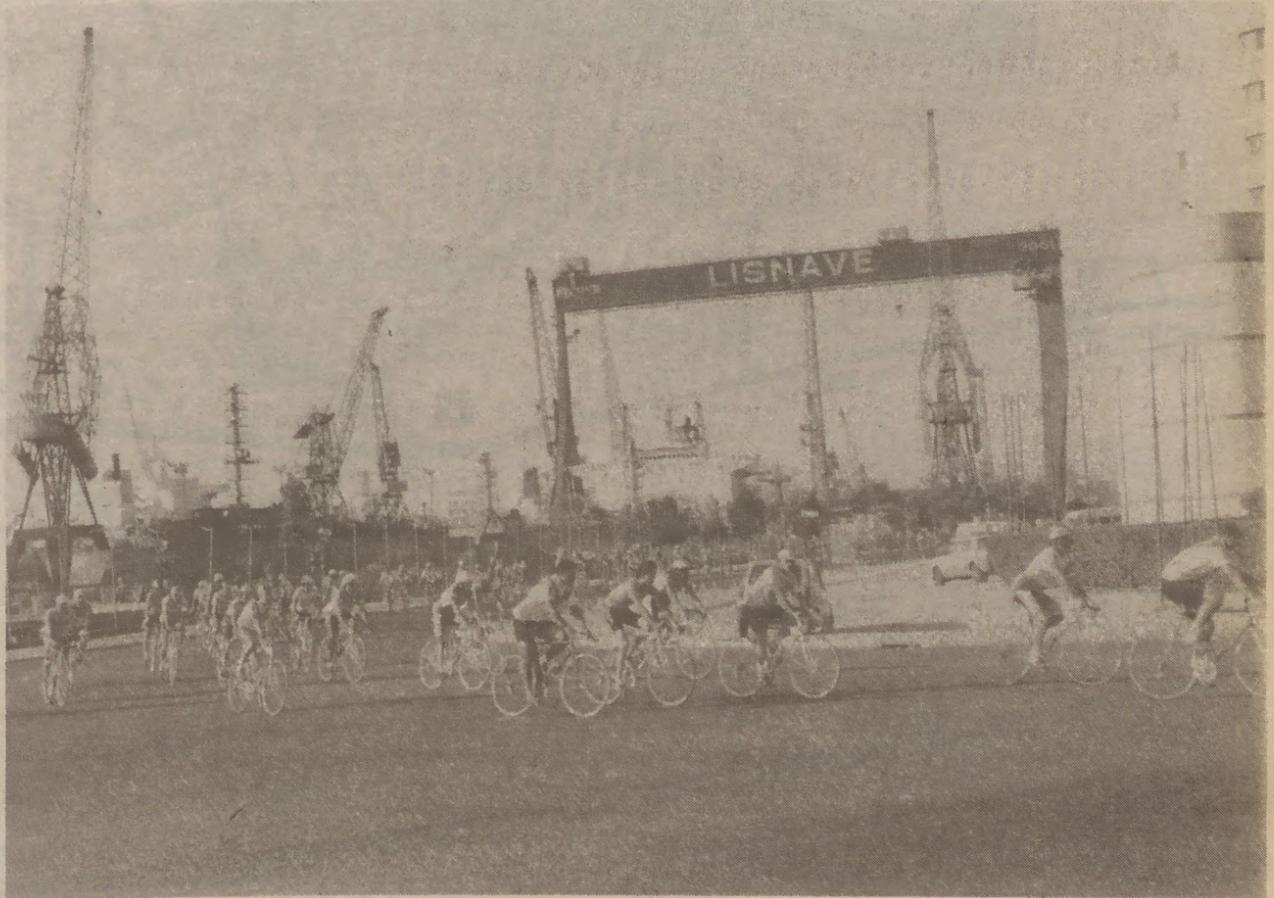


Esta é a equipa dos Galitos de São João, uma das quatro finalistas do Torneio de Futebol de Salão da Festa do «Avante!» que em vários distritos do país movimentou alguns milhares de atletas e praticantes da modalidade. As meias-finais e finais da competição vão decorrer no polidesportivo da Atalaia, no decorrer dos três dias da Festa.

A Corrida da Festa com 1600 atletas e 150 clubes inscritos é a prova desportiva mais concorrida. Mantém-se como a principal prova do início da época do atletismo e das mais concorridas de toda a época. Apesar das características eminentemente populares (e daí a inscrição de 150 clubes), realça-se a inscrição de clubes e atletas de alta competição: Maratona Clube de Portugal, Maratona Clube da Maia (com Albertina Dias e Rosa Oliveira), Sporting Club de Portugal. O tiro de partida é dado às 9h30 minutos de domingo, por Eufrazio Filipe, presidente da CM do Seixal. Na entrega dos prémios participam os grandes nomes do Atletismo: Carlos Lopes,

Bernardino Pereira e Tomás Paquete. O Espaço do Desporto na Atalaia está equipado com instalações adequadas à prática das 14 modalidades e aos jogos populares que constituem o programa deste ano: polidesportivo, pavilhão para damas/xadrez/tiro, terreiro da malha e parede de escalada. As modalidades são: xadrez (simultânea e torneio), futebol de salão (meias finais e finais do Torneio de Futebol de Salão sénior, jogos de exibição feminino e masculino), damas (simultânea e torneio), basquetebol (feminino e em cadeira de rodas), escalada (a novidade de 1993), andebol

(feminino), mini-andebol, ténis de mesa, tiro ao alvo com dardo, ginástica, malha, jogo do pau, karaté e judo, luta greco-romana e livre olímpica. Do programa do Desporto destacamos o Triatlo, um desafio aos jovens dos 15 aos 20 anos e que engloba provas de xadrez, tiro e escalada, nos 3 dias da Festa e o Sarau que encerra o programa de sábado com ginástica, judo e karaté. De destacar a participação de mais de 3000 desportistas de todo o país em provas de promoção da Festa: Torneio Nacional de Futebol de Salão, torneios de tiro, canoagem Avantejo e cicloturismo entre muitas outras.



Mais de três mil desportistas participaram em todo o país em provas de promoção da Festa. O último exemplo foi dado o fim-de-semana passado na margem sul do Tejo numa concorrida prova de cicloturismo.

Albertina Dias Novamente presente

«Foi com grande prazer que participei pela primeira vez, na Corrida da Festa, esperando estar presente este ano pois adoro correr este tipo de provas, abertas, desde os atletas de fim-de-semana aos de alta competição, fazendo das mesmas um grande convívio entre todos. Bem haja a organização que tem primado pelo brilhantismo da mesma.»

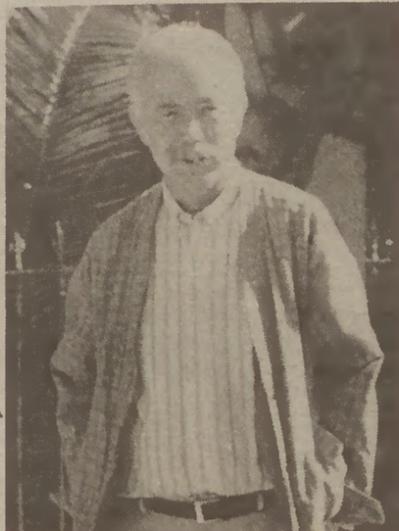


Bernardino Pereira

É treinador do Maratona Clube da Maia, onde trabalha com atletas de alta competição, como Albertina Dias e Rosa Oliveira: «É com grande prazer que mais uma vez venho dar o meu apoio à Corrida da Festa. Estas «corridas para todos» são sempre de louvar pois, além de um grande convívio entre amantes da modalidade, proporciona a descoberta de novos valores.»



Albertina Dias e Rosa Oliveira a cortar a meta juntas, na V edição da Corrida da Festa. Atletas populares e alguns dos melhores atletas federados do nosso país correm uma prova que este ano tem mais de 1600 inscritos. Albertina Dias, uma tradicional apoiante da Corrida da Festa, foi objecto, juntamente com Conceição Ferreira e Fernanda Ribeiro, do envio de um telegrama da Comissão organizadora da prova que saudava os excelentes resultados obtidos pelas três atletas nos recentes mundiais de atletismo em Estugarda na prova de 10 mil metros.



Mário Paiva

Presidente da Assembleia Geral da Associação de Atletismo de Lisboa e ex-presidente da sua direcção. Integra o grupo de técnicos que trabalha com o pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Lisboa: «A Corrida da Festa do «Avante!» mostra um invejável currículo, angariado pelo carinho e dedicação dos seus promotores. A habitual «romaria» de participantes, fruto de uma inevitável e reconhecida atracção dos actores da corrida, que vivem uma intensa e saudável jornada de camaradagem, é um facto que traduz a expressão da iniciativa, implantada dentro de um ambiente popular. No entanto, a história da Corrida não se esgota no espírito referido, que se transcende, pois em termos qualificativos tem-se mostrado bastante ambiciosa, e nela participam graciosamente a campeã mundial de corta-mato, Albertina Dias, e outros atletas portugueses de eleição.»

Chegar e partida



- M** Porta da Medideira
- P** Porta da Quinta da Princesa
- A** Acampamento de Serviço da Festa
- RM** Rodoviária — Terminal da Medideira
- RP** Rodoviária — Terminal Qtª. da Princesa
- RA** Rodoviária — Terminal p/Amadora
- RB** Rodoviária — Terminal p/Barreiro/ /Baixa da Banheira
- i** Rodoviária (carreira normal)
- P** Parque automóvel
- RS** Parque de serviços
- RE** Parque de excursões

Atalaia



Transportes Rodoviários

Cacilhas/Quinta da Princesa

Terminal: Quinta da Princesa (cruzamento com a Estrada do Talaminho).
Preços: Pré-Comprados - 4 mod./ /144.00; A bordo - 250.00.
Passes sociais: L123, L12 + 2 mod. Rst 23, Rst A23 e Rst A23 Sx.
Horário: Assegurado, na 6.ª feira e no Sábado transportes até às 02.00 h com a frequência necessária ao escoamento de todos os passageiros (aprox. 15 em 15 min.). No Domingo é assegurado até à 01.00h.
Percursos: Via Estrada do Talaminho (o mais rápido para Cacilhas).

Cacilhas/Seixal (Directo) — Carreiras 7112/7114

Paragem: Cruz de Pau
Preços: Pré-Comprados - 4 mod./ /144.00; A bordo - 250.00.
Passes sociais: L123, L12 + 2 mod. Rst 23, Rst A23 e Rst A23 Sx.
Horário: Regresso até às 00.45 h.

Carreiras especiais da Rodoviária Nacional

Amadora
 Da Amadora (saindo da Praça Central) há autocarros que partirão e regressarão de meia em meia hora da Atalaia. Na sexta-feira, as partidas começam às 17 horas até às 23. O regresso é assegurado entre as 18 e as 24 horas. No sábado e domingo, as partidas serão efectuadas entre as 8 e as 23 horas e o regresso é assegurado até às 24 horas.

Cacilhas/Paio Pires (Via Seixal)

— Carreira 7113

Terminal: Bairro da Medideira (junto ao Campo do Amora).
Preços: Pré-Comprados - 4 mod./ /144.00; A bordo - 250.00.
Passes sociais: L123, L12 + 2 mod. Rst 23, Rst A23 e Rst A23 Sx.
Horário: Assegurado, na 6.ª feira e no Sábado transportes até às 02.00 h e no Domingo até à 01.00 h, com a frequência necessária ao escoamento de todos os passageiros (aprox. 15 em 15 min.).

Baixa da Banheira
 Da Baixa da Banheira a Rodoviária assegura uma carreira especial até à Atalaia, via Barreiro e Coima, com paragens nos locais habituais da RN, começando na sexta-feira às 18 horas e no sábado e domingo às 10 e meia da manhã. O regresso é assegurado nas três noites até as duas horas da manhã.

Baixa da Banheira/Medideira

Terminal: Bairro da Medideira (junto ao Campo do Amora).

Preço/Percursos

	Bilhete Bordo	Inteiro Pré-comprado	Meio Pré-comprado
B. Banheira/Qtª Medideira	400\$	9 = 324\$	4 = 144\$
Lavradio/Qtª Medideira	375\$	8 = 288\$	4 = 144\$
Barreiro/Qtª Medideira	360\$	8 = 288\$	4 = 144\$
Qtª da Loma/Medideira	330\$	7 = 252\$	4 = 144\$
Palhais/Qtª Medideira	310\$	7 = 252\$	4 = 144\$
S. Antº Charneca (x)/Medideira	310\$	7 = 252\$	4 = 144\$
Coima/Qtª Medideira	275\$	6 = 216\$	3 = 108\$
Paio Pires (x)/Medideira	205\$	4 = 144\$	2 = 72\$
Palmeirinha/Qtª Medideira	205\$	4 = 144\$	2 = 72\$
Paio Pires/Qtª Medideira	150\$	3 = 108\$	1 = 36\$
Torre-Correr Água - Amora/Qtª Medideira	150\$	3 = 108\$	1 = 36\$

Horário: Sexta-feira, Ida - 18.00/ /19.00/20.00/21.00/21.30 h. Regresso - /19.30/20.00/21.00 h. Regresso - 18.00/ /23.00/00.00/00.30/01.00/01.30/02.00 h. Sábado e Domingo, Ida - 10.30/ /11.30/12.30/13.30/15.00/16.00/18.00/ /19.30/20.00/21.00 h. Regresso - 18.00/ /19.00/20.00/21.00/22.00/22.30/23.00/ /23.30/00.00/00.30/01.00/01.30/02.00h.

SE VEM DE AUTOMÓVEL PARA A FESTA

1. De Lisboa

Atravessa a Ponte 25 de Abril, segue pela auto-estrada do Sul, desvia no nó do Fogueteiro. Ou então, segue por Almada EN 10 pelo Laranjeiro, Corroios, Cruz de Pau rumo aos Parques de Estacionamento. Ou então após a rotunda de Almada em Frente ao Pão de Açúcar toma a variante à EN 10 e segue a sinalização para o Feijó... Festa do «Avante!».

2. Do Norte do País

Se vier por Lisboa, siga as indicações anteriores. No entanto, aconselhamos a não vir por Lisboa e, nesse caso, será melhor ir a Vila Franca de Xira e depois seguir por Porto Alto, Infantado, Alcochete, Montijo, Coima, Paio Pires e Torre da Marinha ou nó do Fogueteiro.

3. Mas se vem do Sul

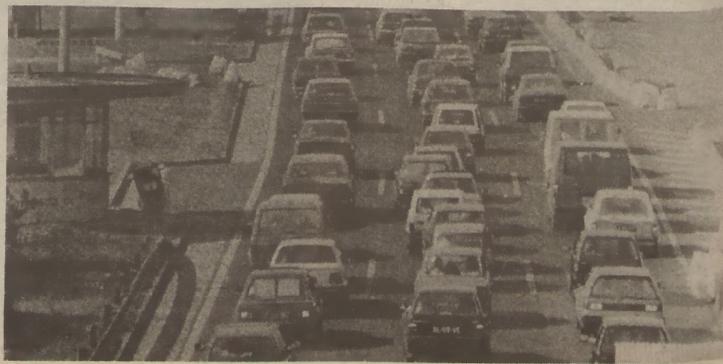
Recomendamos a auto-estrada do Sul até ao nó do Fogueteiro e depois siga a sinalização pela Cruz de Pau e Amora. Ou então, vindo também pela AE do Sul, saia via Barreiro e, depois de Coima, siga por Paio Pires e Amora ou pelo Casal do Marco, Torre da Marinha, siga as indicações locais.



Transportes Fluviais - Transtejo

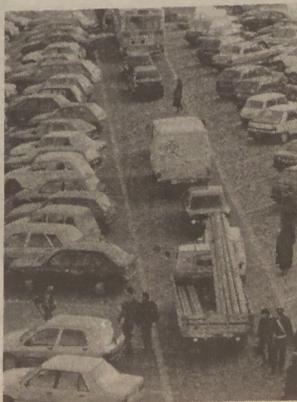
Idas — De Lisboa para Cacilhas — Horários normais, com frequência de 15 a 20 minutos.
Regresso — De Cacilhas para o Cais do Sodré, na 6ª Feira e no Sábado até às 02.45 h, no Domingo até às 02.00 h, com frequência de 20 minutos das 24.00 h às 02.00 h.

Nota: Estão asseguradas carreiras da RN de Cacilhas para a Quinta da Princesa e Medideira, e volta, de acordo com as necessidades. O regresso da Quinta da Princesa e da Medideira conjugado com o horário dos barcos, assegura, nos 3 dias da Festa, transportes até às 02.00 h com a frequência necessária ao escoamento de todos os passageiros (aprox. 15/15 minutos). (No domingo até 01.00 h.).



PARQUES DE ESTACIONAMENTO

Parque das excursões. Vindo da Ponte da Fraternidade pela marginal da Amora, à direita do Amora Futebol Clube há um grande espaço reservado às excursões que vêm de todo o País. (Ver mapa anexo.)
Parque de Serviços da Festa. Situado junto ao campo de treinos do Amora e devidamente sinalizado. Destina-se a viaturas de serviço à Festa devidamente identificadas. **Parqueamento assegurado aos visitantes da Festa** — No Parque nº 1 com acesso pela Avenida Afonso Costa e Rua Marcos Portugal em especial, identificado no mapa anexo como R





Máquina do Tempo

A Corrida da Festa começou a realizar-se em 1988, sendo a edição deste ano a sexta. Esta a resposta para a última pergunta deixada nesta rubrica que genericamente intitulámos de «Máquina do tempo», um pequeno passatempo que era ao mesmo tempo um exercício de memória sobre as anteriores edições da Festa do «Avante!». Agora que mais uma edição da Festa se inicia, outros factos irão enriquecer no futuro esta memória da Festa. Vamos então partilhar o presente.



Comunicação Social visitou a Atalaia

A Festa do «Avante!» de 1993 foi apresentada na passada segunda-feira aos órgãos de comunicação social numa conferência de imprensa onde estiveram Henrique de Sousa (membro do Secretariado do CC do PCP e da direcção da Festa), Ruben de Carvalho (chefe de Redacção do «Avante!», membro do CC e do CN do PCP e da direcção da Festa), Fernando Vicente (membro do CC do PCP e coordenador do Secretariado da Festa) e Margarida Silva (membro do Secretariado da Festa). Os jornalistas visitaram o terreno da Atalaia onde grande parte das estruturas que a partir de amanhã receberão milhares de visitantes estava já montada em fase de acabamento.

EP

1500\$00

O bilhete mais barato para o maior espectáculo

A EP - Entrada Permanente na Festa - dá acesso ao terreno da Atalaia nos três dias da Festa. Custa apenas mil e 500 escudos o que a transforma, dada a

possibilidade de dar acesso a dezenas de espectáculos e a um recinto onde se oferece muito mais que música, no bilhete mais barato para acontecimentos de recreio e cultura em Portugal. As crianças com menos de 12 anos não pagam.



Últimos retoques...

de propaganda eleitoral, no Centro Vitória

Bem-me-quer»

Confiança empanha

U

A campanha de propaganda da CDU, nos seus aspectos fundamentais, «está concebida no sentido de assegurar uma grande harmonia» entre a grande descentralização de iniciativas e materiais de propaganda (que naturalmente caracteriza as eleições autárquicas) e a necessidade de unificar os elementos de propaganda central e de âmbito nacional que, pela sua unidade, maior qualidade e novidade possam obter um impacto geral e dar uma imagem nacional dos eixos fundamentais da mensagem e da proposta da CDU. Essa harmonia, acrescenta a CDU, afirma-se ainda entre as linhas de continuidade e respeito por uma imagem de identidade CDU que vêm de trás (designadamente ao nível de soluções gráficas e sonoras), e aspectos de renovação e inovação.

De assinalar ainda que, como se notará nas palavras de ordem ou slogans, é nítida na campanha de propaganda da CDU a opção por soluções que comuniquem facilmente com características, ideias e valores (obra realizada, trabalho, honestidade e competência, gestão participada e aberta) geralmente – e justamente – atribuídos à intervenção e ao trabalho da CDU e dos seus eleitos no poder local democrático», frisou-se na conferência de Imprensa.

Duas novidades

Como já dissemos, este encontro da CDU com os órgãos de comunicação social teve, fundamentalmente, por objectivo anunciar o próximo desenvolvimento da campanha gráfica da CDU e apresentar duas novidades – uma mascote e uma canção.

No desenvolvimento da linha gráfica lançada há alguns

meses e na sequência do cartaz «CDU – um bom trabalho, melhores soluções», serão agora lançados a partir de Setembro materiais que no plano do grafismo completam a flor e que apresentam o slogan «CDU é de confiança!» O slogan «CDU – um bom trabalho, melhores soluções» continuará entretanto a ser utilizado, tanto na pré-campanha como provavelmente na própria campanha eleitoral.

Como criação para a próxima campanha autárquica, foi apresentada uma mascote – baptizada de «Bem-me-quer», que nasceu da flor que é elemento central da linha gráfica da CDU para as autárquicas. Trata-se da humanização dessa flor, «de um elemento de afectividade e simpatia, de calor e de luz, de um boneco jovem com uma mensagem jovem e que, em muitos materiais de propaganda aparecerá associado ao trabalho feito, à atenção concedida e as propostas da CDU em relação à defesa do ambiente e da qualidade de vida», como foi dito pela CDU.

«Acordamos as manhãs em cada dia» – é a canção, da autoria de Nuno Gomes dos Santos, que foi também apresentada como importante novidade da campanha da CDU para as autárquicas de Dezembro próximo.

Trata-se de «uma aposta musical simples, servida por palavras que procuram sintetizar o espírito com que a CDU concorre a estas eleições autárquicas e, por isso, pela canção passam as ideias de honestidade, trabalho e competência e a alegria do empenho na luta persistente por uma vida e um futuro melhores», esclarece a CDU, que acrescenta:

«Não se trata de um hino nem de um suporte musical exclusivo. Os meios de propaganda sonora continuarão designadamente a utilizar o tema da música popular portuguesa «Carvalhesa», de grande qualidade e valor na identidade sonora da CDU».



Pormenor da Conferência de Imprensa realizada no Centro Vitória, em Lisboa, na passada quinta-feira, para apresentação da propaganda da CDU às próximas eleições autárquicas, sessão conduzida por Vítor Dias (ao centro), da Comissão Política do CC do PCP

Uma canção para as autárquicas

Título: Acordamos as manhãs em cada dia
Letra e música de: Nuno Gomes dos Santos
Orquestrador: Alexandre Ribeiro
Vozes solistas: Manuel Loureiro («Mané») e Luísa Basto
Coros: Manuel Loureiro, Luísa Basto, Filipe Santos, Ana Isabel, Marta, João Fernando e Nuno Gomes dos Santos
Produção: Nuno Gomes dos Santos
Direcção musical e misturas: Alexandre Ribeiro
Estúdios: no Porto – Alexandre Ribeiro; em Lisboa – Musi-corde

Letra

Acordamos as manhãs em cada dia
com a nossa luta e nossa persistência
porque queremos construir a alegria
sim senhor!
com trabalho, honestidade e competência

Vem ver o bem-me-quer
que o povo vai dar flor
se tu quiseres dizer
CDU
vai tudo ser melhor

Temos toda a força que nos vem de querer
caminhar por esta estrada onde estamos
lado a lado com o povo p'ra valer
sim senhor!
e se a vida pede contas nós mostramos

da CDU

s de milhões

PSD no Concelho de Oeiras

gastou 37 640 contos em despesas de representação, enquanto na remodelação do gabinete do presidente já foram gastos 9 mil contos, de que se destaca a aquisição de 3 tapetes por 2250 contos.

Em relação a obras, a CDU de Oeiras refere algumas «das mais importantes e escandalosas».

O escândalo em dois exemplos

Remodelação da Praça D. Manuel e zona adjacente. Esta empreitada foi adjudicada em 1 de Fevereiro de 1989 pela importância de 37 861 595\$00, mais IVA, com um prazo de execução de 3 meses. A obra acabou por não avançar e em 12 de Fevereiro de 1993 a Câmara leva à Assembleia Municipal a proposta de ajuste directo à mesma empresa, mas agora com um preço de 107 845 496\$50 mais IVA. A obra teve ainda trabalhos a mais no valor de 9000 contos, e a compra de um terreno, já com a empreitada a decorrer, por 49 300 contos. Assim, «a remodelação da Praça D. Manuel orçada em 37 861 contos em 89, acabou por custar 180 000 contos apesar da Câmara se ter esquecido de colocar abrigos e iluminação do Terminal de Autocarros», acusa a CDU de Oeiras.

Outro escândalo é o processo da empreitada de arranjo paisagístico da Rotunda de Cacilhas.

Em Janeiro de 1993 a Profabril entregou o estudo que a CMO tinha encomendado, e que apontava para um custo de obra de 12 311 520\$00.

Pondo de lado este estudo em 28 de Janeiro, Isaltino de Moraes envia para a Assembleia Municipal o pedido de dispensa de concurso público com uma estimativa de 120 mil contos.

Em 15/5/93 adjudica a obra por 198 997 131\$00 mais IVA, acrescida de 19 750 000\$00 para o conjunto escultórico, não cumprindo o que tinha sido aprovado pela AM. Em 27/7/93 Isaltino de Moraes leva à Câmara uma proposta de deliberação para aprovação de 138 665 000\$00 de trabalhos a mais e 66 329 933\$00 de trabalhos a menos (o que revela projecto alterado com a obra a decorrer) propondo a celebração de um contrato adicional de 72 335 106\$00. E a CDU de Oeiras comenta:

«Com todas estas manobras, a obra acabou por custar perto de 320 000 contos, passando a representar em Oeiras o estilo do cavaquismo que privilegia as obras megalómanas à resolução dos problemas das populações. Gastar 320 mil contos numa fonte em zona onde ninguém reside, quan-

do falta dinheiro para a resolução de problemas básicos é de facto um escândalo que não pode passar sem protesto. As declarações do ministro Valente de Oliveira contra os gastos sumptuários das autarquias aplicam-se, como uma luva, à gestão PSD e a Isaltino de Moraes», declara a CDU de Oeiras, que prossegue:

«Esta gestão que não pode ser exemplo para ninguém, privilegia outros interesses que não os da população do concelho. É necessário, e a CDU exige-o, que as entidades que podem pôr cobro a esta situação actuem em tempo útil a fim de apurar as possíveis irregularidades na gestão do município.»

A CDU considera ainda que «o concelho não está condenado a viver sob os ditames pessoais do actual presidente e que é possível alterar este estado de coisas, trazendo para a Câmara de Oeiras o trabalho, honestidade e competência, atributos necessários à boa gestão dos dinheiros públicos e à resolução dos problemas da população.»

Essa possibilidade «existe e depende apenas da vontade da população do concelho ter à frente da gestão da Câmara pessoas que privilegiem o trabalho para a solução dos problemas porque Oeiras merece melhor», conclui a CDU de Oeiras.

Chipre, 19 anos após a invasão turca

Antecedentes de uma tragédia moderna

■ Miguel Urbano Rodrigues

Estive em Chipre no mês de Agosto com um grupo de deputados britânicos e gregos. Eramos convidados da Câmara Municipal de Famagusta (exilada na sua própria pátria). Milhares de pessoas reuniram-se num descampado para recordar o 19.º aniversário de uma data sombria: a ocupação daquela cidade pelo exército turco.

Chipre é uma ilha um pouco menor do que o Distrito de Beja (apenas 9251 Km²) onde durante mais de três séculos a maioria da população, de origem grega (82%), conviveu pacificamente com a minoria de língua e cultura turcas. A ocupação de mais de um terço do território (37%) pelos turcos, em 1974, mudou ali a história, provisoriamente. Contemplando Famagusta, iluminada e próxima, participei numa cerimónia inesquecível perto da chamada Linha Atila, a fronteira artificial imposta pelos invasores.

Neste artigo falarei do passado remoto de Chipre e da responsabilidade do imperialismo britânico (e do governo dos EUA) na criação das condições que permitiram à Turquia invadir um Estado soberano e ocupar parte do seu território. Ali se mantém desafiando Resoluções da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Com a cumplicidade dos EUA e do Reino Unido. O olhar sobre a história facilita a compreensão do presente, ou seja da tragédia que se abateu sobre o povo de Chipre e da luta corajosa que ele tem desenvolvido pela libertação dos territórios ocupados — temas que tratarei num segundo e último artigo.

A história contemporânea de Chipre foi profundamente influenciada por uma situação criada pelo poder imperial britânico.

A fragilidade demonstrada pela Turquia na guerra contra a Rússia, em 1878, alarmou a Inglaterra vitoriana. A libertação da Bulgária do jogo otomano foi para Londres acontecimento menos significativo do que a ameaça do avanço para os mares quentes do Império Czarista. A anexação pelo Estado russo dos Kanatos da Ásia Central completava o quadro ao colocar a Rússia, na sua descida para o Sul, na fronteira do Afeganistão, como vizinho incómodo da Índia.

Na Europa, Constantinopla-Istambul era o objectivo a médio prazo da estratégia expansionista russa. O primeiro-ministro inglês, Disraeli, agiu com rapidez. Por um lado, forçou uma revisão do tratado de paz russo-turco, privando São Petersburgo de parte dos frutos da sua vitória militar. Simultaneamente, Londres negociou com a Sublime Porta a cedência de Chipre. A soberania nominal sobre a Ilha continuaria a ser turca, mas a autoridade real era transferida para o Reino Unido. Em troca, o governo de Sua Majestade garantia ao Sultão apoio político, económico e militar se a Rússia atacasse o Império Otomano. Na definição de Disraeli, Chipre era «uma forte barreira contra o expansionismo russo para Ocidente». O protectorado britânico sobre Chipre nasceu, portanto, como mais um daqueles episódios que no século XIX modelaram o mapa do Mediterrâneo Oriental e dos Balcãs em função dos interesses e conflitos das grandes potências.

Os primeiros turcos

Em Chipre, a população não excedia então 186 000 pessoas. Desse total, 140 000 eram de origem grega. A minoria que se assumia como turca era heterogénea. Parte dela descendia de gregos e latinos que haviam optado pelo Islão no século XVI após a conquista otomana. Segundo ouvi do arcebispo Crisóstomo, em muitas aldeias turcas da Ilha alguns moradores, quando se referem às origens familiares remotas, citam os nomes dos Santos patronos dos lugares onde viviam os seus antepassados.

Outra parcela da minoria turca, a mais numerosa, desce de populações que por decreto imperial foram transferidas da Anatólia para Chipre quando, em 1571, o poder otomano substituiu na Ilha o de Veneza.

De certa maneira, como recorda hoje o governo cipriota, a história repetiu-se no nosso tempo quando o governo de Ankara, em 1974, após a invasão do Norte da Ilha, iniciou uma política de colonização maciça dos territórios ocupados, transferindo para ali dezenas de milhares de camponeses da Anatólia e soldados desmobilizados.

A documentação existente sobre o período anterior à vinda dos ingleses revela que as relações entre as comunidades grega e turca eram boas. As diferenças culturais não geravam tensões. Não se formara uma consciência nacional cipriota, mas as duas comunidades tinham somado esforços com frequência em defesa de interesses comuns ameaçados pela prepotência dos governadores do Sultão. Em 1833 chegaram a combater unidos contra as forças de repressão otomanas.

Foi a Inglaterra quem concebeu e levou adiante de maneira sistemática a política que promoveu a hostilidade

entre cipriotas gregos e turcos. É de registar que até final da segunda guerra mundial não havia na comunidade turca cipriota qualquer organização interessada no debate de questões de natureza política.

Duplicidade britânica

No início do século XX, o movimento que visava a integração numa pátria comum de todos os gregos começou a encontrar receptividade na Ilha. Mas a ideia da Enosis — união com a Grécia — não suscitou então qualquer resposta política do governo britânico. Londres não se opunha à Enosis. Pelo contrário. Em 1914, o governo de Sua Majestade informou Atenas de que daria o seu acordo à integração de Chipre na Grécia se esta se juntasse às potências da Entente contra a Turquia e os Impérios Centrais. O rei da Grécia, de origem alemã, era, porém, germanófilo e rejeitou a aliança que lhe propunham.

Quando, pouco depois, o monarca foi forçado a abdicar e a Grécia entrou na guerra, o governo britânico esqueceu a sua proposta anterior.

Em 1924, Chipre foi transformado em colónia da Coroa precisamente quando, na sequência da guerra greco-turca, o sonho da Enosis ganhava adeptos na Ilha, cuja população se comovera com a expulsão da Ásia Menor da minoria grega ali fixada séculos antes da chegada dos otomanos.

Não houve surpresa quando, em 1950, num plebiscito convocado pelo Arcebispo Makarios, 96% dos votantes se

pronunciaram pela Enosis. Mas quando a Grécia solicitou nas Nações Unidas a união com Chipre, o pedido esbarrou com a oposição frontal dos governos britânico e turco. A conjuntura era outra, em função dos interesses estratégicos.

No final da segunda guerra mundial, Londres passou a considerar Chipre um ponto estratégico fundamental para a defesa do que restava das posições imperiais no Médio Oriente. Data de então a política orientada para a criação de um clima de hostilidade entre as duas comunidades, a grega e a turca. No âmbito dessa estratégia, Londres tentou, e conseguiu, comprometer a Turquia. A tese segundo a qual a ligação de Chipre à Grécia configurava uma ameaça à segurança da Turquia foi ideada no Foreign Office, mas Ankara tornou-a rapidamente sua, não obstante ela se chocar com princípios definidos por Atatürk, o dirigente revolucionário que salvara o país da desagregação.

Em 1955, a Conferência das três potências interessadas na solução do problema cipriota não produziu quaisquer resultados. Entretanto, a escalada da violência começava a ser preocupante, na Ilha e no Continente. Em Istambul, a agressividade contra a minoria grega assumiu aspectos alarmantes. Igrejas e cemitérios gregos foram profanados, escolas, hospitais e estabelecimentos comerciais destruídos. Mais de 400 000 gregos deixaram Istambul. Os dois países estiveram à beira de nova guerra.

A independência

Em Chipre a violência assumiu carácter endémico. Um ex-oficial do exército britânico, Yeoryos Grivas, fundou a Organização Nacional de Combatentes Cipriotas — EOKA, que tomou logo de início uma posição radical, apontando ingleses e turcos como inimigos irredutíveis do povo.

Os aspectos contraditórios da luta armada reflectiram a

36 séculos de civilização

Afrodite, diz a lenda, nasceu em Chipre. O lugar é de beleza paradisíaca e um santuário pagão recorda nele a deusa do Amor.

Não é, porém, lendária a acumulação de civilizações no transcorrer de 36 séculos de história marcados por acontecimentos que influenciaram muito o rumo da Humanidade.

A Ilha já era habitada há mais de 5000 anos quando ali surgiu a primeira grande aglomeração permanente, Alásia, por volta do século XVII antes da Nossa Era, a Norte da actual Famagusta. As ruínas de Enkomi recordam a grandeza dessa cidade da Idade do Bronze que manteve contactos intensos com os povos do Egeu, da Babilónia e do Egipto. Foram os primeiros que trouxeram para a Ilha a civilização micénica, atraídos pela existência de ricas minas de cobre.

Não longe, junto ao mar, emergem da terra outras ruínas, mais imponentes e mais próximas no tempo. É o que resta de Salamis, memória de uma das culturas mais avançadas do Mediterrâneo Oriental, na época da transição para a Idade do Ferro. Segunda a tradição oral, Salamis teria sido fundada por um punhado de aqueus, no regresso da guerra de Tróia. O seu chefe era Teucer, filho de Telamon, irmão de Ajax. Mas existem certezas. Salamis era conhecida em todo o mundo helénico. Heródoto fala dela e Isócrates cita-a nos seus discursos. A fama das riquezas da cidade cipriota chegou tão longe que os Assírios a invadiram e ocuparam, dominando a Ilha durante quase todo o século VIII. Depois, vieram os persas. Ciro conquistou Chipre e o povo local pagou tributo aos Aqueménidas durante mais de dois séculos. Mas continuou a sentir-se grego.

Alexandre não precisou de enviar tropas para obter a adesão dos cipriotas. A Ilha, por vontade do seu povo, tornou-se parte do maior império da Antiguidade.

Na partilha que se seguiu à morte de Alexandre ficou ligada aos Ptolomeus, a dinastia helénica que iria governar o Egipto durante quase trezentos anos. Foi um Ptolomeu, Filadelfus, quem fundou Famagusta.

A autonomia (relativa) de Chipre só findou com a ocupação romana, no Ano 30 da Nossa Era.

Judeus, árabes e bizantinos

Os cipriotas recordam com orgulho que a sua terra foi cristianizada no Século I, quando nela desembarcaram São Paulo, São Barnabé e São Marcos. Ao primeiro cabe o feito de ter convertido ao cristianismo o procônsul romano Sergius Paulus, o primeiro alto dignatário do Império a aderir à nova religião pregada por Jesus, o Profeta crucificado em Jerusalém.

Um acontecimento não esperado levou o nome de Chipre às províncias mais remotas do Império Romano. A comunidade judaica da Ilha, muito numerosa, apoiou a revolta dos seus irmãos da Palestina no ano 116. Segundo a tradição, pereceram na insurreição mais de 200 000 pessoas entre cristãos e judeus. O número é certamente exagerado, mas os historiadores admitem que a revolta dos judeus de Chipre atingiu grandes proporções e foi uma das rebeliões mais sanguinárias do século II.

O fim da Roma imperial afectou pouco Chipre. A Ilha, pela cultura e pelo idioma, pertencia ao mundo grego. Para o bem para o mal, acompanhou Bizâncio na sua evolução.

Salamis foi destruída por dois violentos terremotos no século IV, mas o imperador Flávio Constantino, filho de Constantino, o Grande, mandou reconstruir a cidade que passou a chamar-se Constância. São dela as belíssimas ruínas que desafiaram o tempo.

Hoje, após a ocupação turca, em 1974, o mato cresce entre as altas colunas encimadas por capitéis coríntios e nas bancadas do teatro onde cabiam 20 000 pessoas.

Salamis-Constância somente perdeu importância quando, a partir do século VII, a cidade e o porto de Famagusta, mais a Sul, se tornaram alvo da cobiça de um povo de nómadas que deixara as areias do deserto arábico para se largar à conquista do mundo conhecido. Durante três séculos, Chipre foi na prática terra de ninguém, na disputa entre os árabes e o Império Romano do Oriente. O Basileus acabou por vencer. Chipre permaneceu grega.

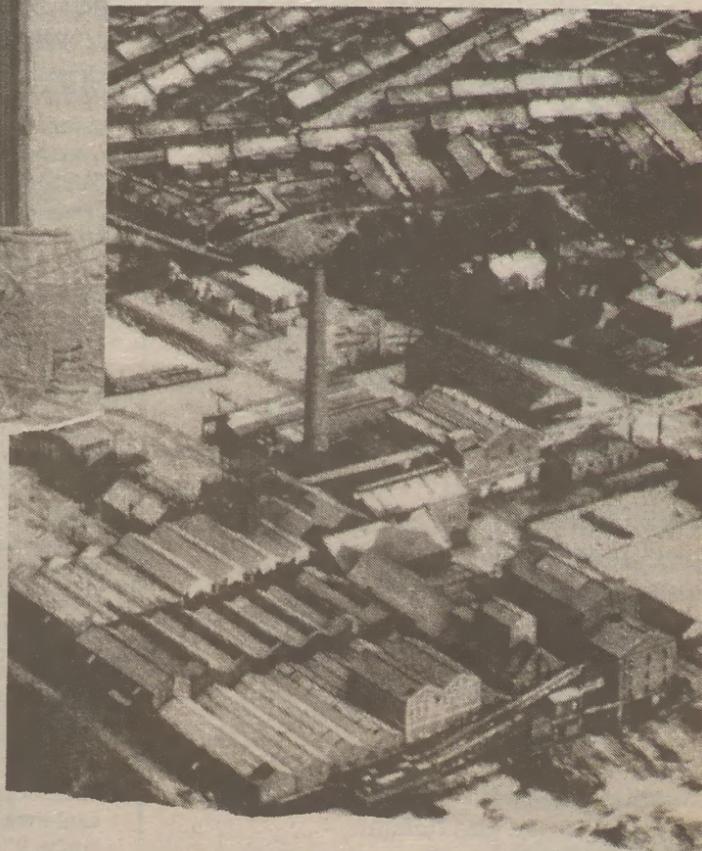
Ricardo, Coração de Leão

No período das Cruzadas e nos dois séculos posteriores, Amohostos (Famagusta no nome latino) cresceu muito. Era, depois de Constantinopla, a maior cidade do Levante cristão e uma das mais ricas da Europa.

Chipre desempenhava então o papel de empório comercial do Ocidente no Leste. Situada a 65 quilómetros da Turquia, a 173 do Líbano e a pouco mais de 400 do delta do Nilo, a ilha era ponto de encontro e de fusão de culturas europeias, asiáticas e africanas.

Episódio pouco lembrado foi a passagem de Ricardo, Coração de Leão na sua viagem para a Palestina. O navio em que seguia a sua noiva, Berengária de Navarra, deu à costa, fustigado por uma tempestade, e o governador, Isaac Comnenus — que se auto-intitulava imperador de Chipre — prendeu e maltratou a princesa e a rainha da Sicília, Joan, irmã de Ricardo I. O rei de Inglaterra tomou de assalto a fortaleza

EM FOCO



complexa personalidade de Grivas. Na sua opinião, todos os meios eram aceitáveis desde que levassem à Enosis.

Ao fundamentalismo de Grivas, Londres respondeu com a mesma moeda ao estimular, de acordo com a Turquia, a criação da Organização Turca de Defesa – TMT, grupo constituído por cipriotas turcos enquadrados por oficiais do exército de Ankara. O líder político dessa organização terrorista, Raulf Denktash, tinha servido na Administração britânica e gozava da total confiança do Foreign Office. Uma guerra civil não declarada, da qual os ingleses não tiraram benefícios, foi o desfecho da política desenvolvida pelo Reino Unido. Duas comunidades que durante três séculos haviam convivido em paz foram lançadas uma contra a outra no âmbito de uma política que fazia delas instrumento de interesses incompatíveis com os do povo de

Chipre. Londres, naturalmente, combateu a EOKA e fechou os olhos aos crimes do TMT.

A evolução da luta não correu de feição para as pretensões britânicas. Em 1956, o Governo de Anthony Eden deportou para as Seychelles o arcebispo Makarios, máxima autoridade política e religiosa da comunidade greco-cipriota. Foi mais um erro. Três anos depois, Makarios regressou do exílio e teve recepção triunfal.

Londres acabou por compreender o óbvio: a independência era inevitável. Faltava saber **que independência?**

O acordo de 11 de Fevereiro de 1959, estabelecido em Zurique e condensado no Tratado de Londres, assinado a 19 do mesmo mês, criou uma República unitária. Mas algumas das cláusulas foram fonte de insatisfação geral de conflitos futuros. O acordo tripartido – Reino Unido, Grécia e Turquia – fez do governo de Ankara um parceiro igual aos outros, atribuindo-lhe inclusive o direito de manter em Chipre um contingente de tropas. A Grã-Bretanha obteve o direito de manter duas bases militares na Ilha com direito de extraterritorialidade.

Chipre tinha então 635 000 habitantes, dos quais 52 000 eram de origem grega e 115 000 de origem turca (menos de 18%). As vantagens atribuídas à comunidade turca logo se afiguraram excessivas: um vice-presidente da República com direito de veto praticamente ilimitado; três dos dez ministros; 15 dos 50 deputados; 30% dos efectivos da Função Pública; e 40% dos quadros e praças das forças militares e militarizadas. A regra da proporção desfavorecia ostensivamente os cipriotas gregos.

A ameaça de Johnson

A posição dos EUA caracterizou-se primeiro pela ambiguidade, depois pela arrogância imperial. Oficialmente, Washington simulou desde o início da crise cipriota manter um certo distanciamento, alegando que a nível das grandes potências o problema era da alçada do Reino Unido, seu aliado preferencial.

Entretanto, em 1963, quando a violência atingiu o auge entre as duas comunidades, a Casa Branca tomou uma atitude que contribuiu para agravar a crise.

Após a proposta de emendas à Constituição formulada pelo Arcebispo Makarios, os ministros e parlamentares da minoria turca negaram-se a assumir as suas funções.

Em Istambul, o governo turco, em gesto provocatório, fechou a editora do Patriarca de Constantinopla, chefe religioso de milhões de cristãos ortodoxos.

Em Chipre, o vice-presidente Kuchuk propôs a partilha. Era a mais inaceitável das soluções possíveis.

Em atmosfera de vésperas de guerra, a força aérea turca bombardeou em 1964 aldeias turcas e um bairro de Nicósia. A única das grandes potências que então dirigiu a Ankara uma advertência séria foi a União Soviética.

A chegada de tropas das Nações Unidas – a UNFICYP – funcionou como factor de apaziguamento (eram originárias de sete países), mas a **Linha Verde**, a separar na capital, bairros habitados pelas comunidades grega e turca confirmou por outro lado que a situação se deteriorara muito.

Foi nesse clima de tensão exacerbada que o presidente Lyndon Johnson achou oportuno definir uma posição americana. O Plano Acheson (assim chamado por ter sido apresentado pelo secretário de Estado em Génova) sugeria a partilha de Chipre, ou seja aquilo que a Turquia pretendia. A República unitária desaparecia como Estado soberano, sem consulta ao seu povo. A parte Sul do país seria anexada à Grécia; a Península de Karpásia, a Nordeste, seria entregue à Turquia que nela poderia instalar bases militares; e o resto do território permaneceria sob administração

dos cipriotas turcos como Região Autónoma. Segundo Dean Acheson, a República de Chipre constituía uma ameaça potencial aos interesses norte-americanos.

O debate travado no Parlamento Grego reflectiu a indignação suscitada pela insolência e a ignorância no governo dos EUA. O Plano foi liminarmente rejeitado.

Ficou então famosa a resposta imperial de Lyndon Johnson dirigindo-se ao povo grego: «Escutai bem! Estou-me cagando para o vosso Parlamento e a vossa Constituição. A América é um elefante, Chipre é uma pulga, a Grécia é uma pulga. Se essas duas pulgas continuarem a irritar o elefante, pode acontecer que sejam esmagadas pela investida do elefante, e bem esmagadas».

A invasão turca

Nos três anos seguintes a gravidade da situação manteve-se, mas o número de incidentes entre cipriotas gregos e turcos diminuiu sensivelmente.

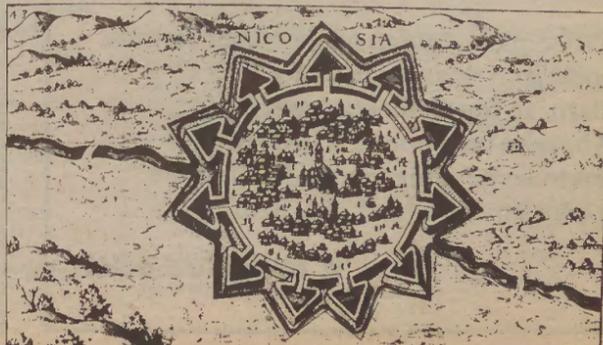
Em 1967, quando a Junta fascista tomou o Poder em Atenas, a violência na Ilha recrudescceu. Grivas fundou a EOKA-II, com o objectivo de impor a Enosis pela força. Os coronéis pretendiam derrubar o presidente Makarios e anexar Chipre.

A maioria da população adquirira, entretanto, a consciência de que a relação de forças resultante da posição do imperialismo e da agressividade turca (estimulada por Washington) tornava impossível a união com a Grécia. A Junta, contudo, insistiu.

Tentaram assassinar Makarios, mas a conspiração, montada em Atenas, falhou. Em Junho, o arcebispo pediu à Junta que retirasse os oficiais gregos que prestavam serviço na Guarda Nacional Cipriota. A resposta dos coronéis foi provocatória: ameaçaram promover um golpe de Estado. E, transcorridas duas semanas, a 15 de Junho de 1974, elementos da Guarda Nacional assaltaram o Palácio do Arcebispo. Era o golpe anunciado. Os seus objectivos não foram, entretanto, atingidos. Os efeitos foram, porém, catastróficos. A Junta ofereceu à Turquia o pretexto pelo qual o governo de Ankara esperava. No dia 20 de Julho tropas turcas desembarcaram no Norte de Chipre. Era o prólogo de uma tragédia. Em Agosto, quando ficou concluída a segunda fase da Operação Atila (o nome de código escolhido foi o do rei huno que se tornou símbolo de barbárie) mais de 37% do território de Chipre estava sob ocupação turca. Cerca de 180 mil cipriotas gregos que residiam nessa área foram expulsos para o Sul, passando a ser refugiados na sua própria pátria.

«Não estamos a levar a Chipre a guerra, mas sim a paz» – declarou o primeiro-ministro turco, o socialista Bulen Ecevit, dirigindo-se ao mundo. A paz dos canhões dos tanques e das bombas turcas era aquela que o historiador romano Cornélio Tácito definiu há 1800 anos num comentário famoso: «Criam um deserto e chamam a isso Paz!»

(Conclui na próxima edição)



onde se refugiou Comnenus, mandou executá-lo e festejou a vitória casando com Berengária numa igreja ortodoxa.

Senhor de Chipre, o monarca inglês entregou a Ilha aos Templários, mas o povo rejeitou o domínio daquela Ordem monástico-militar. O rei-cruzado tomou então uma decisão que produziu efeitos históricos. No trono de Chipre foi colocado Guy de Lusignan, o francês que perdera o Reino Cristiano de Jerusalém para o Sultão Saladino, o herói do Islão que havia reconquistado toda a Palestina com excepção da Acre, expulsando os cruzados das suas cidades e fortalezas.

Chipre foi superficialmente latinizada. Durante os quase trezentos anos da dinastia francesa, o povo da Ilha manteve a religião ortodoxa e a língua grega, mas a aristocracia era latina e católica e a construção de grandes catedrais góticas alterou a paisagem urbana numa confirmação da capacidade dos cipriotas para assimilarem culturas muito diferentes.

A queda de Famagusta

Veneza chegou em força no século XV. O Ocidente e o Renascimento italiano ficaram mais próximos. Mas o domínio da Sereníssima República durou pouco. Em 1571 a queda de Famagusta (Nicósia caíra antes) após um cerco de 13 meses, ficou a assinalar o fim da presença ocidental no Levante. Famagusta não teve a sorte de Malta; ninguém lhe acudiu.

A derrota de Veneza soou na Europa como dobre de finados. A cristandade entrou em pânico. O pavor nas cortes católicas foi tamanho que, sob bençãos papais, se organizasse à pressa uma grande Armada – sob o comando espanhol D. João de Austria – para fechar aos turcos os caminhos do Ocidente. Nas águas de Lepanto o poder naval turco sofreu um golpe do qual não voltaria a refazer-se.

Lepanto marcou o fim da expansão otomana. Mas não impediu que os turcos ficassem em Chipre durante três séculos. Até à cedência da Ilha aos Ingleses exerceram ali o poder discricionariamente. Altos e esguios minaretes, elevando-se acima das torres das catedrais góticas de Famagusta e Nicósia, marcaram a sua transformação em mesquitas.

Chipre continuou a ser um baluarte da cultura europeia no Mediterrâneo Oriental. Permaneceu grega. Mas logo a seguir à conquista, o governo da Sublime Porta tomou uma decisão que mudou a fisionomia demográfica da Ilha. A transferência forçada de camponeses turcos da Anatólia para Chipre foi um acto político cujas consequências históricas não foram avaliadas.

PONTOS CARDEAIS

Gazetilha

Epigrama

Mostra a TV sem malícia
aquelas cenas que dão
lá na América polícia
a malhar num cidadão.

Eu tenho cá para mim
sem medo de não estar certo:
para ver cenas assim
em Portugal é mais perto...

Outra do Macário

Quando as pessoas vinham
cansadas da viagem
pois quem é que elas tinham
à espera, na portagem?

O Macário Correia
com as falinhas lindas
(coisa feia!)
para lhes desejar
— que azar! —
as boas vindas...

Um lisboeta, nessa ocasião
dizia para outro que ali ia:
— Por acaso não tem aí à mão
uma pastilhazinha para a azia?

Juro, está jurado

Dizia Coissoró, distinto ex-deputado,
contra um colega antigo a mandar vir,
que, na política, o que foi jurado
não é (lamenta) para se cumprir...

Ele sabe o que diz
e fá-lo, face a face.
Certa classe política infeliz
mas que falta de classe!

Cá na malta o destino é bem diverso.
Com maior
ou (enfim...) menor
poética faísca
jurei pôr rima e alma neste verso
durante toda a vida. E cumpro à risca.

Nestlé

Há quem muito aprecie o fricassé.
Há quem peça o ardor de um bom
guisado.
Há quem sonhe com um frango bem
assado
ou uma sardinha e um balde de água-pé.

Há quem diga que um bife isso é que é.
Há quem vá num bom lombo de cevado.
Há quem se satisfaça, delicado,
com um queijo, um pãozinho e um café.

Crime para alguém não é comer farinha
apreciar o doce da papinha
claro, se for de marca especial.
Ah, sabe bem comer a papa toda
tendo ao pé muita gente de alta roda
e com um belo fundo musical...

■ IGNOTUS SUM

Ser ou não ser...
... "imbecil"

Ser ou não ser um "imbecil musical" é o dilema em que o secretário de Estado Santana Lopes anda envolvido, e para o qual pediu a intervenção da Polícia Judiciária e dos tribunais.

"Imbecil musical" foi como lhe chamou o poeta e crítico musical José Blanc de Portugal.

O autor de "Encontro do Povo com a Poesia" tinha decerto em mente a monumental gaffe de Santana Lopes que declarou, no início do seu mandato como Secretário de Estado da Cultura, que as peças musicais que mais apreciava eram as sonatas "para violino" de Chopin, coisa que este compositor nunca fez.

Santana Lopes é que não se conforma com essa de "imbecil", ainda que "musical". Com o mesmo atrevimento com que diz baboseiras sobre música, resolveu accionar a polícia e os tribunais contra um prestigiado homem de cultura que ronda os 80 anos.

Que pretende o prepotente governante do PSD? Que os tribunais declarem que não é um "imbecil musical"? Havia de ser lindo, esse julgamento.

Prosas de Verão

O Verão é difícil, bem sabemos, para quem tem de continuar a trabalhar. Calores de Verão são mesmo para dar ar e sol aos movimentos e não para travá-los com suor e preocupações. No entanto, há quem se preocupe com a gente de trabalho - outra gente de trabalho zelosamente procura distrair-nos um pouco. Falamos de algumas publicações que, aos primeiros calores, não perdem tempo. E que, além daquelas coloridas páginas com paisagens descascadamente

despreconceituosas, nos brindam com as férias dos outros, com as biografias dos outros, com os êxitos dos outros. As notícias são de facto poucas - só assim se percebe que, para além dos pombos que morrem misteriosamente no Rossio de Lisboa, para além dos misteriosos assaltos de negros a brancos nos comboios suburbanos e dos enganos das tropas especiais dos EUA que assaltam a... ONU na Somália, haja tanto espaço para nos contar tão pouco. O "Expresso" desta semana é exemplar dessas prosas de Verão. Começando por nos mostrar os abundantes físicos dos actual e passado presidentes da República a banhos, brinda-nos com meia dúzia de páginas sobre a personalidade mais famosa da temporada - Alberto João Jardim. Assim, se estiver farto de tanto trabalho e de tão poucas férias, o leitor pode embarcar no sonho da biografia do presidente da Madeira. A história é contada desde pequenino e explica tudo. Ficamos a saber que o estilo actual de Jardim se explica facilmente pelo passado do pimpolho Alberto João. De facto, o pasquim "O Diabo" tem razão quando esta semana se considera "de parabéns", pelo facto de o seu "colunista" ser "hoje a personalidade portuguesa mais falada, discutida e entrevistada de toda e por toda a imprensa nacional".

Ajudas desnecessárias

O desenvolvimento da campanha de Macário - o engraçado concorrente do PSD ao lugar de presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a quem Marcelo Rebelo de Sousa mimoseou declarando que era tempo de concorrerem pessoas que não fossem intelectuais - vem mostrando que o candidato se esforça cada vez mais por se afundar. Desta vez, não mergulhando embora nas

águas porcas do Tejo, o candidato do PSD não deixa de descer bem fundo. As ridículas queixinhas que, não revelando o conteúdo, foi fazer aos tribunais sobre a gestão "Por Lisboa" foram sinais evidentes de que alguém o anda a ajudar a dar um grande trambolhão nas eleições. Mas as ajudas ao enterro não páram. A última que a imprensa "cobriu" foi aquela "iniciativa" de Macário, que foi à Portagem da auto-estrada de Sacavém "dar as boas-vindas" aos lisboetas que voltavam de férias. Ouviu das boas! Mas o homem não se farta do ridículo. E foi buscar, para aconselhá-lo na imagem, o homem que deu cabo da imagem do seu antecessor na candidatura. Com efeito, Joaquim Letria, que já enterrou alguns candidatos, foi chamado, segundo a imprensa, para ajudar a enterrar mais um...

A ver se cola

Mas lá para os lados da direita há quem possa pedir meças ao ridículo de Macário. O seu rival popular, Pedro Feist, do CDS, "desencadeou" a sua campanha com uma iniciativa de arromba. Talvez porque Macário já se tinha apossado de todas as brilhantes ideias e não tem Letria que o ajude. Feist não encontrou nada melhor do que, depois de ter devidamente anunciado a diligência, "contactar com o povo da capital" na passada sexta-feira. Tal contacto resumiu-se a assistir "à colagem de um dos seus cartazes gigantes (8m por 3m)". O anúncio desta iniciativa prometia que Pedro Feist, "na altura, terá todo o prazer em conviver com a Comunicação Social, bem como com os lisboetas que assistirem ao acto". O candidato limitou-se, assim, a ver se a sua campanha "cola"...

frases
da
Semana

" - Posso perguntar-lhe se considera que esta operação foi bem sucedida?

- Bom... em termos de... penso que sim!

- Atingiram, pois, os vossos objectivos?

- Está a querer que eu caracterize esses objectivos, mas eu não vou fazê-lo... Direi apenas que, do nosso ponto de vista, a missão desta manhã foi bem sucedida...

- ...está a dizer-me que a missão era avançar, com o mínimo de baixas possível, deter funcionários da ONU e libertá-los de seguida... Considera isto uma missão bem sucedida?

- Não... dessa forma distorcida... Perguntou-me se poderia afirmar isso... acho que não..."

*** (excerto da entrevista ao portavoza do exército dos EUA, David Stockwell, sobre o assalto de 50 rangers, apoiados por 12 helicópteros, às instalações do futuro Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - com prisão de 8 funcionários da ONU - confundidas com o bastião do general Aidid - «Jornal da Noite» da SIC, 30.08.93)

"Se Cavaco escreveu uma carta, perdeu-se pelo caminho."

*** (Alberto João Jardim - «Diário de Notícias», 30.08.93)

"Decididamente, o sr. Jardim não é o bobo da corte apatetado que nos querem fazer crer. Bobos seremos nós se deixarmos que as cortes do sr. Jardim se transformem paulatinamente na forma de governar o país."

*** (Fernando Rosas - «Público», 31.08.93)

"Zézé Beleza volta ao Oriente pela Fundação Ouro Negro."

*** (título - «Público», 29.08.93)

"Os últimos três anos foram de tratamento apressado e de choque, com repercussões na perda de competitividade, de produção, de investimento e de emprego, só porque resolvemos fazer em pouco tempo o que podia ter sido feito com mais calma sem ferir tão profundamente a economia produtiva."

*** (Eurico de Melo, vice-presidente do PSD - «Diário de Notícias», 30.08.93)

"Não lhe competindo ocupar-se de aspectos logísticos, presume o primeiro-ministro que o quarto do hotel, na noite do dia 14, em que dormiu em Salzburg, tenha sido pago pela entidade que o convidou, o Governo do Estado de Salzburg."

*** (da carta do chefe de gabinete de Cavaco Silva ao deputado José Lamego, do PS - «Expresso», 28.08.93)

"O PSD não é um bando."

*** (Luís Todo-Bom, vice-presidente do PSD - «Diário de Notícias», 30.08.93)



Agenda Televisão

Quinta, 2

- 08.05 Notícias
- 08.10 Rua Sésamo
- 08.40 Bucky O' Hara
- 09.05 Ginástica
- 09.15 A Grande Saga dos Animais
- 09.40 As Diabruras do Pimentinha
- 10.10 Reino Animal
- 10.30 America's Music
- 11.00 O Treinador
- 11.25 Notas para Si
- 11.55 Culinária
- 12.10 Bebê a Bordo
- 13.00 Jornal da Tarde
- 13.35 Vizinhos
- 14.00 Notas de Viagem
- 14.30 As Aventuras

Sexta, 3

- 08.05 Notícias
- 08.10 Rua Sésamo
- 08.40 Bucky O' Hara
- 09.05 Ginástica
- 09.15 A Grande Saga dos Animais
- 09.40 As Diabruras do Pimentinha
- 10.10 Reino Animal
- 10.30 Isto é Magia
- 11.00 O Treinador
- 11.25 Notas para Si
- 11.55 Culinária
- 12.10 Bebê a Bordo
- 13.00 Jornal da Tarde
- 13.35 Vizinhos
- 13.55 Instinto de Sobrevivência

Sábado, 4

- 08.00 Programa Infantil e Juvenil
- 12.10 Luta Livre Americana
- 13.05 Crônicas de Narnia
- 13.30 Cientificamente
- 14.00 A Minha Gente
- 14.25 Fort Boyard
- 15.55 Almas Desconstruídas (ver «Filmes na TV»)
- 17.30 Floradas na Serra
- 18.30 Marés Vivas
- 19.45 Totoloto
- 20.00 Jornal de Sábado
- 20.30 Câmara do Cãndido
- 21.00 Despedida de Solteiro
- 22.50 Miss Universo 1993
- 00.20 O Terror da Floresta (ver «Filmes na TV»)

Domingo, 5

- 08.00 Programa Juvenil
- 10.30 70 x 7
- 11.00 Missa
- 11.50 Programa Juvenil
- 13.00 Notícias
- 13.10 A Família Twist
- 13.35 Top +
- 14.20 Clips e Spots
- 14.50 O Outro Lado do Paraíso
- 15.30 A Garota do Vestido Cor-de-Rosa (ver «Filmes na TV»)
- 17.35 Tequila & Bonetti
- 18.20 Beverly Hills 90210
- 19.15 Clube Paraíso
- 20.00 Jornal de Domingo
- 20.30 Casa Cheia

Segunda, 6

- 08.10 Rua Sésamo
- 08.40 Bucky O' Hara
- 09.05 Ginástica
- 09.15 Grande Saga dos Animais
- 09.40 Vitor e Hugo
- 10.05 O Reino Animal
- 10.30 Isto é Magia
- 11.05 O Treinador
- 11.25 Notas para Si
- 12.00 Culinária
- 12.10 Bebê a Bordo
- 13.00 Jornal da Tarde
- 13.35 Vizinhos
- 13.55 Notas de Viagem
- 14.25 As Aventuras de Robin Hood
- 14.50 A Um Passo do Inferno (ver «Filmes na TV»)
- 16.30 Era Uma Vez a América
- 17.00 Brinca Brincando
- 17.30 E.N.G. - Imagens Vivas
- 18.25 A Roda da Sorte
- 19.00 A Banqueira do Povo
- 20.00 Telejornal
- 20.30 O Dono do Mundo
- 21.40 Jogos Sem Fronteiras
- 23.10 O Último Verão em Camomile Lawn
- 00.05 As Proezas de Hollywood
- 00.30 24 Horas

Terça, 7

- 08.10 Rua Sésamo
- 08.40 Bucky O' Hara
- 09.05 Ginástica
- 09.15 Grande Saga dos Animais
- 09.40 Os Esquilos Vão ao Cinema
- 10.10 Caminhando pelo Himalaia
- 10.30 America's Music
- 11.00 O Treinador
- 11.25 Notas para Si
- 11.55 Culinária
- 12.10 Bebê a Bordo
- 13.00 Jornal da Tarde
- 13.35 Vizinhos
- 14.00 Pátria
- 14.25 As Aventuras de Robin Hood
- 14.55 Ajuste de Contas (ver «Filmes na TV»)
- 16.50 Era Uma Vez a América
- 17.15 Brinca Brincando
- 17.35 E.N.G. - Imagens Vivas
- 18.25 A Roda da Sorte
- 19.05 A Banqueira do Povo
- 20.00 Telejornal
- 20.30 O Dono do Mundo
- 21.40 Cupido Eletrónico
- 22.10 As Noivas de Copacabana
- 23.00 A Lei das Ruas
- 23.55 As Proezas de Hollywood
- 00.20 24 Horas

Quarta, 8

- 08.10 Rua Sésamo
- 08.40 Bucky O' Hara
- 09.05 Ginástica
- 09.15 Grande Saga dos Animais
- 09.40 Fantasia dos Mellops
- 10.10 Caminhando pelo Himalaia
- 10.30 Isto é Magia
- 11.00 O Treinador
- 11.25 Notas para Si
- 11.55 Culinária
- 12.10 Bebê a Bordo
- 13.00 Jornal da Tarde
- 13.35 Vizinhos
- 13.55 Pátria
- 14.25 As Aventuras de Robin Hood
- 14.55 O Vento Não Sabe Ler (ver «Filmes na TV»)
- 16.40 Bucky O' Hara
- 17.00 Brinca Brincando
- 17.30 E.N.G. - Imagens Vivas
- 18.30 Roda da Sorte
- 19.00 A Banqueira do Povo
- 20.00 Telejornal
- 20.30 O Dono do Mundo
- 21.40 Vamos Jogar no Totobola
- 21.55 Olhos Negros (ver «Filmes na TV»)
- 23.55 Chefe, Mas Pouco
- 00.20 As Proezas de Hollywood
- 00.45 24 Horas



Duas novas séries na TV2: «O Amor Magoa» e «Clarissa»

- de Robin Hood
- 15.15 O Capitão Fúria (ver «Filmes na TV»)
- 16.30 Era Uma Vez a América
- 16.55 Brinca Brincando
- 17.30 E.N.G. - Imagens Vivas
- 18.30 Roda da Sorte
- 19.00 A Banqueira do Povo
- 20.00 Telejornal
- 20.30 Direito de Antena
- 20.40 O Dono do Mundo
- 21.40 Isto Só Vídeo
- 22.10 Palavra Puxa Palavra
- 23.10 Toda a Noite
- 00.30 24 Horas

- 14.20 As Aventuras de Robin Hood
- 15.10 O Último Inverno (ver «Filmes na TV»)
- 16.30 Era Uma Vez a América
- 17.05 Brinca Brincando
- 17.35 E.N.G. - Imagens Vivas
- 18.25 Roda da Sorte
- 19.00 A Banqueira do Povo
- 20.00 Telejornal
- 20.30 O Dono do Mundo
- 21.40 Marina, Marina
- 22.10 Fuga à Meia-Noite (ver «Filmes na TV»)
- 00.15 24 Horas
- 00.45 Defesa Secreta (ver «Filmes na TV»)

- 01.50 Lições de Francês (ver «Filmes na TV»)
- 08.00 Caminhos
- 08.30 Novos Horizontes
- 09.00 Universidade Aberta
- 12.00 Desafio a Robin dos Bosques (ver «Filmes na TV»)
- 13.25 Parceiros no Crime
- 14.15 Pé Grande e os Amigos
- 14.40 Terra Frágil
- 16.00 TV2 Desporto
- 21.45 No Cumprimento do Dever
- 22.55 Ópera: «Adriana Lecouvreur» (Acto I)
- 00.20 A Filha Pródiga (ver «Filmes na TV»)

- 21.20 Despedida de Solteiro
- 23.00 Honra Teu Pai (ver «Filmes na TV»)
- 08.00 Clínica Veterinária
- 09.00 Terra Frágil
- 10.00 Arte Fantástica
- 10.30 Programa Infantil/Juvenil
- 11.25 Regiões
- 12.30 Pierre Boulez - A Música do Séc. XX
- 13.25 Realce
- 13.55 TV2 Desporto
- 20.15 Os Homens Medem-se aos Palmos (ver «Filmes na TV»)
- 21.45 The Country Music Awards
- 22.45 Conspiração e Silêncio
- 23.35 Negócio Sujo (ver «Filmes na TV»)

- 11.00 Infantil
- 11.40 Amores Divididos
- 12.30 Filipe Tem Olhos Azuis
- 13.30 Agora Escolha
- 14.55 TV2 Desporto
- 15.30 Whoopi Goldberg Show
- 16.25 Comemoração
- 17.20 O Amor Magoa
- 18.15 Vamp
- 19.10 Tom Jobim no Mosteiro dos Jerónimos
- 20.00 Fuga para o Sol Nascente
- 21.35 Deus nos Acuda
- 22.30 TV2 Jornal
- 23.15 Remate
- 23.25 Clarissa
- 00.20 O Vigilante da Estrada

- 11.05 Infantil
- 12.00 Grandes Tormentos
- 13.30 Christian Rother
- 13.30 Agora Escolha
- 14.55 Whoopi Goldberg Show
- 15.25 Infantil
- 16.20 Terra Frágil
- 17.10 O Amor Magoa
- 18.00 Vamp
- 18.55 Rotações
- 19.55 Keith Haring
- 20.25 François Mitterand
- 21.30 Deus nos Acuda
- 22.30 TV2 Jornal
- 23.00 Remate
- 23.25 As Aventuras de Jean Galmon
- 00.15 Lotna (ver «Filmes na TV»)

- 12.00 O Soldado Joe
- 12.30 Aventuras dos T-Rex
- 13.00 Stingray, o Super Submarino
- 13.30 Batman
- 14.00 Notícias
- 14.10 As Mais Belas Máquinas
- 14.35 Regiões Inexploradas
- 15.00 Duelo na Cidade Fantasma (ver «Filmes na TV»)
- 16.40 Tracey Ullman
- 17.10 Dra. Quinn
- 18.00 Grandes Planos
- 18.30 Portugal Radical
- 19.00 Príncipe de Bel Air
- 19.30 Cara Chapada
- 20.00 Lei e Ordem
- 20.45 Jornal da Noite
- 21.30 Belezas de Verão
- 23.35 Último Jornal
- 24.00 Água na Boca
- 00.50 Diários Exóticos
- 01.25 Boxe

- 12.00 Livro da Selva
- 12.30 Rugrats
- 12.55 Pássaros de Fogo
- 13.45 Três é Companhia
- 14.10 Notícias
- 14.20 Aventura
- 14.50 A História daquela Noite (ver «Filmes na TV»)
- 16.35 Tarzan
- 17.00 National Geographic Magazine
- 17.55 O Passageiro Imprevisto
- 18.25 Benny Hill
- 18.55 Verão Radical
- 19.30 Cosby Show
- 20.00 Biografias
- 20.45 Jornal da Noite
- 21.30 A Noite dos Mortos Vivos (ver «Filmes na TV»)
- 23.45 Último Jornal
- 00.05 Telefilme: «O Homem do Fato Castanho»

- 16.30 Notícias
- 16.40 Gladiadores Americanos
- 17.25 Santa Bárbara
- 18.00 Notícias
- 18.10 Roque Santeiro
- 19.00 Praça Pública
- 19.45 Renascer
- 20.45 Jornal da Noite
- 21.30 Minas e Armadilhas
- 22.20 Reporter da Meia-Noite
- 23.10 Corações em Chamas
- 23.50 Último Jornal
- 00.10 Um Homem Casado
- 01.10 MTV

- 16.30 Notícias
- 16.40 Gladiadores Americanos
- 17.25 Santa Bárbara
- 18.10 Notícias
- 18.20 Roque Santeiro
- 19.10 Praça Pública
- 19.45 Renascer
- 20.45 Jornal da Noite
- 21.30 Labirinto
- 22.05 Reféns (ver «Filmes na TV»)
- 00.05 Último Jornal
- 00.30 Playboy
- 01.40 MTV

- 10.10 Os Construtores da História
- 10.40 Vida Selvagem
- 12.00 Punky
- 12.35 Lassie
- 13.00 Informação
- 13.10 Desporto
- 14.05 Cagney & Lacey
- 15.00 Lágrimas (compacto)
- 19.30 Informação
- 20.10 Espião à Vista
- 20.35 Pearl Harbour
- 21.35 Os Bastidores do Espectáculo
- 22.05 Memória à Flor da Pele (2ª parte)
- 00.05 A Homenagem (ver «Filmes na TV»)
- 02.10 Meteorologia

- 10.00 A Casa do Tio Carlos
- 11.00 Animação
- 12.00 Vaticano em Directo
- 12.15 Missa
- 13.15 A Saga do Ouro
- 14.45 África Nossa
- 15.35 Nicolau e Alexandra (ver «Filmes na TV»)
- 18.35 Ao Lado da Lei
- 19.30 Informação Quatro
- 20.05 Espião à Vista
- 20.35 Covington Cross
- 21.25 O Leão da Estrela (ver «Filmes na TV»)
- 23.15 Futebol
- 00.55 Meteorologia

- 12.00 Rica Saúde
- 12.30 A Casa do Tio Carlos
- 12.55 A Amiga Olga
- 13.25 Uma Casa na Pradaria
- 14.15 O Jardim Mágico
- 17.05 A Casa do Tio Carlos
- 17.30 Animação
- 17.45 Lágrimas
- 18.30 Lassie
- 19.00 A Amiga Olga
- 19.30 Informação
- 20.05 Pai Sofre
- 20.35 Já Tocou!
- 21.00 Pavarotti em Paris (TD)
- 23.05 Informação
- 23.20 O Génio do Crime (ver «Filmes na TV»)
- 00.55 Forum
- 01.25 Meteorologia

- 12.00 Rica Saúde
- 12.30 A Casa do Tio Carlos
- 13.00 A Amiga Olga
- 13.30 Uma Casa na Pradaria
- 14.05 O Jardim Mágico
- 17.05 A Casa do Tio Carlos
- 17.30 Animação
- 17.45 Lágrimas
- 18.30 Lassie
- 19.00 A Amiga Olga
- 19.30 Informação
- 20.05 Forum
- 20.35 Pai Sofre
- 21.05 Já Tocou!
- 21.35 Desporto - «Na Malor»
- 22.05 Memória à Flor da Pele (1ª parte)
- 00.05 Informação
- 00.02 Taggart
- 01.10 O Retrato Perfeito (ver «Filmes na TV»)
- 02.40 Forum
- 03.10 Meteorologia



«Memória à Flor da Pele» — uma mini-série dramática com Richard Chamberlain, sexta e sábado na Quatro

- 17.20 O Amor Magoa
- 18.10 Vamp
- 19.10 Histórias de Sedução (ver «Filmes na TV»)
- 20.30 R.S.P.V.
- 21.30 Deus nos Acuda
- 22.30 TV2 Jornal
- 23.15 Remate
- 23.25 Uma Questão de Consciência
- 23.55 Os Trintões

- 14.50 Whoopi Goldberg Show
- 15.25 Infantil
- 16.30 Para Além do Ano 2000
- 17.20 O Amor Magoa
- 18.10 Vamp
- 19.00 Music-hall
- 19.55 Nicholas Brothers
- 20.25 Artes e Letras - «Carl Gustav Jung»
- 21.30 Deus Nos Acuda
- 22.30 TV2 Jornal
- 23.15 Remate
- 23.25 A Cartuxa de Parma

- 16.30 Notícias
- 16.40 Corridas de Camiões
- 17.25 Santa Bárbara
- 18.10 Notícias
- 18.10 Roque Santeiro
- 19.00 Praça Pública
- 19.45 Renascer
- 20.45 Jornal da Noite
- 21.30 Encontros Imediatos
- 22.00 A Morte Chega de Madrugada (ver «Filmes na TV»)
- 23.50 Último Jornal
- 00.10 Homens Mal-Comportados
- 00.40 MTV

- 16.30 Notícias
- 16.40 Corridas de Camiões
- 17.25 Santa Bárbara
- 18.00 Notícias
- 18.10 Roque Santeiro
- 19.00 Praça Pública
- 19.45 Renascer
- 20.45 Jornal da Noite
- 21.30 A Brincar, a Brincar
- 22.00 Polícias e Espiões
- 23.00 Café Bagdad
- 23.35 Último Jornal
- 23.55 Internacional SIC
- 00.25 MTV

- 12.00 Rica Saúde
- 12.30 A Casa do Tio Carlos
- 13.00 A Amiga Olga
- 13.30 Uma Casa na Pradaria
- 14.05 O Jardim Mágico
- 17.00 A Casa do Tio Carlos
- 17.40 Lágrimas
- 18.30 Lassie
- 19.00 A Amiga Olga
- 19.30 Informação
- 20.05 Forum
- 20.35 Quem Sai aos Seus
- 21.05 Parker Lewis
- 21.35 Desporto
- 22.05 Sonhos Destruídos (ver «Filmes na TV»)
- 23.45 Informação
- 24.00 Sala do Parlamento
- 00.30 Forum
- 01.05 Meteorologia

- 12.00 Rica Saúde
- 12.30 A Casa do Tio Carlos
- 13.00 A Amiga Olga
- 13.30 Uma Casa na Pradaria
- 14.15 O Jardim Mágico
- 17.05 A Casa do Tio Carlos
- 17.40 Lágrimas
- 18.30 Lassie
- 19.00 A Amiga Olga
- 19.30 Informação
- 20.05 Forum
- 20.35 Quem Sai aos Seus
- 21.05 Parker Lewis
- 21.35 O Dossier Anderson (ver «Filmes na TV»)
- 23.20 Informação
- 23.25 Sirenes
- 00.25 Forum
- 00.55 Meteorologia

- 11.05 Infantil
- 12.00 Amor à Primeira Vista
- 12.30 Sexta-feira
- 13.30 Agora, Escolha!
- 15.00 Woodi Goldberg Show
- 16.15 Terra Frágil
- 17.10 O Amor Magoa
- 18.00 Vamp
- 18.50 Arsène Lupin
- 19.55 Mies, Arquitecto
- 20.25 Gente de Hollywood
- 21.35 Deus nos Acuda
- 22.30 TV2 Jornal
- 23.15 Remate
- 23.25 O Vigilante da Noite

- 16.30 Notícias
- 16.40 Corridas de Camiões
- 17.25 Santa Bárbara
- 18.00 Notícias
- 18.10 Roque Santeiro
- 19.00 Praça Pública
- 19.45 Renascer
- 20.45 Jornal da Noite
- 21.30 Falas Tu ou Falo Eu
- 22.30 Estilos
- 23.35 Último Jornal
- 23.55 Sangue e Orquídeas
- 00.55 MTV

- 12.00 Rica Saúde
- 12.30 A Casa do Tio Carlos
- 13.00 A Amiga Olga
- 13.30 Uma Casa na Pradaria
- 14.15 O Jardim Mágico
- 17.05 A Casa do Tio Carlos
- 17.30 Animação
- 17.45 Lágrimas
- 18.30 Lassie
- 19.00 A Amiga Olga
- 19.30 Informação
- 20.05 Quem Sai aos Seus
- 20.30 Parker Lewis
- 20.55 Futebol (Inglaterra-Polónia)
- 22.45 Vencer em Manhattan
- 23.35 Informação
- 23.50 Quarta a Fundo
- 00.20 Qualidade - Um Bem Essencial
- 01.20 Forum
- 01.50 Meteorologia

Filmes na TV

— Por isto e por aquilo... —

QUINTA, 2

O Capitão Fúria

«Captain Fury» (EUA/1939). Real.: Hal Roach. Int.: Brian Aherne, Paul Lukas, Victor McLaglen, June Lang, John Carradine. P/B, 88 min. Ver Destaque. (15.00, Canal 1)

O Génio do Crime

«Doctor Phibes Rises Again» (EUA). Real.: Robert Fuest. Int.: Vincent Price, Robert Quarry, Valli Kemp, Fiona Lewis. Cor, 89 min. Ver Destaque. (23.20, Quatro)

SEXTA, 3

O Último Inverno

«Hakhoref Ha'Acharon» (Israel/1983). Real.: Riki Shelach. Int.: Kathleen Quinlan, Yona Elian, Steven Macht, Zippora Peled. Cor, 86 min. Drama de Guerra. (14.55, Canal 1)

Fuga à Meia-Noite

«Midnight Run» (EUA/1988). Real.: Martin Brest. Int.: Robert De Niro, Charles Grodin, Yaphet Kotto, John Ashton. Cor, 130 min. Ver Destaque. (22.10, Canal 1)

Reféns

«Hostages» (EUA/1992). Real.: David Wheatley. Int.: Kathy Bates, Natasha Richardson, Harry Dean Stanton. Cor, 100 min. Drama. (22.05, SIC)

Lotna

«Lotna» (Pol./1959). Real.: Andrzej Wajda. Int.: Jerzy Pichelski, Adam Pawlikowski, Jerzy Moes, Mieczyslaw Loza. Cor e P/B, 85 min. Ver Destaque. (00.15, TV 2)

Defesa Secreta

«Defense Plays» (Canadá/1987). Real.: Monte Markham. Int.: David Olivier, Susan Ursitti, Monte Markham, Eric Gilliam. Cor, 94 min. Espionagem. (00.45, Canal 1)

O Retrato Perfeito

«Picture Perfect» (Can./1991). Real.: Jean-Claude Missian. Int.: Mark Hamil, Catherine Wilkening, Jean-Pierre Malo. Cor, 90 min. Policial. (01.10, Quatro)

SÁBADO, 4

Desafio a Robin dos Bosques

«A Challenge for Robin Hood» (Gr.Br./1967). Real.: Pennington Charles. Int.: Barrie Ingham, James Hayter, Leon Greene. Cor, 92 min. Aventuras. (12.00, TV 2)

Duelo na Cidade Fantasma

«The Law and Jake Wade» (EUA/1958). Real.: John Sturges. Int.: Robert Taylor, Richard Widmark, Patricia Owens, Robert Middleton. Cor, 86 min. Ver Destaque. (15.00, SIC)

Almas Desencontradas

«The Room Upstairs» (EUA/1987). Real.: Stuart Margolin. Int.: Stockard Channing, Sam Waterston, Linda Hunt, Sarah Jessica Parker. Cor, 97 min. Telefilme. (15.55, Canal 1)

A Homenagem

«Tribute» (Can./1980). Real.: Bob Clark. Int.: Jack Lemmon, Robby Benson, Lee Remick, John Marley, Colin Dewhurst. Cor, 124 min. Ver Destaque. (00.05, Quatro)

O Terror da Floresta

«Trolls II» (EUA/1992). Real.: Dago Floyd. Int.: Michael Stephenson, Connie McFarland, George Hardy. Cor, 91 min. Terror. (00.20, Canal 1)

A Filha Pródiga

«La Fille Prodigue» (Fr./1981). Real.: Jacques Doillon, Philippe Lieure. Int.: Jane Birkin, Michel Piccoli, Natasha Parry, Eva Renzi. Cor, 93 min. Ver Destaque. (00.20, TV 2)

Lições de Francês

«The Frog Prince» (Gr.Br./1984). Real.: Brian Gilbert. Int.: Jane Snowden, Alexandre Sterling, Jacqueline Doyen. Cor, 86 min. Romântico. (01.50, Canal 1)

DOMINGO, 5

A História Daquela Noite

«All in a Night's Work» (EUA/1960). Real.: Joseph Anthony. Int.: Dean Martin, Shirley MacLaine, Charlie Ruggles, Cliff Robertson. Ver Destaque. (14.50, SIC)

Nicolau e Alexandra

«Nicholas and Alexandra» (EUA/1971). Real.: Franklin Schaffner. Int.: Michael Jayston,

Janet Suzman, Harry Andrews, Irene Worth. Cor, 164 min. Ver Destaque. (15.35, Quatro)

A Garota do Vestido Cor-de-Rosa

«Pretty in Pink» (EUA/1986). Real.: Howard Deutch. Int.: Molly Ringwald, Harry Dean Stanton, Jon Cryer, Annie Potts. Cor, 95 min. Ver Destaque. (16.00, Canal 1)

Os Homens Medem-se aos Palmos

«The Tall Guy» (Gr.Br./1989). Real.: Mel Smith. Int.: Jeff Goldblum, Emma Thompson, Rowan Atkinson, Emil Wolk. Cor, 88 min. Comédia Romântica. (20.15, TV 2)

O Leão da Estrela

(Port./1947). Real.: Arthur Duarte. Int.: António Silva, Milú, Maria Eugénia, Erico Braga, Laura Alves, Curado Ribeiro, Artur Agostinho. Comédia. (21.25, Quatro)

A Noite dos Mortos Vivos

«The Evil Dead» (EUA/1982). Real.: Sam Raimi. Int.: Bruce Campbell, Ellen Sandweiss, Betsy Baker, Hal Delrich. Cor, 85 min. Ver Destaque. (21.40, SIC)

Honra Teu Pai

«Honor Thy Father» (EUA/1973). Real.: Paul Wendkos. Int.: Joseph Bologna, Raf Vallone, Brenda Vaccard. Cor, 92 min. Ver Destaque. (23.00, Canal 1)

Negócio Sujo

«Une Sale Affaire» (Fr./1980). Real.: Alain Bonot. Int.: Marlène Jobert, Victor Lanoux, Patrick Bouchitey, Agnès Chateau. Cor, 91 min. Policial. (23.35, TV 2)

O Homem do Fato Castanho

«Agatha Christie's Man in the Brown Suit» (EUA/1989). Real.: Alan Grint. Int.: Rue McClanahan, Tony Randall, Edward Woodward. Cor, 100 min. Ver Destaque. (00.05, SIC)

SEGUNDA, 6

A Um Passo do Inferno

«Ten Seconds To Hell» (EUA/1959). Real.: Robert Aldrich. Int.: Jeff Chandler, Jack Palance, Martine Carol, Robert Cornthwaite. Cor, 93 min. Ver Destaque. (14.50, Canal 1)

Histórias de Sedução

«Women and Men» / «Stories of Seduction» (EUA/1990). Real.: Frederic Raphael, Ken Russell, Tony Richardson. Int.: Beau Bridges, Elizabeth McGovern, Molly Ringwald, Melanie Griffith. Cor, 80 min. Filme de sketches. (19.10, TV 2)

A Morte Chega de Madrugada

«Evil Dead II» (EUA/1987). Real.: Sam Raimi. Int.: Bruce Campbell, Sarah Berry, Dan Hicks, Kessie Wesley, Theodore Raimi. Cor, 85 min. Terror. (22.00, SIC)

Sonhos Destruídos

«Dream Breakers» (EUA/1989). Real.: Stuart Millar. Int.: Robert Loggia, Kyle MacLachlan, Hal Linden, D. W. Moffett, Charles Cioffi. Cor, 100 min. Telefilme. (22.05, Quatro)

TERÇA, 7

Ajuste de Contas

«Cloudburst» (Gr.Br./1951). Real.: Francis Searle. Int.: Robert Preston, Elizabeth Sellars, Harold Lang, Noel Howlett. P/B, 83 min. Drama. (14.55, Canal 1)

O Caso Anderson

«The Anderson Tapes» (EUA/1971). Real.: Sidney Lumet. Int.: Sean Connery, Dyan Gahton, Martin Balsam, Ralph Meeker. Cor, 98 min. Ver Destaque. (21.35, Quatro)

QUARTA, 8

O Vento Não Sabe Ler

«The Wind Cannot Read» (Gr.Br./1958). Real.: Ralph Thomas. Int.: Dirk Bogard, Yoko Tani, Ronald Lewis, John Fraser. Cor, 1958. Guerra. (14.50, Canal 1)

Olhos Negros

«Oci Ciornie» (It./1986). Real.: Nikita Mikhalkov. Int.: Marcello Mastroianni, Silvana Mangano, Elena Sofonova, Marthe Keller. Cor, 117 min. Ver Destaque. (21.55, Canal 1)

Nota: A Redacção não se responsabiliza por alterações de horários ou conteúdos da programação realizados pelos operadores de televisão após o fecho desta edição.

O Capitão Fúria

(Quinta, 15.00, Canal 1)

Povoado de rostos que evocam o cinema do passado (entre os quais avulta o sempre excelente Victor McLaglen e, num papel «secundário», o imprescindível John Carradine), *O Capitão Fúria* é um filme de aventuras com acção situada nos tempos pioneiros da «conquista» da Austrália, com um grupo de bandidos enfrentando um grande proprietário. Realizado por um cineasta especialista na *série B*, Hal Roach, é este um objecto fílmico que agradará, por certo, aos cinéfilos empedernidos.

O Génio do Crime

(Quinta, 23.20, Quatro)

Grande dose de cinefilia é também necessária para «gozar» em pleno este filme de terror que (à semelhança da adaptação cinematográfica de *O Senhor do Mundo* de Júlio Verne, transmitida na semana passada - e com idêntica dose de kitch) mais uma vez é protagonizado pelo inigualável Vincent Price. Desta vez, vêmo-lo numa continuação de *O Abominável Dr. Phibes*, o médico horrorosamente desfigurado que procura fazer regressar à vida a sua mulher...

Fuga à Meia-Noite

(Sexta, 22.10, Canal 1)

Constituem «pano para mangas» as histórias girando à volta da luta entre «famílias» da Mafia e, por vezes, para elas continuarem a viver no cinema, é preciso pôr os gangsters a fazer-nos rir. É o que acontece com este filme, saído do à-vontade oficial de Martin Brest - com tarimba feita na comédia e no filme de acção - que junta algumas figuras conhecidas do género, como Robert De Niro e Charles Grodin, nos papéis de um ex-polícia vigarista e de um contabilista da Mafia em fuga, de Costa a Costa, à propriamente dita e ao FBI. A RTP procura chamar-lhe um «thriller itinerante... a 100 à hora», mas as coisas não devem ser levadas tão a sério... Trata-se, apenas, de um bom entretenimento.

Lotna

(Sexta, 00.15, TV 2)

Depois de um filme para entreter, ainda pode haver tempo para um filme que faz pensar - tratando-se, ainda por cima, de um dos melhores filmes do cineasta polaco Andrzej Wajda. Filmando poética e alegoricamente (através da patética figura de uma bela égua branca que evolui errante pelos campos de batalha) a tragédia do povo polaco em luta desigual contra a barbárie do exército nazi, Wajda ergue aqui um dos seus filmes mais representativos. Com uma fotografia, fabulosa, de Jerzy Lipman.

Duelo na Cidade Fantasma

(Sábado, 15.00, SIC)

Um ex-fora-da-lei (agora *she-riff*) e um seu antigo cúmplice (que o tempo não fez emendar) encontram-se, de novo, em situações opostas de violento confronto, quando o segundo rapta o primeiro e a sua companheira para que os conduza ao local onde, em tempós, haviam escondido o produto do roubo de um banco. Realizado por um especialista, John Sturges, e com brilhantes desempenhos de Robert Taylor e Richard Widmark (o leitor adivinhará, por certo, os papéis que cabem a um e a outro...) este é um filme com a habitual marca dos bons *westerns*, não faltando sequer os clássicos índios, como sempre os mais *maus da fita*, nem o duelo final.

A Homenagem

(Sábado, 00.05, Quatro)

Passado no chamado «mundo do espectáculo», este filme dramático (mas claramente tendendo para o *choradinho* lamecha) conta-nos a história de um agente de imprensa da Broadway que, vítima de cancro, vê chegados os últimos momentos da sua vida, procurando então refazer a ligação, outrora desastrosa, com o seu próprio filho. As referências apontam-lhe, como principal nota negativa, uma direcção apenas sofrível, nem chegando Jack Lemmon a atingir o nível da representação que, do mesmo papel, fez no teatro. Mas tudo é preferível à oferta que, à mesma hora, o Canal 1 proporciona.

A Filha Pródiga

(Sábado, 00.20, TV 2)

Ainda outra possível alternativa ao Canal 1 é este filme que a TV 2 também transmite à mesma hora - um drama incestuoso, profundo e depressivo, sobre as complexas relações entre um pai e uma filha, personagens ao que parece excelentemente desempenhadas por Michel Piccoli e Jane Birkin. Mas, aqui, as opiniões são radicalmente divergentes. Há quem o considere indispensável, pela admirável escrita do diálogo, e há quem o considere insuportável, pela austeridade radical com que o realizador Jacques Doillon (não) maneja a câmara...

A História Daquela Noite

(Domingo, 14.50, SIC)

Eventualmente excluindo o quase sempre canastrão Dean Martin, o restante elenco (em particular Shirley MacLaine e Cliff Robertson, para além de outras figuras conhecidas que aparecem a fazer umas «râbulas» pelo meio) é sugestivo e atractivo. Mas a história desta comédia de situações (e confusões), sobre as «suspeitas» relações entre um magnate da imprensa que acaba de morrer e a sua secretária, é demasiado disparatada para dela se fazer um grande filme.

Nicolau e Alexandra

(Domingo, 15.35, Quatro)

Também por aqui aparecem, a fazer as suas pequenas râbulas (e que «râbulas»!) algumas figuras que a informação da Quatro nem sequer menciona na ficha técnica do filme - como Laurence Olivier, Jack Hawkins ou Curd Jurgens. Mas, a despeito da grandiosidade do projecto, dos meios postos à sua disposição e do Oscar que premiou o desenho dos cenários e do guarda-roupa, esta história reproduzindo os últimos momentos da Rússia czarista acaba por se transformar num enorme cliché, mais do que visto.

A Garota do Vestido Cor de Rosa

(Domingo, 16.00, Canal 1)

Típico filme de Domingo à tarde, este é um daqueles produtos «industriais» com o visual normalizado e normalizador saído dos *video-clips*, que é, aliás, o meio



Jane Birkin, intérprete principal de «A Filha Pródiga», do realizador francês Jacques Doillon



Charles Grodin e Robert De Niro, em «Fuga à Meia-Noite», uma comédia de Martin Brest



Lee Remick contracena com Jack Lemmon em «A Homenagem»

de onde também provém o seu realizador, Howard Deutch. A história, que por vezes se leva demasiado a sério, debruça-se sobre o mundo adolescente dos estudantes de uma escola e a paixão de uma rapariga pobre por um rapaz rico.

A Noite dos Mortos Vivos

(Domingo, 21.40, SIC)

Embora com o mesmo título português e pertencendo ao mesmo género, não confundir com o marcante «filme de culto» que George Romero realizou em 1969 e que o Canal 1 transmitiu em Maio passado. A SIC - que, com um «descontraído» critério de programação, escolheu o filme, num dia, para a rubrica *Maiores de 17* e reservou a sua continuação (*A Morte Chega de Madrugada*) para o dia seguinte, mas na rubrica *Noite de Estrela...*

- considera-o, na sua promoção, «inédito» entre nós, embora conste do nosso registo que ele esteve, pelo menos, previsto para transmissão, também no Canal 1, por duas vezes: 14 e 19 de Setembro do ano passado. Datado de 1982, *A Noite dos Mortos Vivos* foi realizado com um baixíssimo orçamento por uma equipa a dar os seus primeiros passos profissionais no cinema e, inde-



A II Guerra Mundial, uma tragédia abordada em dois filmes da semana: «Lotna», de Andrzej Wajda, e «A Um Passo do Inferno», de Robert Aldrich

pendentemente de se respirar em vários momentos uma atmosfera de macabro «humor negro», é considerado como um dos mais inquietantes e explícitos filmes de terror jamais feitos, com soluções cénicas e técnicas invulgares que dão fiel tradução à horripilante história de uma cabana de montanha assombrada... que ensombra as férias de cinco jovens rapazes e raparigas.

Honra Teu Pai
(Domingo, 23.00, Canal 1)

Lewis John Carlino adaptou, com sucesso, um livro famoso que Gay Talese escreveu sobre as guerras dos clans da Mafia na década de 60 e Paul Wendkos transpôs com desenvoltura para o cinema - melhor dizendo, para o formato do telefilme - esse argumento que nos fala dos conflitos que têm por base os especiais códigos de honra imperantes no mundo do crime organizado. Particularmente violento, tratando-se de um telefilme, as referências apontam-lhe neste âmbito qualidades acima da média.

O Homem do Fato Castanho
(Domingo, 00.05, SIC)

Datado de 1989, este filme faz parte de uma série de produções para televisão tendo por base adaptações de conhecidos romances policiais de Agatha Christie. O Homem do Fato Castanho foi escrito em 1924 e o telefilme a partir dele adaptado conta-nos, com a competente e mediana capacidade rotineira, própria de produtos do género, a história de uma americana que, durante uma viagem pelo Médio Oriente, se vê metida num caso que envolve diamantes e um crime.

A Um Passo do Inferno
(Segunda, 14.50, Canal 1)

Após a II Grande Guerra, seis soldados alemães prisioneiros trocam a sua liberdade por uma perigosa operação de desminagem de que são encarregados pelos americanos, na condição de que metade do seu «salário» seja remetida para um fundo comum de auxílio aos sobreviventes de guerra. Com uma tremenda atmosfera de suspense (face aos perigos da missão, que acaba por matar quatro dos «contratados») e um violento caso de rivalidade amorosa entre os dois restantes, o filme é relativamente decepcionante pela sua desigual encenação - embora Robert Aldrich, o realizador, acabe por ser eventualmente ilibado desta limitação por ter visto cerca de 30 minutos do filme amputados pelo produtor!

O Caso Anderson
(Terça, 21.35, Quatro)

O ponto de partida para este policial de Sidney Lumet é extremamente curioso: um criminoso com um «brilhante» passado e que acaba de ver a liberdade ao fim de uma longa pena decide retomar as lides e formar um novo gang para planear um assalto ao chiqueirimo condomínio em que vive a sua namorada. Mas, para azar do nosso «herói» (que não se dá conta de quanto evoluíram os sistemas de segurança durante a sua ausência da «cena»), todos os passos da planificação e concretização do assalto são meticulosamente observados e registados e tudo acaba por falhar. Com a curiosidade suplementar de vermos Sean Connery rodeado de uma parilha de excelentes «secundários»,

O Caso Anderson é um filme irónico e subtil que funciona como uma parábola acerca da omnipresente e sofisticada tecnologia que, nos nossos dias, vigia todos os nossos passos - os das pessoas de mal... e os das pessoas de bem - mas que, ao contrário do que lhe é habitual, Sidney Lumet encena com alguma surpreendente supercialidade.

Olhos Negros
(Quarta, 21.55, Canal 1)

Admirável adaptação do romance Oci Ciornie, de Tchekov, este filme, realizado em 1985 em Itália por um dos mais importantes realizadores russos modernos, Nikita Mikhalkov, tem uma fabulosa encenação, fiel ao espírito da obra do grande escritor, e uma impressionante interpretação de Marcello Mastroianni, no papel de Romano, um italiano que durante uma viagem revela a um passageiro russo a sua história de amor com uma jovem, Anna, que um dia conheceu e por quem se apaixonara, acabando por chegar à conclusão de que Anna era, agora, a jovem esposa do seu interlocutor... Um filme a não perder.

Cinema

	M. M. Luz	Manuel Neves	Paulo Torres
A Culpa Formada	★★	-	-
B O Último Grande Herói	★★★	-	★★★

Classificação de ★ a ★★★★★

- A — Real. Sidney Lumet — Alfa/3 (14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15), Amoreiras/2 (13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45, 00.15), Fonte Nova/2 (14.15, 16.30, 18.45, 21.15), Mundial/2 (14.15, 16.45, 19.15, 21.45), Quarteto/2 (14.45, 17.00, 19.15, 21.45, 24.00) — Lisboa.
- B — Real. John McTiernan — Alfa/5 (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00), Amoreiras/6 (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00), Cine 222 (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00), S. Jorge/3 (14.00, 16.30, 19.15, 21.45) — Lisboa.

Teatro

CINEARTE

Lisboa, Largo de Santos. Tel. 3965360. De 3ª a sáb. às 21.45, dom. às 17.00. MACBETT UMA HISTÓRIA DE BRUXAS, de Ionesco, encenação de Helder Costa.

PALÁCIO RIBAMAR

Algés. 6ª e sáb. às 21.45. A BODA (OS NOIVOS E OS

CONVIDADOS), de Bertolt Brecht, encenação de Armando Caldas, pelo Intervalo - Grupo de Teatro.

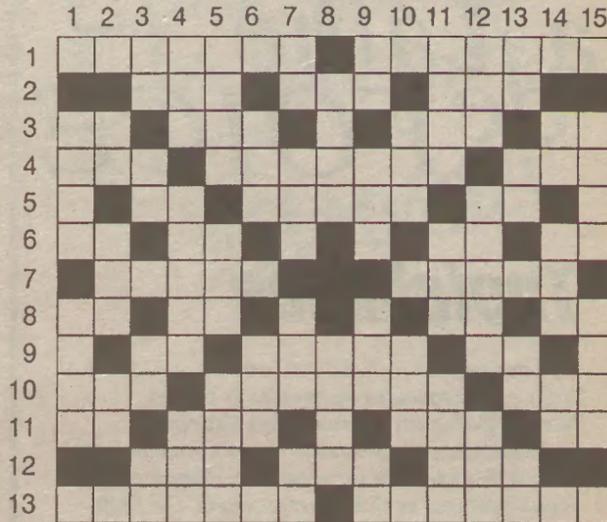
TEATRO ABERTO

Lisboa, Pç. de Espanha. Tel. 770969. De 3ª a sáb. às 21.30, dom. às 16.00. TOP GIRLS, de Caryl Churchill, encenação de Fernanda Lapa.

Tempo

Continuação do tempo quente e vento fraco, céu pouco nublado com períodos de muito nublado.

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 — Acto ou efeito de socorrer; varredor municipal (prov.). 2 — Nome de um poeta português; astro-rei; insignificância (fig.). 3 — Acusada; membro de ave; braço de rio; preposição. 4 — Discurso; grande porção de ossos (pl.); profundo; igreja episcopal; lições; Bário (s. q.). 6 — Avenida (abrev.); pedra de moinho; Cobalto (s. q.); comparecia. 7 — Ermida fora do povoado; moradia nobre. 8 — Utensílio de cozinha; estuda; campeão; Amerício (s.q.). 9 — Nota musical; rostos; Alumínio (s.q.). 10 — Emissão de voz; varetas; remoinho de água (prov.). 11 — Arsénio (s.q.); doença; dirigiam-se; atmosfera. 12 — Doçura (fig.); animação (fig.); oceano. 13 — Fatigaram-se; oportunidade.

VERTICAIS: 1 — Ave columbina; calca com os pés. 2 — Érbio (s.q.); corre com grande velocidade (fig.); Ósmio (s.q.). 3 — Cabelo branco; carta de jogar; Férmio (s.q.); Manganês (s.q.) (s.q.). 4 — Reza; mete em mala; espaço de trinta dias. 5 — Escárnio; composição poética; escavação longa para receber ou conduzir águas de rega. 6 — Planos laterais do avião; protóxido de cálcio. 7 — Aqueles; transpira; parceiro; Gálio (s.q.). 8 — Verbal; direcção. 9 — O mais (ant.); oferecer; calamidade; isolado. 10 — Pano de arrás; passa para fora. 11 — Em maior quantidade; filtra; caruma. 12 — A primeira mulher; saquinho onde se traz o dinheiro; nocivas. 13 — Satélite de Júpiter; caminhava; espécie de escumilha; graceja. 14 — Preposição; cólera; nota musical. 15 — Reside; gemer (pop.).

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

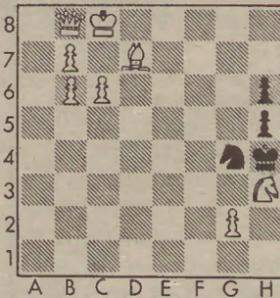
HORIZONTAIS: 1 — Abusara; pararam. 2 — Casado; mirara. 3 — Amo; pia; mal. 4 — Seda; canal; sabe. 5 — Ama; moraram; mar. 6 — Mi; ser; mar. 7 — Tirara; penedo. 8 — Pi; adi; itu; ir. 9 — Are; adorara; aço. 10 — Rama; apoio; amos. 11 — Amara; ano; anosa. 12 — Lala; ara. 13 — Ocarina; acusada.

VERTICAIS: 1 — Acusam; parado. 2 — BA; emitiram. 3 — Usada; emala. 4 — Sama; sra; arar. 5 — Ado; meada; ali. 6 — Ro; corrida; an. 7 — Par; opa. 8 — Sinal; trono. 9 — Aar; aio. 10 — AM; lameiro; AC. 11 — Rim; manta; aru. 12 — Aras; réu; anãs. 13 — Ralam; amora. 14 — Ar; baloiços, 15 — Macera; rosada.

XADREZ

CDXXVI — 2 de Setembro de 1993
PROPOSIÇÃO Nº 1993X069
Por: JOSEF BREUER
Die Welt — 9.XI.1950

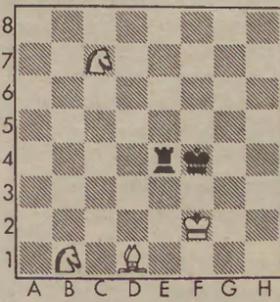
Pr.: [4]: Ps.h5, h6-Tc4-Rh4
Br.: [8]: Ps.b6, b7, ç6, g2 — Ch3-Bd7-Db8-Rç8



Mate em 4 lances

★
PROPOSIÇÃO Nº 1993X070
Por: HENRI RINCK
La Stratégie, 1920

Pr.: [2]: Tè4-Rf4
Br.: [4]: Cs.b1, ç7 — Bd1-Rf2



Branças jogam e ganham

★
SOLUÇÕES DO Nº CDXXVI

Nº 1993X069 [J.B.]: 1. Dh2!, C:h2; 2. b8-B, Cg4; 3. Bf4, C-; 4. g3++ Se: 2. ... Cf1; 3. Bd6/Bé5, Cg3; 4. Béf/Bf6++

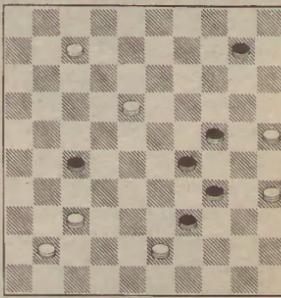
Nº 1993X070 [H.R.]: 1. Cd2, Tè5; 2. Cç4, Tf5 (è4); 3. Cd6, Tè5; 4. Bf3, Ta5; 5. Céf+, Ré5; 6. Cç4+e g.

A. de M.M.

DAMAS

CDXXVI — 2 de Setembro de 1993
PROPOSIÇÃO Nº 1993D069
Por: S. YUSHKEWITCH — URSS
L'Effort n.º 329/330, II/II, 1993

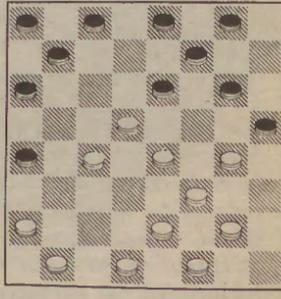
Pr.: [6]: 10-24-27-29-34-39
Br.: [7]: 7-18-25-35-37-41-43



Branças jogam e ganham

★
PROPOSIÇÃO Nº 1993D070
GOLPE Nº 34/93
Por: WILLIAM HAY
— 1862

1. 10-14, 22-18; 2. 5-10, 23-20; 3. 1-5, 20-16; 4. 14-19, 21-27; 5. 12-15, 27-22; 6. 11-14, 18-11; 7. 7-14, 25-21; 8. 9-13
DIAGRAMA:



Pretas jogam e ganham

★
SOLUÇÕES DO Nº CDXXVI

Nº 1993D069 [S.Y.]: 1. 7-20D, (39X480D); 3. 2X21!, (48X23!); 4. 35-30, (23X46); 5. 30-24, (29X20); 6. 25X5-D+

Nº 1993D070 [W.H.]: 8. ... 22-18; 9.13-22, 17-13; 10. 10-17, 28-23; 11. 19-28, 26-1=D+

A. de M.M.

a talhe de FOICE

Trofalhices

O pé de vento de fachada futebolista ocorrido na Trofa e os desmandos de aparência racista desencadeados em Sintra e Alhos Vedros forneceram tão suculentas primeiras páginas nos últimos dias que, por um momento, chegou a supor-se que Portugal se tinha herzoginado. Da Trofa parecia emergir uma nova Maria da Fonte, agora de chuteira e a liderar a "revolta do pontapé", enquanto de Alhos Vedros subiam fumos que, aspirados assim de repente, já davam a ilusão que Los Angeles se mudara para o Concelho da Moita. Não discutimos a bondade noticiosa dos factos. É evidente que ambos os acontecimentos mereciam relevo informativo.

O da Trofa porque movimentou populações à volta de uma reivindicação, o que merece sempre cobertura jornalística.

O de Alhos Vedros porque indiciava um fenómeno socialmente novo e de contornos sinistros, no nosso País - a violência colectiva de inspiração racista. O problema é que as movimentações sociais da Trofa só entusiasmaram as primeiras páginas do jornalismo lusitano por causa do futebol. Todavia aquela região - que é a do Vale do Ave - há anos que se debate com dramas substancialmente mais graves que o de saber se o Trofense baixa ou não de divisões. Ali, milhares de trabalhadores há muitos meses que se debatem com a questão elementar da sobrevivência, encurralados que estão por sucessivas vagas de despedimentos realizados à sombra de falências obscuras, quando não fraudulentas, sob beneplácito governamental. Por isso muitas manifestações se realizaram na região, neste último ano, reivindicando não a sobrevivência de um clube, mas de milhares de famílias. Todavia nenhuma delas encabeçou noticiários ou hegemonizou primeiras páginas, nem mobilizou apontamentos em directo para os telejornais a excitar o País, qual CNN de paróquia, com "a noite de todas as revoltas". Quanto à violência registada em Alhos Vedros, protagonizada por 50 negros que, em bando de cariz racista, causaram distúrbios numa das ruas da povoação, recebeu atenção semelhante à dispensada a uma ocorrência semelhante na linha de Sintra, captando depoimentos indiscriminados onde logo afloraram indignações legítimas e revoltas desvairadas, ampliando os incidentes perante a opinião pública e dando-lhes uma efectiva aparência de "produto novo". Ao abrigo de interrogação ficou a estranha coincidência destes actos - sem dúvida graves - de violência racista de "sinal contrário" (os agressores afirmavam-se, surpreendentemente, contra "os portugueses"), com o recente chumbo numa lei de emigração realmente xenófoba, tal como ficaram por enquadrar as difíceis condições em que vivem as comunidades negras no nosso País (a quem, entretanto, se aproveita a força de trabalho), ou se "esqueceu" que o Governo debilitou ainda mais o policiamento e a segurança pública com a sua "reestruturação policial", para não falarmos da inconsciência pura que é excitar fantasmas a propósito de incidentes que, sendo exactamente graves pelos fenómenos de racismo e xenofobia que indiciam, não devem ser indiciados como a prova provada dessa realidade que não existe, nem devemos consentir que se instale, no nosso País. Valha a verdade que o empolamento dos factos também tem os seus limites e quando a importância de um acontecimento não tem pernas para andar, não há primeiras páginas que lhe acudam - acaba, coxinho, em notas de rodapé. É o que vai acontecer, indubitavelmente, às "noites de todas as revoltas" na Trofa, que, daqui a dias, continuarão a escurecer com os problemas que o episódio do Trofense momentaneamente secundarizou. E nessa altura não há-de lá estar nenhuma câmara ou microfone para lhe recolher as angústias.

Quanto à questão pseudo-racista de Alhos Vedros e da Linha de Sintra, esperemos que o zelo informativo, que tão excessivamente se mobilizou, não desfaleça com igual desmesura. É que a obrigação ética do jornalismo não se fica pela informação, cumpre-se igualmente na formação. É ela, e só ela, que impede o florescimento das monstruosidades que a Comunicação Social também pode acordar.

■ HC

PCP contra redução dos salários

O Gabinete de Imprensa do PCP condenou a intenção do Governo de fixar um «tecto» para os aumentos salariais em 1994. Na página 5 referimos a posição da CGTP-IN.

1. A anunciada intenção do Governo de fixar em 4% o «tecto» para os aumentos salariais em 1994 reveste-se de extrema gravidade e denota a obstinação governamental em impor uma significativa redução dos salários reais, no quadro de uma política que visa descarregar sobre a população laboriosa a factura da sua desastrosa política.

2. Um tal «tecto salarial», associado ao agravamento dos problemas do desemprego, aos ataques à segurança

social, aos planos governamentais para alterar o regime do subsídio de vida dos trabalhadores e das suas famílias.

Acresce que a degradação do poder de compra dos salários seria sempre superior à que resulta da mera comparação dos aumentos salariais com a taxa de inflação, uma vez que o Governo tem vindo a descarregar para os orçamentos familiares crescentes encargos com serviços sociais fundamentais, como é patente, por

exemplo, no domínio da saúde, com o agravamento e ampliação das taxas moderadoras, a redução da participação do Estado no pagamento dos medicamentos e também com a escandalosa situação de muitos utentes do SNS, por causa das dívidas do Governo, estarem a ser forçados a pagar integralmente meios auxiliares de diagnóstico.

3. Pondo uma vez mais em evidência quer a pura demagogia do Primeiro-Ministro (que ainda não há muito tempo proclamava que com ele no Governo a austeridade nunca voltaria a Portugal) quer a refinada

hipocrisia dos seus apelos à «concertação social», a intenção do Governo de impor um «tecto salarial» de 4% para 1994 deve constituir, desde já, um factor de acrescida consciência quanto ao carácter injusto e agressivo da política governamental e mais uma forte razão para, também desde já, intensificar o movimento de protesto e de luta contra o Governo do PSD, como é indispensável para poupar os portugueses a mais gravosas e injustificadas privações e dificuldades.

27.8.93

O Gabinete de Imprensa do PCP

Unita impede evacuação de portugueses

A Unita não dá condições para uma operação de evacuação do Cuíto, onde se calcula que nos últimos sete meses já morreram 14 000 pessoas e, entre as dezenas de por-

tugueses aí retidos, e que insistentemente têm lançado pedidos de ajuda, já se contam mortos pela fome.

Conforme denúncia da Cruz Vermelha Internaci-

onal, enquanto o MPLA já admitiu uma trégua no Cuíto para uma evacuação, a Unita recusa qualquer possibilidade de cessar-fogo, e tenta justificar essa sua posição e o cerco

ao Cuíto com o estado de guerra generalizada que se vive em Angola, quando o facto é que foi a organização de Jonas Savimbi que, ao recusar os resultados eleitorais e tentando impor-se pela guerra, lançou o país numa dramática escalada de violência, no exacto momento em que finalmente a paz estava à mão do povo angolano.

Neste momento, e após ultrapassar a situação criada com a desmobilização das suas forças terrestres no cumprimento dos acordos de paz assinados em 1991 (que a Unita nunca cumpriu), o governo angolano conseguiu retomar a iniciativa e lançar uma ofensiva militar contra as posições da Unita.

Mas entretanto, os cálculos de organizações humanitárias indicam que mais de 50 000 pessoas foram mortas desde Outubro.

Tal o preço humano da guerra imposta por uma organização que mantém escritórios abertos em Lisboa. Mesmo quando faz perigar vidas de portugueses em Angola. Sem que a nível oficial sejam tomadas quaisquer medidas adequadas à gravidade da situação.

Coligação de Esquerda reúne em Sintra

O Grupo Coligação de Esquerda do Parlamento Europeu, em que se integram os eurodeputados do PCP, vai reunir em Seteais (Sintra), nos próximos dias 6, 7 e 8 de Setembro.

A reunião terá como tema central «As Áreas Metropolitanas e os Fundos Comunitários/O Fundo de Coesão e a Problemática Ambiental» e contará com participação de eleitos e técnicos ligados a estas matérias.

No âmbito da preparação da sua intervenção na

próxima sessão plenária do Parlamento Europeu, o Grupo irá analisar em particular os aspectos relacionados com a crise do Sistema Monetário Europeu, bem como a crise económica e social que atinge a Comunidade e os respectivos Estados-Membros.

Pergunta à Comissão

O deputado comunista Sérgio Ribeiro formulou recentemente uma pergun-

ta à Comissão Europeia sobre o cumprimento, em Portugal, da directiva comunitária sobre o combate ao branqueamento de capitais provenientes de tráfico ilícito de estupefacientes.

A resposta da Comissão dá razão ao deputado considerando que «no que diz respeito à directiva do Conselho relativa ao branqueamento de capitais, Portugal não notificou ainda as suas medidas nacionais de execução». A Comissão afirma ainda que deu já início ao procedimento previsto no artigo 169 do Tratado da CEE que fixa a hipótese de recurso ao Tribunal de Justiça no caso de um Estado-membro não cumprir com suas obrigações.

CNA debate reforma do mercado dos vinhos

A CNA participou numa reunião promovida, terça-feira em Bilbau, no âmbito da Coordenadora Agrícola Europeia, em que estiveram presentes outras organizações congéneres do de Espanha e do sul de França, para debater a reforma da Organização Comum do Mercado dos Vinhos (OCM).

Segundo uma nota da CNA «a OCM dos Vinhos está já em adiantada fase de preparação na Comissão Europeia e no Conselho Agrícola dos

doze. Apesar disso o ministro da Agricultura e o Governo português continuam mudos no que toca à divulgação e debate públicos das propostas que têm apresentado em Bruxelas».

A CNA manifesta receio de que «os países do Norte da Europa, à semelhança do que acontece com a reforma da PAC, venham a impor aquilo que mais lhes convém com prejuízo para os países do sul, tradicionais produtores de bons vinhos».

Delegações do PCP

José Vitoriano, membro do Comité Central e da Comissão Central de Controlo do Partido Comunista Português, deslocou-se a Cabo Verde onde representou o PCP no VI Congresso do PAICV, que decorreu na Cidade da Praia em 28 e 29 de Agosto.

Também em representação do PCP deslocaram-se ao estrangeiro Aurélio Santos, membro do Comité Central e da Comissão Central de Controlo, para participar na festa do "Liberazione", órgão do Partido da Refundação Comunista da Itália, e Domingos Lopes, membro do Comité Central, para participar nas celebrações do 75º aniversário do Partido Comunista da Finlândia (Unidade) e na sua Conferência, em 28 e 29 de Agosto.